



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

**ANÁLISE DISCURSIVA DOS COMENTÁRIOS: TEXTUALIZAÇÃO E HISTORICIDADE
DO / SOBRE O MARCO CIVIL DA INTERNET**

José Cláudio Vasconcelos da Silva

SÃO CARLOS
2015



Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**ANÁLISE DISCURSIVA DOS COMENTÁRIOS: TEXTUALIZAÇÃO E HISTORICIDADE
DO / SOBRE O MARCO CIVIL DA INTERNET**

JOSÉ CLÁUDIO VASCONCELOS DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profª. Dra. Ana Silvia Couto de Abreu

São Carlos - SP, 2015

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Programa de Pós-Graduação em Linguística

José Cláudio Vasconcelos da Silva

Análise discursiva dos comentários: textualização e historicidade do / sobre o Marco Civil da Internet

Orientação: Ana Silvia Couto de Abreu

Discursive analysis of comments: textualization and historicity of / on the Civil Marco of the Internet

SUPERVISOR: Ana Silvia Couto de Abreu.

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de São Carlos.

Dissertation presented at the Program of Linguistics Postgraduate Studies, of the Federal University of São Carlos, as a prerequisite for obtaining a master's degree in Linguistics.

São Carlos - SP, 2015

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar
Processamento Técnico
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a Silva, José Cláudio Vasconcelos da
Análise discursiva dos comentários : textualização
e historicidade do / sobre o Marco Civil da Internet
/ José Cláudio Vasconcelos da Silva. -- São Carlos :
UFSCar, 2016.
111 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de
São Carlos, 2015.

1. Marco Civil. 2. Comentários. 3. Análise do
discurso. I. Título.



Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato José Cláudio Vasconcelos da Silva, realizada em 15/07/2015:

Profa. Dra. Ana Silvia Couto de Abreu
UFSCar

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas
UFSCar

Profa. Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann
UNIVAS

Para meu pai, pelo passado e pelo “*sempre presente*”.

Agradecimentos

À minha orientadora, a professora Dra. Ana Silvia Couto de Abreu, pelas orientações sempre tão sábias, esclarecedoras e também pelas palavras de encorajamento e de guia não somente nos saberes acadêmicos mas também para os saberes da vida. Pelas palavras calmas e doces que muitas vezes me deu força e luz para guiar neste mestrado com conhecimentos da Análise de Discurso para mim ainda tão obscuros. Seus conhecimentos sobre a Análise de Discurso e principalmente sobre a teoria de Michael Pêcheux são incomensuráveis. E por fim, por acreditar em mim e no meu potencial de cursar uma pós graduação nesta instituição de ensino que tanto prezo. Muito obrigado Ana!

Ao professor Dr. Roberto Leiser Baronas, por todas as indicações de leituras neste mestrado, pela atenção com meus trabalhos durante as realizações das disciplinas em que cursei com ele e também pela preciosa leitura deste trabalho de dissertação durante a qualificação na qual pude melhorar esta pesquisa com seus ricos conhecimentos e diretrizes de leitura. Ele foi essencial nesta trajetória e fará parte de minha história acadêmica. Eu o admiro bastante!

À professora Dra. Débora Massmann pelas preciosas indicações de leitura e sugestões neste trabalho durante a qualificação. Sou grato pelo cuidado que ela teve com este trabalho e principalmente pelas valiosas sugestões que me ajudaram para finalizar esta pesquisa e que vão continuar enriquecimento minha pesquisa acadêmica para sempre. Muito obrigado!

À professora Dra. Vanice Maria Oliveira Sargentini, pelo apoio principalmente durante o meu início, bem incipiente, na disciplina de Análise de Discurso.

Ao meu irmão, Flávio Vasconcelos, meu exemplo maior de saber e de vida que passou a ser minha referência logo após que nosso pai, Esperidião Pereira da Silva, viajou para bem longe e nos deixou com corações apertados de saudade. Obrigado pelo apoio e incentivo, por acreditar em mim e em meu potencial. Eu o amo e serei grato para sempre. Eu o amo!

À minha cunhada, Kity Yoshida, pelo carinho e apoio constante durante toda essa jornada.

Inclusive sempre me motivando durante todas as minhas quedas neste percurso. Eu nunca vou esquecer destes “empurrões” de motivação. Muito obrigado!

Ao meus sobrinhos, Francisco José, Cláudio Gabriel e Antonio José, por servir de inspiração constante para a realização de meus trabalhos. Eles são as razões da minha vida!

À minha mãe, Marlene Silva Vasconcelos, que mesmo de longe, sempre me apoiou com palavras de conforto e de incentivo. Ela também foi importante neste processo.

À minha irmã, Izabel Vasconcelos, pelo carinho e o amor sempre presentes. Seu amor incondicional me ajudou a chegar aqui. Eu também a amo!

As minhas duas grandes amigas que descobri aqui, Paula Camila Mesti e Rilmara Rôsy, pelas discussões teóricas essenciais ao desenvolvimento desta dissertação, pela paciência em sempre me ouvir com minhas dúvidas e aflições, pelas orientações que me guiaram neste longo e árduo caminho da Análise de Discurso e por fim pela companhia fraterna destas duas pessoas maravilhosas que eu conheci aqui em São Carlos e que já valeria a pena esse mestrado na UFSCar somente pela companhia desses meus dois amores que levarei por toda a minha vida.

A alguns poucos colegas daqui da UFSCar com quem eu tive o prazer de compartilhar detalhes sobre a minha pesquisa e que direta ou indiretamente contribuíram com apontamentos que resultaram nos aprofundamentos desta pesquisa: Paula Mesti, Rilmara Rôsy, Marco Ruiz, Livia Falconi, Elizete Bernardes e Flávio Moraes.

À algumas poucas pessoas que estiveram presentes às minhas discussões: Arthur Zanetti e Amanda Bueno. Obrigado por ter sempre a paciência em ouvir sobre esses “meus” assuntos acadêmicos, mesmo alguns não fazendo parte deste universo de pós graduação em que tudo isso pode(ria) parecer um assunto bastante *boring*, mas vocês estavam lá para me ouvir. Obrigado!

À Alexandre Gomes, por ter sido parte integrante deste processo.

À Oscar Neto, meu cunhado, aos tios, tias, primos e primas pela torcida e carinho.

Aos companheiros do nosso grupo de estudos LEIA – Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Aurtoria - em especial à Luciana Cressoni, Danilo Vizibeli e à Ana Rosa

Camargo.

Aos amigos de Aracaju, Campinas e São Carlos, que mesmo não tendo seus nomes revelados de forma exclusiva aqui neste trabalho, eles foram presentes e essenciais nesta jornada, cada um de uma maneira diferente, mas preferi não mencioná-los para evitar esquecimentos e privilégios e assim então revelar minhas formações discursivas de preferência.

*“...Sai pensando na morte,
mas a morte não chegava.*

*Andei pelas cinco ruas,
passei ponte, passei rio,*

*visitei vossos parentes,
não comia, não falava,*

*tive uma febre terçã,
mas a morte não chegava...”*

O caso do Vestido - Carlos Drummond de Andrade.

Resumo

VASCONCELLOS, C. *Análise discursiva dos comentários: textualização e historicidade do / sobre o Marco Civil da Internet*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015.

Este trabalho analisou com base na Análise de Discurso de linha francesa a circulação dos sentidos sobre o Marco Civil da Internet por meio dos comentários no espaço digital. Nosso objeto de estudo são os comentários produzidos a partir de uma notícia publicada em vários veículos de comunicação na internet. Comprovamos que esses comentários são bastante heterogêneos, de diversas formas, composições e de efeitos de sentidos completamente distintos. Para a análise, escolhemos de vários sites a mesma notícia: “*A Câmara aprovou o Marco Civil da Internet*” como também a mesma notícia, porém agora publicada em um blog que trata questões específicas de regulamentação na internet, *o blog do Sérgio Amadeu*. Buscamos compreender quais efeitos de sentidos circularam nestes dois ambientes da internet, o que nos resultou detalhes importantes para nossa pesquisa no que se refere sobre as diferenças de campo de publicação nas mídias digitais e a possibilidade de publicação de comentários e debates e o acesso a estes. O blog, em geral, trata de um tema específico e somente quem se interessa por este tema é que o segue e comenta, além de normalmente os leitores conhecerem o autor dos blogs, que diferentemente dos sites, podem abordar assuntos distintos e são destinados a leitores também distintos capazes de opinar sobre diversas matérias jornalísticas que possuem canais de comentários abertos e normalmente livres. Nosso objetivo foi compreender como os sujeitos comentam na internet, como eles opinam sobre a notícia lida e quais os sentidos são circulados por meio de seus comentários. Nosso objetivo também foi entender as textualizações que circularam na rede sobre a regulamentação do Marco Civil da Internet. A articulação do nosso arquivo de comentários juntamente com as proposições teórico-metodológicas a quem nos firmamos neste trabalho foram capazes de nos dar a possibilidade de entender as condições de produção desses leitores-autores para então entender o discursos que por eles circulam e que influenciam outros comentários com a ideologia e características discursivas semelhantes e relacionadas.

Abstract

Vasconcellos, C. *Discursive analysis of comments: textualization and historicity of / on the Civil Marco Internet*. Master's dissertation presented to the Program of Graduate Studies of the Federal University of São Carlos. São Carlos, 2015.

This study analyzed, based on French Discourse Analysis, the circulation of the senses on the Civil Marco of the Internet through the comments in the digital space. Our study object are their comments from a news published in various media on the Internet. We proved that these comments are quite heterogeneous, in various forms, compositions and completely different meanings effects. For the analysis, we chose from various websites the same news: "The House passed the Civil Marco of the Internet" as well as the same news, but now published on a blog that deals with specific issues regulations on the Internet, the Sérgio Amadeu's blog. We attempted to understand which sense effects circulated in these two Internet environments, that resulted important details for our research regarding on the digital media publishing field differences and the possibility for publishing comments and discussions and access to them. The blog usually deals with a specific theme and only those who are interested in these topics are that follow and comment on that, and usually the readers know the blog's author, which unlike the websites, they can address different subjects and they are aimed to readers also distinct but able to give an opinion on various newspaper articles even possessing open feedback channels and generally they are free. Our objective was to understand how the individuals comment on the internet, how they think of to read news and what the senses are circulated through their comments. Our objective was also to understand the textualizations that circulated on the network about the regulation of the Civil Marco of the Internet. The articulation of our file comments with the theoretical and methodological propositions whom we signed in this study were able to give us the possibility to understand the conditions of production of these readers-authors to then understand the speeches that circulated and influenced others comments with the ideology and related similar discursive features.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
I. DE ONDE FALAMOS – CATEGORIAS DISCURSIVAS	17
II. CONSTRUÇÃO DE NOSSO ARQUIVO	32
III. A MÍDIA E OS COMENTÁRIOS	40
IV. ANÁLISE	47
V. CONSIDERACOES FINAIS	63
VI. REFERÊNCIAS	66
VII. ANEXOS	69

INTRODUÇÃO

Até pouco tempo atrás, a internet era uma fonte de textos quase que estáticos, em que os usuários tinham acesso somente à leitura das notícias e ao controle das páginas de acesso dos sites apenas pelos comandos de *top* e *down* de seus teclados. As páginas tinham apenas imagens. Não tínhamos acesso a outras possibilidades que nos são comumente acessíveis nos dias de hoje, como compartilhar o que estamos lendo, publicar notícia no *Twitter* e *Facebook*. Eram páginas de internet em que os leitores se dedicavam basicamente à leitura e ao reconhecimento de imagens, sem *hiperlinks* nem sugestões e ou indicações de outras leituras complementares ao leitor. A única mudança inicial que tivemos foi a acessibilidade de informações. Antes os jornais e revistas estavam somente nas bancas de revistas para serem comprados e lidos e a partir de então, com o advento da internet, estas revistas e jornais estavam no ar, online, e quase sempre gratuitos¹ bem como disponíveis ao leitor a qualquer momento.

Com o surgimento da Web 2.0, pela empresa americana O'Reilly Media em 2004, os usuários deste novo formato de internet passaram então a participar e compartilhar estas experiências de leitura com a publicação de textos nas redes sociais, salas de bate-papo e em sites de notícias da internet. Com essa segunda geração da internet, os usuários passaram então a colaborar com os veículos de comunicação, a se comunicar por meio dela, compartilhar e personalizar as informações que circulavam no seio da internet. Então, a partir de 2005 grandes jornais de circulação impressa lançam as suas versões online e alguns com recursos de permissão da escrita do leitor. Mas é somente no final de 2008 que os recursos de publicações de textos opinativos após a leitura das matérias informativas ganham destaque.

Trataremos aqui o aparecimento desta nova possibilidade dos leitores de comentar sobre a matéria lida, como um acontecimento discursivo, em que a partir daí, novas relações de sentido aparecem no espaço digital, e que na ordem da evidência trazem para o seio dos discursos circulados

¹ Alguns sites se inseriram no universo online dividindo seus conteúdos em versões pagas, com acesso exclusivo à assinantes da revista e jornais, e uma outra versão gratuita, mas com restrição de informação. Além de algumas reportagens serem exclusivamente para assinantes. Outros sites liberaram completamente o acesso de informações a todos os usuários. Hoje, alguns sites ainda mantêm limites de busca e leitura para usuários que não são assinantes, como é o caso da Folha de São Paulo online, www.folha.com.br, que limita a dez acessos mensais para os usuários não assinantes do jornal. Este bloqueio é dado pelo reconhecimento do IP dos computadores que acessam o site do jornal.

outros novos olhares com novas possibilidades de discursividade. Além desta mudança já mencionada, os sujeitos passaram a ter novas relações com a tecnologia, produzindo assim outros discursos. Outro fato bem interessante que surge é a maneira de como os sujeitos se inscrevem neste novo espaço digital, no qual os sujeitos se depararam com mobilidades que surgiram a partir da necessidade da circulação mais rápida dos discursos. Com a chegada da Web 2.0, apareceram então logo abaixo da notícia lida alguns botões de “*envie essa mensagem por e-mail*”, “*recomende essa mensagem a alguém*”, “*recomende essa mensagem a um amigo*”, além do famoso botão de “*imprima*”. Estas primeiras tentativas já mostraram que os discursos, as matérias e as notícias na internet tinham uma necessidade de circular, de ir além daquele espaço pequeno e estático, sem dinamicidade.

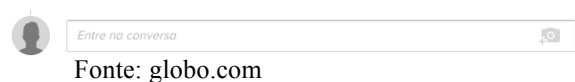
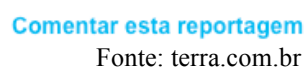
Começava em 2008 um nova maneira de se lidar com as notícias de internet em que qualquer pessoa poderia além de eleger uma notícia como importante, distribuir e sugerir leituras aos conhecidos, amigos etc. Logo depois no início de 2009 surgem então os espaços de debate e discussão, sobre os quais nós nos interessaremos aqui neste trabalho, os espaços dos comentários.

De 2009 até 2010 os comentários das notícias eram fracos, poucas pessoas comentavam sobre a notícia lida, e quase não ganhavam notoriedade. Recentemente estes comentários parece-nos ganhar bastante destaque tão quanto a notícia publicada. Parece-nos que as pessoas passaram a publicar mais estes textos opinativos após a leitura das notícias. Tal notoriedade dos comentários nos dias de hoje pode ser percebida com o surgimentos de alguns *memes* em relação aos comentários postados. Os memes são imagens, pequenos filmes, frases, piadas e ou desenhos que são considerados como uma unidade de informação e que se multiplicam como formas de virais pelas redes sociais na internet. Eles geralmente lembram acontecimentos e também mantém uma regularidade de sentidos. De acordo com o site *significados.com* o conceito de *meme*,

teria sido criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu no livro "*The Selfish Gene*" (O Gene Egoísta) que tal como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Os memes constituem um vasto campo de estudo da Memética.

Enriquecidos de discursos, os textos noticiosos e opinativos publicados em sites e blogs circulam no espaço digital e, muitos deles, estão passíveis de serem comentados pelos leitores. Essa

possibilidade estreita a relação entre autor e leitor, causando debates e polemizando os pontos de vista apresentados por cada sujeito inserido neste novo espaço potencial de debates. Após a notícia lida, os leitores se deparam com o espaço dos comentários que se encontra, na maior parte das vezes, em um *locus* privilegiado, abaixo da notícia, instigando os mesmos a se posicionarem diante de tal informação recebida, a publicar suas opiniões. Geralmente aparece um botão, um ícone com um enunciado: “comente”, “opine”, “faça seu comentário”, “escreva seu comentário”, “entre na conversa”, “dê sua opinião”. Todos esses enunciados estão no imperativo, causando um efeito de injunção à escrita, sobre o que é possível ao leitor trazer, por conta de sua memória discursiva sobre a notícia lida. Como se vê nos exemplos abaixo:



Nosso interesse é compreender o funcionamento discursivo dos comentários na mídia digital. Analisaremos o funcionamento discursivo da notícia “*Câmara aprova o Marco civil da Internet*” e de seus comentários nos sites *folha.com*, *estadao.com* e *terra.com*; e também o funcionamento discursivo da notícia “*Ato contra o AI-5 digital*” com os devidos comentários, encontrados no *Blog do Sérgio Amadeu*, disponível no endereço eletrônico: <http://samadeu.blogspot.com.br>.

No funcionamento das notícias e seus comentários, quais os efeitos do jogo contraditório das formações discursivas, no que se refere aos sentidos de internet e espaço digital, tendo como um dos elementos das condições de produção a mídia digital?

Organizamos nosso processo de compreensão, tendo como fundamentação a Análise de Discurso de linha francesa, com destaques às categorias: *arquivo*, *comentário*, *formação discursiva*, *memória discursiva* e *função-autor*, apresentadas no capítulo 1; trazendo então para o capítulo 2,

nosso olhar para o processo da criação do Marco Civil da Internet no Brasil que surge como reação ao AI-5 digital, compondo sequências discursivas, por meio de recortes do corpus; realizando um estudo, ainda que breve, sobre a mídia na sociedade contemporânea e as relações dos sujeitos com a tecnologia bem como a produção de novos sentidos no seio digital, o que apresentamos no capítulo 3; retomando categorias, durante o processo de análise apresentado no capítulo 4 e, por fim, tecendo considerações finais sobre as questões postas no processo da realização da pesquisa.

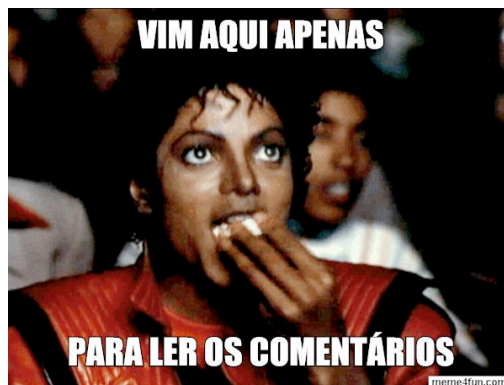
I. DE ONDE FALAMOS – CATEGORIAS DISCURSIVAS

Com o surgimento de um espaço para debates e comentários das notícias nos sites de internet em 2009, os leitores destas notícias, até então estáticas – pouco interativas, se inserem em uma nova possibilidade de produzir sentidos no ambiente digital; essa nova ferramenta, além de torná-los autores de novos discursos, também permitem que os sujeitos opinem, estreitando as relações entre os autores, autores das notícias com os autores dos comentários, bem como os autores dos comentários entre si e com isso “*essa* mídia, digitalizada e hipertextual, ganha novas dimensões sociais.” (ABREU, 2010 p. 1 grifo nosso).

GUIMARÃES (2005 p. 11) “considera que algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem.” É como trataremos neste trabalho o aparecimento desse *locus* para comentários nos sites de notícias da internet. Pensamos que este é um acontecimento discursivo, porque com o seu surgimento na rede em 2009 mudou completamente o comportamento dos leitores com as notícias, mesmo para aqueles leitores que não comentam diretamente no site, mas o simples fato da existência desta possibilidade de comentar, causa nos leitores uma sensação de que nada pode parecer injusto ou inverídico nas reportagens postadas nos sites de notícias da atualidade. Os sites de notícia estão diferentes, mais dinâmicos, hipertextuais e a leitura feita pelos leitores das reportagens também estão diferentes, possibilitando até análises das notícias como também trocas de mensagens através dos comentários. Para Guimarães (2005 p. 11), “O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença.”

Vimos ainda com Guimarães (*idem*) que “o acontecimento tem como seu um depois incontornável, e próprio do dizer. Todo acontecimento de linguagem significa porque projeta em si mesmo um futuro.” Seria quase que impossível que os sites retornassem a forma estática como antes, sem abrir aos leitores a possibilidade de comentar neste abalizado espaço sobre as notícias lidas. Os leitores destes sites estão tão acostumados a ler e comentar que muitos deles, a depender da notícia, já ficam curiosos para ver qual foi o funcionamento dos sentidos produzidos a partir daquela notícia lida. Vejamos abaixo um exemplo de *meme* em que os leitores mostram acintosamente a vontade de ler os comentários. Hoje no ambiente digital, os comentários são espaços que são caracterizados por

debates fervorosos e às vezes até agressivos. O que justifica o interesse dos leitores em chegar a este lócus, antes mesmo da leitura completa da notícia.



Fonte: <http://meme4fun.com>

Como falamos acima os leitores/autores não conviveriam com sites de notícia na atualidade sem o espaço destinado aos comentários. O surgimento de vários *memes* mostra essa importância e que sentidos são projetados nos discursos circulados nestes espaços. Por exemplo, nenhum leitor sente saudades do tempo em que não se podia comentar nos sites, em que não se poderia compartilhar com outras pessoas as informações lidas nos sites de notícia. Essa ação é nula pela simples existência deste espaço no presente. Sobre a temporalidade do acontecimento:

A temporalidade do acontecimento constitui o seu presente e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores. O passado é, no acontecimento, rememoração de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro. É na medida que o acontecimento é diferença na sua própria ordem: o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de convivibilidade de tempos, sem a qual não há sentidos, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação. (GUIMARÃES, 2005 p. 12)

Para tentar compreender o funcionamento discursivo em meio aos discursos dos sujeitos produzidos na rede, compreendemos aqui este funcionamento com uma análise discursiva dos comentários a que estamos propostos a trabalhar, tomaremos como base o pensamento de Orlandi (2012, p. 93), em que a autora sinaliza que, a partir do ponto de vista discursivo, “não há um fim punctual como não há um começo absoluto” e que “é [a]o autor, enquanto função-sujeito, que cabe a

representação de que ele começa e termina seu texto.” O homem é um ser simbólico, produz sentidos e significações; e a autoria, posição que insere o sujeito em um lugar de responsabilidade pelo dizer, tem a sua origem e disposição nas inscrições dos sentidos discursivos concebidos por meio de repetições históricas.

A função de autor para Orlandi (2012a, p. 69) é compreendida marcada pela história: “o autor consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com o enunciado, numa história de formulações. O que significa que, embora ele se constitua pela repetição, esta é parte da história.” Ainda para a autora (idem p. 70), um autor só é autor se o que ele produzir estiver na ordem do interpretável, porque “ele se inscreve na formulação do interdiscurso, ele historiciza seu dizer.” Nós assumimos essa mesma noção de autor neste trabalho, uma vez que o autor, a quem estamos nos referindo, formula e se inscreve no surgimento de novas discursividades, ou seja novas histórias por meio muitas vezes de repetições históricas. A autora ainda afirma que:

A inscrição do dizer no repetível histórico (interdiscurso) é que traz para a questão do autor a relação com a interpretação, pois o sentido que não se historiciza é ininteligível, ininterpretável, incompreensível. [...] E que constituição do autor supõe a repetição. (ORLANDI, 1987 apud ORLANDI, 2012a, p. 70)

Para Orlandi (2012b, p. 93), ao mesmo tempo em que há a “dispersão do sujeito e do discurso”, há também a “unidade do texto e do autor, em que a linguagem adquire, em seu imaginário, dimensões precisas, com recortes, segmentos, tamanhos.” Isso nos remete aos postulados de Pêcheux (2012b, p. 156), nos quais o autor afirma que o “sujeito seja reconhecido como assujeitado ao discurso” e que “ele aparece então como resultado do processo de assujeitamento e, em particular, do assujeitamento discursivo.” Assim, partimos da ideia de que os comentaristas analisados aqui neste trabalho, não partem de uma perspectiva de controle total e absoluto do discurso que eles publicam, não tendo uma relação com seus discursos de poder e controle, como afirma Pêcheux, eles não são “mestres do sentido”.

Todo sujeito falante sabe do que se fala, porque todo enunciado produzido nesses espaços reflete propriedades estruturais independentes de sua enunciação: essas propriedades se inscrevem, transparentemente, em uma descrição adequada do universo (tal que este universo é tomado discursivamente nestes espaços). (PÊCHEUX, 2012a, p. 31)

Se os sujeitos que publicam nestes espaços de debates digitais não têm controle dos sentidos que são formados e circulados, por se tratar do discursivo cuja materialidade é histórica, e “está pautado no real, que nos deparamos e nos encontramos com ele” (PÊCHEUX, 2012, p. 29), inferimos então que,

O interdiscurso, longe de ser efeito integrador da discursividade torna-se desde então seu princípio de funcionamento: é porque os elementos da sequência textual, funcionando em uma formação discursiva dada, podem ser importados (metaforizados) de uma sequência pertencente a uma outra formação discursiva que as referências discursivas podem se construir e se deslocar historicamente. (PÊCHEUX, 2012b, p. 158).

As postulações teóricas de Pêcheux nos colocam a refletir que esses discursos circulados são outros discursos vistos anteriormente, o discurso do outro (Pêcheux, 2009), e que de uma forma em que são cortados por meio da história discursiva, eles emergem na medida em que algo os traz de volta. Discursos de cunho moral, de civilidades e de aconselhamento são comuns de serem encontrados em meio aos comentários. Muitas vezes os comentaristas nem postaram suas ideias e pensamentos a fim de adjuar conselhos e ou de colocar seus discursos a serem passíveis de avaliações, mas estes têm seus discursos classificados e qualificados, geralmente agrupados a orientações sobre a “melhor” conduta.

Orlandi (2001, p. 143) diz que o sujeito ao formular seus sentidos se inscreve “no interdiscurso, no já dito” e que “a formulação é determinada pela memória.” A autora ainda ratifica que essa memória a qual ela se refere não pode ser pensada como individual, cognitiva e sim como memória histórica. Assim, ainda para a autora, “todo discurso produzido é parte de um processo discursivo mais amplo que o toma em sua rede de significações, mas que ao retomá-los, produzimos um deslocamento e que os empurramos para outros lugares.”

Pêcheux define o interdiscurso como “o já-dito, o que torna possível todo o dizer” (PÊCHEUX, 1997 *apud* ORLANDI, 2005 p. 11); e Orlandi (2012b p. 59) descreve essa categoria, a partir de Pêcheux, como “memória que se estrutura pelo esquecimento”. Nesse sentido,

as pessoas são filiadas a um saber discursivo que não se aprende, mas que produz seus efeitos por intermédio da ideologia e do inconsciente. O interdiscurso está articulado ao complexo de formações ideológicas representadas no discurso pelas formações discursivas: algo significa antes em outro lugar e independentemente.” (ORLANDI, 2005 p. 11)

Tendo como base essa perspectiva discursiva, entendemos que as produções de comentários, nos meios digitais, são espaços que fazem com que os autores construam seus discursos voltados e filiados à memória histórica, ao interdiscurso, por meio do “já dito” e que, estas categorias, colocam em xeque todo o modo de produção com um sentido de controle absoluto do discurso. Além disso, os autores destes comentários baseiam-se em discursos já vistos e que são tomados como seus na produção dos mesmos, por meio de citações diretas, paráfrases, provérbios, de discursos de aconselhamento, de crítica e de ironia. Esses discursos todos voltam à tona e emergem filiados a certas formações discursivas ancoradas em uma memória discursiva, e são produzidos em forma de comentários nos sites de notícias da internet. Vejamos uma sequência de análises publicadas no estadao.com.br.



Rhawlyvan O Freire · [Seguir](#) · [★ Quem mais comentou](#) · Trabalha na empresa Bartofil, Cotril e Ormel Distribuidoras

VCS NAO ME CONHECEM MAS SOU UM DOS MILHOES DE BRASILEIROS QUE LE TODOS OS DIAS, ACOMPANHA A REALIDADE DO NOSSO PAIS, VERGONHOSO SIM PQ OQUE SE VE, NAO ESTOU FALANDO QUE SAO VCS, MAS OQUE DA P SE ENTENDER (JÁ QUE NAO SE SABE QUEM E ONDE E O PQ, PELOS FATOS OCORRIDOS AQUI) QUEREM VOTAR LEIS PARA ACABAR COM A EDUCACAO, MORADIA, TRANSPORTE, SEGURANCA E AGORA VEM MAIS ESSE, A MANDADO DA DILMA QUE É PRESIDENTE (NAO PELO MEU VOTO E TB NAO RESPONDI NENHUMA MENTIROSA PESQUISA DE OPINIAO PUBLICA SOBRE SUA AVALICAO DE GOVERNO E SOBRE AFINIDADE DE SER VOTADA NOVAMENTE, TUDO MATERIAL PAGO.

EU VOTEI CONTRARIO AO DESARMAMENTO, PQ O MARGINAL ESTA LIVRE, LEVE E SOLTO, ELE FAZ E ACONTECE NADA COM ELE. JA FUI ASSALTADO, AMEACADO DE MORTE, DIREITOS HUMANOS, NINGUEM VEIO VER OQUE ACONTECEU, MAS SEU EU TIVESSE MACHUCADO UM MARGINAL, NOSSA, OQUE ... [Ver mais](#)

[Responder](#) · [Curtir](#) · [👍 4](#) · [Seguir publicação](#) · 25 de março de 2014 às 21:46

Fonte: estadao.com.br

O Comentarista Rhawlyvan começa o seu discurso com um pré-construído “VCS NAO ME CONHECEM MAS...”. Essa frase carrega uma concepção de que, mesmo para as pessoas que não o conhecem, com este enunciado, os mesmos já esperam algo de extraordinário desenvolvido pelo anunciante dessa frase, principalmente se ela for seguida de um advérbio de contradição, no exemplo usado foi o “mas.” É como se ele dissesse: “Eu não sou famoso aqui pelas minhas ações mas eu faço algo diferente.” Ou ainda: “Não sou famoso, ninguém me conhece mas faço uma ação que deveria ser copiada por todo mundo.” O comentarista ainda posta seu comentário utilizando a ferramenta de Caps Lock (caixa alta) em todo texto, que para a linguagem de internet significa falar muito algo, gritar e ou falar de uma maneira exaltada. Seu discurso é dotado de idéias opostas ao governo federal, o governo de Dilma Russeff , e ele é também a favor do armamento civil com

justificativas de vão desde que os bandidos no Brasil vão presos e são soltos logo em seguida até que os Direitos Humanos só agem para bandidos e não para cidadãos comuns, como é o caso dele, que se machucasse um marginal, os direitos humanos teriam uma reação e tratamentos inferiores ao dado a um marginal. Vejamos a seguir os comentários que são postados como resposta ao post do comentarista Rhawlyan também publicados no site de notícias *estadao.com.br*:



Breno Correa Trovó · UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto

Na proxima vez, por favor, escreva sem o CAPSLOCK, o texto se torna cansativo para se ler, e se foi para chamar a atençao, vendo que o texto já é grande e ainda por cima esta em CAPSLOCK, muitos nao terão o trabalho de ler.

Responder · Curtir · 13 · 25 de março de 2014 às 22:06



Mario Coimbra · Seguir · Quem mais comentou · EXECUTIVO PÚBLICO na empresa Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

você está precisando ler mais... sua escrita, seu português é ridículo

Responder · Curtir · 4 · 25 de março de 2014 às 22:56



Paulo Siqueira

Mariovaldo Alves Coimbra Eu diria que ele está precisando é de tratamento. E rápido.

Responder · Curtir · 1 · 26 de março de 2014 às 00:02



Nu Carvalho · Gama Filho

Fazer o que, né? Manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Responder · Curtir · Seguir publicação · 25 de março de 2014 às 21:57

Fonte: *estadao.com.br*

O comentarista Breno Correa, em seguida do post do Rhawlyan, publica o seu post com um tom de aconselhamento. Ele orienta que o comentarista publique textos em caixa baixa, pois são mais harmoniosos na leitura e já indicia que o mesmo não leu o texto por ser longo e todo utilizado em caixa alta. Na sequência, o comentarista Mario Coimbra critica o autor inicial do post proclamando que o mesmo faz uso de um português usado inadequado carecendo então de leituras para o enriquecimento da escrita e da argumentação. Percebe-se uma crítica muito forte aos conhecimentos intelectuais daqueles que estão na oposição do atual governo. Já o comentário de Paulo Siqueira incide sobre a capacidade cognitiva do indivíduo, sancionando inclusive que o mesmo precisa de tratamento, supostamente psiquiátrico, por falar bobagens e assuntos relativamente sem

nexo. Há aí um discurso de ironia, em que o sujeito parece caracterizar uma piada, com tons engraçados, mas ao mesmo tempo critica de forma contraditória. E por fim o comentarista Nu Carvalho utiliza-se de um provérbio para comentar o post do Rhawlyan. Os provérbios têm muitas vezes discursos de moralidade, com uma função pedagógica, que é de mostrar uma moral, um motivo para tais efeitos.

Podemos observar na sequência analisada uma série de discursos que emergiram nos seios desses comentários. Para isso partimos do pressuposto que “o discurso é uma dispersão de textos e o texto é uma dispersão do sujeito.” (ORLANDI, 2008, p. 53) e que “o discurso é caracterizado duplamente pela dispersão: a dos textos e a do sujeito.” (Idem p. 53). A autora afirma que os textos são atravessados por várias posições do sujeito as quais correspondem a várias Formações Discursivas.

Então os autores dos comentários na internet se dispersam, seus discursos derivam de diferentes formações discursivas. Os sujeitos têm relações diretas com seus textos, é publicado aquilo “que é previsível, já que a ideologia não é uma máquina lógica, sem decontinuidades, contradições, etc”. (Ibidem p. 54). Percebemos então que:

há um sistema de regras que define a especificidade da enunciação: há uma dispersão de textos, mas o seu modo de inscrição histórica permite defini-la como um espaço de regularidades enunciativas (MAINGUENEAU, 1984 *apud* ORLANDI, 2008 p. 55)

Para Orlandi, é a relação do sujeito com o texto, desde seu discurso com a sua inserção em uma determinada formação discursiva que os sujeitos pensam produzir a completude de seus dizeres. (ORLANDI, 2008 p. 57). Poderíamos então afirmar que o discurso é o resultado da ideologia, é uma prática de análise de textos que se analisados sem conhecer os meios de produção e quais eles estão inseridos, os mesmos estariam vagos, distintos e sem significados.

Um bom exemplo de que os comentaristas se dispersam nos comentários de internet é o recente aparecimento do *meme* abaixo que se popularizou bastante na internet para demonstrar que as pessoas estavam discutindo sobre algo que não foi publicado originalmente na notícia. Os sujeitos

simplesmente se dispersam em seus comentários na internet por estarem cortados pelo inconsciente de suas formações discursivas.



Fonte: *facebook.com*

Pêcheux denomina de Formação Discursiva como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito.” Ainda para Pêcheux, a:

formação discursiva que veicula a forma-sujeito é a formação discursiva dominante, e que as formações discursivas que constituem o que chamamos de seu interdiscurso determinam a dominação da formação discursiva dominante. (PÊCHEUX, 2009 p. 151)

Para Orlandi (2006, p. 17) “as formações discursivas são a projeção na linguagem, das formações ideológicas”, ainda para a autora (*idem*) esta noção também é “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determina o que pode e deve ser dito.” Dessa forma os sujeitos têm seus discursos afetados diretamente pelas formações discursivas e pelas formações ideológicas a quais eles se inscrevem. E é nesse movimento em que os sentidos dos discursos dos sujeitos são produzidos.

A noção de Formação Discursiva para Pêcheux está baseada principalmente “sobre a instância ideológica, como o assujeitamento (ou interpelação) do sujeito como sujeito ideológico e que a instância ideológica contribui para a reprodução das práticas sociais.” (COURTINE, 2009 p. 71).

Jean-Jacques Courtine, no livro *Análise do Discurso Político – o discurso endereçado aos cristãos*, aponta que a materialidade histórica está assegurada pela existência de aparelhos ideológicos do Estado, relações complexas, que determinam as relações de classe e que posicionam os sujeitos, com realidades contraditórias determinando assim o afrontamento, no interior destes aparelhos. Estas formulações no interior destes aparelhos e que regem os discursos seriam as Formações Ideológicas, o que está ligado com as características de idiossincrasias e ou de afastamento nos discursos sobre posições políticas e ideológicas.

Sobre as formações ideológicas:

não constituem a maneira de ser dos indivíduos, mas que se organizam em formação que mantêm entre si relações de antagonismo, de aliança ou de dominação. Falaremos de formação ideológica para caracterizar um elemento (este aspecto da luta nos aparelhos) suscetível de intervir como uma força em confronto com outras forças na conjuntura ideológica característica de uma formação social em dado momento: desse modo, cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais nem universais mas se relacionam mais ou menos diretamente a posição de classe em conflito umas com as outras. (PÊCHEUX; FUCHS. 2010b p. 163)

Pêcheux mostra que o *pré-construído*, aquilo que determina a dominação da forma-sujeito, por meio do interdiscurso, corresponde ao “sempre-já-aí da interpelação ideológica que fornece-impõe a realidade e seu sentido sob a forma da universalidade das coisas.” (PÊCHEUX, 2009 p. 151). Também estamos tratando da memória, pois esta “refere-se ao saber discursivo, ao fato de que todo dizer se produz sobre um já-dito. Todo dizer é assim já um gesto de interpretação, uma posição, entre outras, em relação a uma memória. (ORLANDI, 2012c p. 171).

Orlandi (2012c) nos propõe uma seguinte reflexão para a tendência de sobreposição do arquivo, que é visto como memória, sobre o interdiscurso nas sociedades atuais:

Enquanto arquivo a memória tem a forma da instituição. O dizer nessa relação é relativamente curto, datado. Reduz-se ao contexto, à situação da época, ao pragmático. Enquanto interdiscurso a memória é historicidade, a relação com a exterioridade alarga, abre para o outro sentido, dispersa, põe em movimento.

Tendo em vista que os comentários são produções de autores interpelados por suas ideologias, todo texto é heterogêneo (ORLANDI, 1987) do ponto de vista de sua constituição discursiva: ele é atravessado por diferentes formações discursivas, ele é afetado por diferentes posições do sujeito, em sua relação desigual e contraditória com os sentidos, com o político, com a ideologia. “As diferentes formações discursivas regionalizam as posições do sujeito em função do interdiscurso, este significando o saber discursivo que determina as formulações. A relação do sujeito com a memória (interdiscurso), toma forma, se materializa na relação sujeito/autor, discurso/texto”. (ORLANDI, 2012b: 115)

Orlandi (2014, p. 112) assevera que “na compreensão do que é texto, *é que* podemos entender a relação com o interdiscurso, a relação com os sentidos” (ORLANDI, 2014 – grifo nosso) Ainda em Orlandi (idem, p. 115) o texto é heterogêneo:

1. Quanto à natureza dos diferentes materiais simbólicos: imagem, grafia, som, etc.
2. Quanto à natureza das linguagens: oral, escrita, científica, literária, narrativa, descrição, etc.
3. Quanto às posições do sujeito.
4. Além disso, podemos trabalhar essas diferenças em termos de formações discursivas

Para a autora (ibidem, p. 117) “Na perspectiva do discurso, o *texto* é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade .”

As questões de interpretação já são trazidas por Pêcheux (2010 p. 57 -59), quando o autor afirma da relevância de haver um “deslocamento da obsessão da ambiguidade, como lógica, para abordar o próprio da língua através do papel do equívoco, da elipse, da falta, etc.”, destaca que “a interpretação é incontornável e retornará sempre”, bem como para ele “o discurso textual é o lugar em potencial de confronto violentamente contraditório.” Interpretamos que em alguns comentários, formações discursivas até contraditórias se atualizam. Isso caracteriza diretamente a pluralidade de interpretações possíveis que podem ser reconhecidas e encontradas neste espaço digital de interlocução e que compõe o nosso arquivo.



Pêcheux (2010, p. 49) questiona as relações da leitura de arquivos sobre os aspectos histórico e psicológico e as relações da matemática e informática nos tratamentos dos documentos textuais.

Para o autor, a noção de arquivo não tem relação direta com arquivos institucionais, materiais, físicos, e sim com um lugar teórico, que leve em conta a memória discursiva. Para o autor,

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 2007, p. 52).

“As palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (ORLANDI, 1999 p. 41). Para a autora essa é uma noção de interdiscurso. O já-dito configura as formações discursivas. Ainda para a autora (idem p. 42) “os sentidos não estão assim predeterminados por propriedades da língua. Dependem de relações constituídas nas / pelas formações discursivas.” Vejamos a seguir alguns interdiscursos que surgem a partir da notícia lida sobre a aprovação do Marco Civil no site *folha.com* em que os autores trazem em seus comentários alguns interdiscursos que não foram explicitados diretamente na notícia, mas os leitores, devido as suas formações discursivas e aos interdiscursos articulados, os trazem à tona em meio aos comentários.

Jader Matias (10295) 26/03/2014 00h47

 Facebook  Twitter  Google Plus  Responder  Denuncie  4  1



A impressão que tenho é que hoje será uma lembrança triste no futuro. Duvido que 1% dos deputados aceite ser sabatinado sobre o que significa na prática o que se propõe... Coisa de CustoXBenefício.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

WanderMac (603) 25/03/2014 21h52

 Facebook  Twitter  Google Plus  Denuncie  0  0



houve uma mudança e os olhos da mudança não viu.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Fonte: folha.com.br

No comentário do Jader Matias, os discursos que emergem, só aparecem ali em seu comentário devido da formação discursiva na qual ele está inscrito e dos pré-construídos deste autor. Alguns dos discursos que estão presentes em seu comentário são: a péssima decisão do senado que acarretará em ações negativas para o futuro da humanidade, a má preparação dos senadores atuais pois eles julgam as emendas sem antes lê-las , a falta de capacidades intelectuais destes senadores e ainda uma suposta relação de troca de favores entre os parlamentares para aprovação de emendas ou até mesmo o pagamento de propinas para tais aprovações. Já o segundo comentarista, WanderMac, traz à tona um assunto bastante peculiar e que está na ordem do já-dito, de que a justiça brasileira fecha os olhos aos julgamentos, de que há impunidade na justiça, e que toda mudança aconteceu mas os olhos da justiça, mas esta é cega e não viu nada como também retoma um discurso de mudança, tão presente nas candidaturas do PT. Há também aí uma referência de que o símbolo da justiça está de olhos vendados, portanto não vendo as mudanças, a aprovação do Marco Civil , que na opinião do autor, são maléficas ao brasileiros.

Com todos esses dados em nosso arquivo não poderíamos deixar de comentar a importância dos gestos de leitura dos mesmos. Pêcheux afirma a importância sobre a construção “de procedimentos algoritmos informatizados, traduzindo, tão fielmente quanto possível, a pluralidade dos gestos de leitura que possam ser marcados e reconhecidos no espaço polêmico das leituras de arquivos” (Pêcheux, 2010 p. 59). Para o autor o arquivo deve ser considerado com possível para cada leitor, a depender dos gestos de leitura empregados para a análise deste arquivo.

Para Orlandi, o arquivo é visto como “discurso documental, institucionalizado, memória que acumula.” Para analisar este arquivo, que está documentado, relatado, posto, o analista do discurso deve-se debruçar sobre o mesmo e fazer as leituras possíveis, fazendo gestos de leitura para enfim verificar as “evidências do estritamente bio-social, dando-se ao contrário, relevância, aos mecanismos de linguagem, ao simbólico, e ao histórico-social.” (ORLANDI, 2012b p. 60)

Outro aspecto que devemos levar em consideração são as condições de produção nos quais os sujeitos produziram estes comentários. Pensando nas circunstâncias da enunciação postuladas em (ORLANDI, 2006), em que o aqui e o agora do dizer, ou seja, o contexto imediato é muito importante, e faz com que compreendemos o sentido sócio-histórico, ideológico mais amplo, não poderemos deixar de mencionar que estes autores produziram seus textos / comentários sobre a

notícia lida durante o mês de março de 2014, basicamente quase sete meses antes das eleições presidenciais do Brasil, na qual o cenário eleitoral estava bastante indeciso por não ter anunciado ainda quais candidatos estariam na disputa ao cargo da presidência da república ao lado da atual presidente, Dilma Russef que pleiteava a sua reeleição. Naquela ocasião não se sabia oficialmente quais candidatos estariam nesta disputa presidencial, eles só foram anunciados oficialmente em meados de abril de 2014², mas acreditamos que as pre-campanhas, mesmo que proibido pela lei eleitoral em vigor neste ano, já estavam implícitas e a todo vapor no meio digital, nos sites de internet bem como nas redes sociais.

Nós analisaremos aqui neste trabalho os comentários dos sujeitos sobre notícias publicadas nos sites de notícias. Vale ressaltar que:

O sujeito da análise de discurso não é o sujeito empírico, mas a posição sujeito projetada no discurso. Isto significa dizer que há em toda língua mecanismos de projeção que nos permitem passar da situação sujeito para a posição sujeito no discurso. Portanto não é o sujeito físico, empírico que funciona no discurso, mas a posição sujeito discursiva. O enunciador e o destinatário, enquanto sujeitos, são pontos da relação de interlocução, indicando diferentes posições sujeito. (ORLANDI, 2006, p. 15).

Orlandi (1996a) diferencia três tipos de discursos: o lúdico, o polêmico e o autoritário. A relação entre o referente, que é o objeto do discurso, e os interlocutores, que são o locutor e o ouvinte, é o critério escolhido pela autora para distinguir estes discursos. E é nesta distinção que surge a noção de reversibilidade. Ainda para a autora, a noção de reversibilidade, não se pode fixar o locutor no lugar do locutor e o ouvinte no lugar do ouvinte. Daí, que ao serem afetados pelo simbólico da língua, eles podem perfeitamente transpor o seu lugar de origem. Ainda sobre a noção reversibilidade, “Em se tratando do discurso autoritário, gostaríamos de observar que, embora não haja reversibilidade de fato, é a ilusão da reversibilidade que sustenta esse discurso”.(1996, p. 240). A autora não trata essa ilusão como engano e sim como sentimento, onde que dá a necessidade de manter o desejo de retorná-lo resersível. Ainda sobre discurso autoritário:

² Para verificação destas informações, acessar os sites: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/04/campos-e-marina-anunciam-chapa-do-psb-para-disputa-presidencial.html> sobre a candidatura de Eduardo Campos e Marina como vice pelo PSB e http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/04/23/interna_politica.521645/executiva-do-psdb-anuncia-aecio-neves-pre-candidato-a-presidencia.shtml sobre a candidatura do Aécio Neves pelo PSDB.

A questão da reversibilidade traz como consequência necessária a consideração do outro critério que temos utilizado para a distinção de tipos de discurso: trata-se da polissemia. Podemos, então, afirmar que o discurso autoritário tende à monossemia, uma vez que esse discurso se caracteriza pela polissemia contida, estancada. Entretanto, também em relação à monossemia, não podemos afirmar que o discurso autoritário é um discurso monossêmico mas sim que ele tende para a monossemia. Isto porque todo discurso é incompleto e seu sentido é intervelar: um discurso tem relação com outros discursos, é constituído pelo seu contexto imediato de enunciação e pelo contexto histórico-social, e se institui na relação entre formações discursivas e ideológicas. Assim sendo, o sentido (os sentidos) de um discurso escapa (m) ao domínio exclusivo de locutor. Poderíamos, então, dizer que todo discurso, por definição, é polissêmico, sendo que o discurso autoritário tende a estancar a polissemia. (ORLANDI, 1996a p. 240)

Podemos notar dois destes três tipos de discursos citados acima por Orlandi nos comentários da notícia “*Câmara aprova Marco Civil da Internet*” publicada no dia 25 de março de 2013 no site de notícias Folha de São Paulo (www.folha.com.br). Vejamos os exemplos:

“Realmente o pessoal sabe como comprar os deputados. Isso mostra bem que o bloquinho só queria \$\$\$ Vergonha!” (Moringa da mamãe)

“vc é devagar mesmo ou vendido? Tenho pena de vc de qualquer maneira, qualquer uma das opções só demonstra sua personalidade fraca. Vai levar cafezinho pra mensaleiro na cadeia...” (SP30)

Podemos observar que no primeiro exemplo, que o autor polemiza o debate com seu discurso de que os deputados foram vendidos para aprovar o Marco Civil da Internet e no segundo exemplo, o produtor de forma autoritária, rebate ironicamente e com desdém do conhecimento sobre o post de um outro autor, o autor *paca*, em que o mesmo postou um comentário no qual ele parabenizava o senado por tomar uma atitude digna da assembléia legislativa. Caracterizando assim como um comentário de discurso autoritário em resposta a um comentário de discurso polêmico do autor *paca*.

Propomos então que os autores postam seus comentários no ambiente digital pela noção de reversibilidade, ela é a condição necessária para o aparecimento dos comentários na internet. Sem esta noção, os discursos publicados na rede não surgiriam, não apareceriam e nem reapareceriam. Como afirmou (ORLANDI, 2006^a p. 239) que a reversibilidade “é a condição do discurso.”

Não tomaremos aqui a noção de *comentários* que foi dada em Foucault na *Ordem do discurso* em que “um desnível entre texto primeiro e texto segundo desempenha dois papéis que são

solidários. Por um lado permite construir novos discursos e por outro lado o de dizer o que silenciosamente foi dito no texto primeiro.” (FOUCAULT, 1996:25). Para o autor os comentários seguem o paradoxo da repetição. Todo comentário é o discurso que estava articulado silenciosamente em outro texto. O texto primeiro. A recitação segue o jogo entre polissemia e paráfrase que limitam o acaso do discurso. “O novo [no comentário] não está no que foi dito, mas no acontecimento de sua volta (FOUCAULT, 1996:26). Tomamos a noção de comentário proposta por Orlandi (2001:83), para quem esta noção:

não se limita só a uma questão formal de repetição, mas de formulação, portanto tendo a ver com autoria (função sujeito). O sujeito por sua vez não (re)formula apenas um sentido superficial, ele entra em relação com o corpo da linguagem, com o acesso ao acontecimento; ele desliza.

Para Orlandi (2001), a noção de comentário trabalhada em Foucault inscreve-se nos processos de disciplinarização do discurso e na domesticação da diferença. A noção de versão, como ela introduz, remete-se à dispersão. Esta noção de comentário nos pareceu mais cabível ao associar com o funcionamento de uma formação discursiva no sentido em que Pêcheux define:

um espaço de reformulação- paráfrase onde se constitui a ilusão necessária de uma intersubjetividade falante, pela qual cada um sabe de antemão o que o outro vai pensar e dizer..., e com razão, já que o discurso de cada um reproduz o discurso do outro (uma vez que, como dizíamos, cada um é o espelho do outros.) (PÊCHEUX, 2009 p. 161)

Pensar os comentários como espaços de dispersão do sujeito é pensar que os comentários se apresentam entre dois campos: fato social e fato político.

II. CONSTRUÇÃO DE NOSSO ARQUIVO

Analisaremos o funcionamento discursivo da notícia “*Câmara aprova o Marco civil da Internet*” e de seus respectivos comentários nos sites *uol.com.br*, *folha.com.br* e *estadao.com.br*; assim como o funcionamento discursivo da notícia “*Ato contra o AI-5 digital*” com os comentários, encontrados no Blog do Sérgio Amadeu e que constituem o arquivo do nosso trabalho.

A noção de arquivo a que nos filiamos não se trata como algo que organiza, disponibiliza de modo sistemático e administrativo os documentos escritos, desenhos, materiais impressos e etc, ou até mesmo como um conjunto de discursos pronunciados em uma época dada e que continuam a existir por meio da história. (FOUCAULT, 2008) mas sim a uma memória, àquela questão que nos faz perceber que existe sempre um “já lá” (PÊCHEUX, 2007) para então compreender o jogo interdiscursivo que engendra à notícia lida, nos comentários, em que sobreposições de dizeres acontecem, mas nunca com os mesmos sentidos. Esse é nosso objetivo na leitura deste arquivo.

Para Pêcheux a constituição dos arquivos são memórias que são retomadas por meio do interdiscurso e que são sustentadas pelo viés dos gestos de leituras dos leitores.

É à existência desta materialidade da língua na discursividade do arquivo que é urgente se consagrar: o objetivo é o de desenvolver práticas diversificadas de trabalho sobre o arquivo textual, reconhecendo as preocupações do historiador tanto quanto as do linguista ou do matemático-técnico em saber fazer valer, face aos riscos redutores do trabalho com a informática – e, logo, também nele – os interesses históricos, políticos e culturais levados pelas práticas de leitura do arquivo. (PÊCHEUX, 2010 p. 59)

Nosso arquivo é constituído por uma notícia colhida em três sites diferentes e de grande circulação nacional e mais outra notícia colhida de um blog.

Segundo BARONAS (2011, p. 48):

O vocábulo blog é uma criação bastante recente. Trata-se de um termo criado a partir do neologismo blogosfera, que faz referencia não só aos textos publicados nesse suporte, mas também aos diversos links e hipertextos que dão acesso a outros blogs.

Em seu trabalho, Baronas (*idem*) mostra que os blogs invertem a cronologia das postagens, deixando as mais atuais aparecendo primeiro aos leitores, deixando as postagens antigas arquivadas, como também os blogs fazem circular conjuntos de neologismos vinculados ao vocabulário da internet, como blogar, postar, clicar. Além destas distinções, outro detalhe apresentado pelo autor é a diferença apresentada entre blog pessoal e blog político, o que se faz bastante importante para esse trabalho, já que um blog político é o nosso objeto de estudo:

Os blogs de comentário [político] têm uma arquitetura que se assemelha muito ao de um site, isto é, um leiaute com diversas seções que dão acesso aos mais variados tipos de textos e links. Os aspectos lingüístico-enunciativos também são distintos dos blogs pessoais. Nestes últimos, mobiliza-se uma escrita oralizada, num tom ‘apresentação de si; já nos primeiros, prima-se ora por uma escrita muito próxima da escrita jornalística, ora por uma escrita quase-literária.

A autoria dos blogs individuais também é bem diferente dos blogs de comentários políticos. Nos primeiros, tem-se geralmente como autor um indivíduo que não tem formação em jornalismo; já nos segundos, seus autores são quase que majoritariamente jornalistas. Aliás, na grande maioria das vezes, trata-se de jornalistas que trabalham também em outros suportes, tais como jornais impressos, on line, revistas, etc. (BARONAS, 2011 p. 49)

O blog do Sérgio Amadeu (*samadeu.blogspot.com.br*) sempre foi referência nas questões voltadas ao uso da internet no Brasil e no mundo, principalmente para as notícias voltadas para os atos de regulamentação da proposta do AI-5 digital pelo Senador Eduardo Azeredo na câmara, em que este projeto tentava criminalizar algumas práticas cotidianas na internet como fazer o download de um documento em PDF, copiar um CD, xerografar partes de um livro e fazer downloads de músicas. Além de impedir a existência de redes abertas e com o acesso livre e ainda possivelmente acabaria com a privacidade e o anonimato dos internautas. Dentre as atividades que a lei 84/99 tentava criminalizar inclusive com possibilidade de prisão e multa estavam: o acesso a um sistema informatizado sem autorização, a obtenção, transferência ou fornecimento de dados ou informações sem autorização, a divulgação ou utilização de maneira indevida de informações e dados pessoais contidos em sistema informatizado, destruição, inutilização ou deterioração de coisas alheias ou dados eletrônicos de terceiros, a inserção ou difusão de códigos maliciosos em sistema informatizado, a inserção ou difusão de códigos maliciosos seguido de dano, o estelionato eletrônico, o atentado contra a segurança de serviços de utilidade pública, a interrupção ou perturbação de

serviços telegráficos, telefônicos, informáticos, telemáticos ou sistemas informatizados, a falsificação de dados eletrônicos ou documentos públicos, a falsificação de dados eletrônicos ou documentos particulares, a discriminação de raça ou de cor por meio de rede de computadores, a distribuição de dados eletrônicos de terceiros, o acesso e obtenção de informações em sistemas fechados e ou restritos sem permissão e também a transferência não autorizada de dados ou informações privadas.

O projeto do AI-5 digital, ou Lei Azeredo como ficou bastante conhecida na mídia, foi muito criticado pelos ativistas que lutavam por uma internet livre, aberta a todos. Muitos a julgaram como bastante restritiva à liberdade na web e muito ambígua também.

O *blog do Amadeu* teve seu início em 2006 e ficou no ar até 10 de junho de 2009, sendo esta postagem, a que escolhemos para a análise desta dissertação, a penúltima postagem do autor neste blog. Após esta data, Amadeu decidiu então transferir as discussões propostas pelo *blog do Amadeu* e se dedicar a um outro blog, o *Trezentos* (www.trezentos.blog.br), este já hospedado em uma plataforma diferente, usando desta vez o *wordpress*, que mais parece um site, por conter um endereço iniciado com *www* e por conter a disposição de ferramentas mais autônomas, de identidade visual de um site. Antes o *blog do Amadeu* utilizava as ferramentas de hospedagem e domínio no *blogger.com* com uma característica de diário pessoal, com poucas ferramentas de design mas que permanece no ar, mesmo com a desistência do endereço e até mesmo pela falta de atualizações no blog.

Com a desistência de novas postagens no blog do Amadeu, Sérgio passou então a compor este blog *Trezentos*, com assuntos diversos e um detalhe interessante, agora com uma autoria coletiva. O que passaria a ter uma equipe heterogênea nas discussões sobre internet, regulamentação e uso. Em contrapartida, ele também lançou um outro blog, direcionado a assuntos mais acadêmicos, o *Software Livre* (softwarelivre.org/samadeu/blog).

Não sabemos por quais razões, mas o *Trezentos*, composto de 300 pensadores de acesso aberto e livre no Brasil e no mundo, não mais existe e nem está no ar com as postagens antigas. O que tornou impossível analisar para este trabalho os movimentos, os significados surgidos neste novo espaço, por isso resolvemos analisar a última postagem com mais comentários do *blog do Amadeu*.

Com a despedida do *blog*, o autor publicou a seguinte mensagem:

Gostaria de informar a todos que acompanham este blog que eu não mais o atualizarei. A partir de agora escreverei no [trezentos](http://www.trezentos.blog.br), um blog coletivo que ajudei a criar. Terei um blog mais acadêmico no <http://softwarelivre.org/samadeu/blog>.

O trezentos é um blog que conta com trezentos autores e foi lançado recentemente utilizando o wordpress. Seria legal assinarem o blog que conta com blogueiros e blogueiras, ativistas, acadêmicos, artistas, hackers, feministas, enfim, pessoas que participam da construção de um pensamento crítico e criativo.

Por todo esse deslocamento de discursos, de abandono, de mudanças, co-autorias e lançamento de um blog com características mais acadêmicas, é que escolhemos a notícia deste blog e também porque esta penúltima postagem contém 92 comentários de discursos diversos, o que nos parece ser bem relevante, por se tratar de um blog de um ícone na defesa da internet aberta e livre para todos. Para que um blog tenha um post de 92 comentários, é preciso que ele tenha muitos seguidores e que estes que estão ligados a este blog tenham interesses mútuos de discussões. O que nos leva a pensar que o autor do blog tem uma influência bem relevante no cenário político sobre as questões de *copyright* e *copyleft*³.

Sérgio Amadeu tem uma relevância política bastante ímpar, ele é graduado em Ciências sociais, mestre e doutor em Ciência política pela USP, é professor universitário na UFABC, integrante do comitê científico deliberativo da Associação Brasileira de pesquisadores em Ciberultura, presidiu o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação e tem pesquisado sobre exclusão digital, tecnologia da informação e comunicação, cidadania digital e entre outros. Além de ser autor de livros na área de software livre e comunicação. Com este opulento currículo, basta-nos agora verificar os discursos que circulam em seu blog e como eles são operados.

Não sabemos ao certo qual o motivo desse abandono do blog do Samadeu para uma migração para o site Trezentos. Em reação ao AI-5 digital, inicia-se um movimento de iniciativa legislativa pelo então Marco civil da Internet em 2009. Com o marco Civil pretende-se regular o uso da internet no Brasil prevendo princípios, direitos, deveres e garantia a todos os brasileiros conectados, incluindo o próprio governo que também passa a ter determinações, normas e diretrizes para a atuação da União, dos Estados e do Distrito Federal em relação ao uso da internet. Nos parece que a migração do Sérgio Amadeu para o site Trezentos se deu para que todos que lutavam contra o AI-5 digital, estivessem juntos, para constituir então um veículo de informações com mais força, consistência com a finalidade da criação do texto inicial do Marco Civil, que se deu em 2009 e que estava sendo planejada desde 2007.

³ Para entender melhor estas questões, sugerimos a leitura do primeiro capítulo do livro Políticas de Autoria, da professora Ana Silvia Couto de Abreu e que foi publicado pela editora Edufscar.

O texto do Marco Civil considera a internet um dispositivo fundamental para a liberdade de expressão, mas sempre em respeito aos termos da Constituição Brasileira. O texto trata de neutralidade da rede, privatização e retenção de dados e a responsabilidade civil de usuários e de provedores. A partir desta nova lei, os dados pessoais e a privacidade dos usuários na rede são garantias estabelecidas. O Marco Civil foi construído de maneira coletiva, seguindo o propósito de debates públicos por mais de 800 contribuições, entre eles e-mails, comentários e referências na plataforma digital. Por mais de quatro anos o projeto foi reelaborado por etapas e discutido em diversas audiências públicas, regionais e nacionais, passou pela câmara e em 2011 o projeto foi encaminhado pela Presidenta Dilma Roussef à Câmara dos deputados, que realizou consulta pública online. Sendo que os comentários feitos neste portal online também foram incorporados ao texto original do Marco Civil, servindo assim de importante contribuição. O relator da lei foi o então deputado federal Alessandro Molon.

Dada a relevância do Marco Civil para a sociedade brasileira, selecionamos de três mídias de alta circulação a notícia “*Câmara aprova o Marco Civil*”, a fim de compreender seu funcionamento, com potenciais efeitos diversos, dadas as condições de produção diferenciadas. Vejamos as imagens das notícias nos três veículos de comunicação a serem analisados.

Câmara aprova Marco Civil da Internet 196

Fernanda Calgato
Do UOL, em Brasília 25/03/2014 | 21h00 > Atualizada 25/03/2014 | 23h05



Fonte: uol.com.br



Imagens do dia - 25 de março de 2014 75 fotos

Entidades da sociedade civil protestam com faixa durante sessão de votação do marco civil da internet, no plenário da Câmara dos Deputados, nesta terça-feira (25). A Câmara dos Deputados aprovou hoje o projeto do Marco Civil da Internet, que trancava a pauta desde 28 de outubro, impedindo outras votações em sessões ordinárias. O texto segue agora para o Senado e, se não sofrer modificações, vai para sanção presidencial Joel Rodrigues/Frame/Estadão Conteúdo

Fonte:uol.com.br

Marco Civil da Internet é aprovado na Câmara

Projeto de lei 2126/2011 foi aprovado pelos deputados; Marco Civil agora segue para apreciação no Senado

Por Murilo Roncolato



Fonte:estadao.com.br

Câmara aprova Marco Civil da Internet

MÁRCIO FALCÃO
JULIA BORBA
DE BRASÍLIA

25/03/2014 © 21h12 - Atualizado em 26/03/2014 às 00h35

f Compartilhar

5,0 mil

Tweetar

235

80

OUVIR O TEXTO

Mais opções

Depois de dois anos e sete meses de embates, negociações e intensos lobbys, a Câmara dos Deputados aprovou na noite desta terça-feira (25) o texto principal do Marco Civil da Internet. O texto agora segue para aprovação do Senado.

A proposta é uma espécie de Constituição, estabelecendo princípios, garantias, direitos e deveres na rede.

Ao longo do dia, o governo e os líderes partidários intensificaram os debates e o projeto acabou sendo aprovado sem grandes embates no Plenário. A votação foi simbólica, o que significa que os votos dos deputados não são contabilizados. O PPS foi o único partido a orientar seus congressistas contra o texto durante a votação.

PUBLICIDADE

POR QUE A MRV
É INCOMPARÁVEL?

Pedro Ladeira/Folhapress



Manifestantes na Câmara dos Deputados exibem faixa que pede aprovação do Marco Civil

Fonte: folha.com.br

Instiga-nos pensar sobre a repetição da mesma imagem nos diversos veículos de comunicação da internet em que trabalhamos e até mesmo em outros sites que não estão no escopo deste trabalho. A imagem mais veiculada sobre a aprovação do Marco Civil na Câmara foi a que mostrava as entidades da sociedade civil, tais como: os integrantes do Fórum Nacional pela Democratização da comunicação e outros manifestantes de entidades civis ligados ao setor, que estavam na plenária e que protestavam com faixas e cartazes durante a sessão de votação a favor da aprovação do Marco Civil da Internet.

III.MÍDIA E OS COMENTÁRIOS

Com a popularidade das informações por meio de muitos aplicativos como *Twitter*⁴ e sites como o *Facebook* e outras muitas redes sociais existentes, as notícias se tornaram mais dinâmicas porque agora elas partem de sites específicos e vão ser divulgadas no Facebook como posts. Esse movimento reverso de leitura, em que os leitores estão se encaminhando até estes sites de leitura por meio de divulgações nos posts de páginas pessoais do Facebook, faz com que as notícias atinjam públicos distintos quase que imediatamente ao fato ocorrido e relatado de uma maneira que abrange quase que totalmente os leitores dos Facebooks e Twitters que estão ligados as pessoas que postam ou compartilham estas notícias. A mídia vem se moldando e se modificando para encarar as novas faces da tecnologia relacionadas às notícias e informações.

Compreender o funcionamento da mídia, hoje, implica trazer à reflexão que sentidos circulam e como circulam em uma sociedade que presentifica a informática nos mais diversos espaços / relações sociais – ao conferir um extrato bancário, enviar um e-mail, pesquisar um periódico indexado em uma base de dados, ler uma revista on-line, entre tantas outras coisas. (ABREU, 2010, p. 8)

Compreendemos mídia, de acordo com os aportes teóricos trabalhados por Medeiros, (2013:27). Para a autora:

A mídia em sua materialidade impressa, que circula e funciona em lugar dito informativo, para nós de (re)produção significativa institucional, marcado na sociedade brasileira desde o século XX, é um produto não só de formação social, como também parte do processo de divulgação das inovações tecnológicas, aparatos simbólicos que constituem historicamente a produção de materialidades textuais para milhares de sujeitos em um dado espaço/tempo.

E nestes espaços dinâmicos de circulações informativas imediatas, os sujeitos reproduzem e fazem circular sentidos. Eles lêem, compartilham e fazem com que os sentidos circulem. De acordo com Medeiros (2013:51), “na mídia, o processo de formulação e circulação discursivo está localizado em um lugar de (re)produção permanente.” Ainda para esta autora:

⁴ Para entender o funcionamento do Twitter bem como os discursos que versam junto a este site e aplicativo, recomendamos aqui a leitura da Dissertação da Livia Maria Falconi Pires que teve como tema: *O funcionamento do discurso político: O twitter na campanha presidencial de 2010.*

Em sua prática de produção, a mídia tem, portanto, um lugar de seleção e de permanência desse acervo de ‘saberes sobre’ bem como um lugar de circulação de sentidos, a partir das escolhas do que é dito (e mostrado) e do que é silenciado ou deixado de lado; de quem participa efetivamente na definição desses saberes e de quem não está presente. (MEDEIROS, 2013:51)

Com essa prática de (re)produção de informações e sentidos os sujeitos se relacionam com a mídia na internet principalmente como grandes (re)produtores de idéias. Os sujeitos se deparam com notícias e se sentem autorizados a produzirem discursos de verdade, confiança e de legitimidade acerca do que foi lido. Sobre essas relações, apontamos a seguir outra citação da Medeiros, 2013:

os sentidos [na mídia] são rearranjados em uma premissa de direito, no eixo da sua história, como ferramenta essencial no andamento de uma sociedade democrática. Vemos, nessa composição de sentidos, um acúmulo de dizeres que ressoam, como o da garantia da livre expressão, dos direitos dos cidadão, etc., ao ponto de se naturalizarem em idéias e práticas que se perpetuam nas diversas esferas sociais. Essas práticas são simbolizadas e retomadas como opinião pública, tecidas no eixo da sociedade em funcionamento; no eixo da obviedade, do estabilizado. (MEDEIROS, 2013:89)

Quando o leitor se depara com a notícia na mídia, em um site da internet, em um blog, a lê, e após esse gesto vem a produzir comentários, ele está em plena atividade de interpretação. “a interpretação é precedida pela descrição.” (PÊCHEUX, 1990 *apud* ORLANDI, 1996b). E estes leitores poderão a partir da Análise de Discurso terem suas produções analisadas a partir da ideologia presente nos sentidos de seus discursos. Vejamos em ORLANDI (1996b, p. 66) sobre as características do processo ideológico:

O processo ideológico não se liga à falta, mas ao excesso. A ideologia representa a saturação, o efeito de completude que, por sua vez, produz o efeito de “evidência”, sustentando-se sobre o já dito, os sentidos institucionalizados, admitidos por todos como “naturais”. Pela ideologia há transposição de certas formas materiais em outras, isto é, há simulação. Assim, na ideologia não há ocultação de sentidos (conteúdos) mas apagamento do processo de sua constituição.

Para entender as relações de sentido no espaço digital, precisamos levar em consideração que os sujeitos possuem uma nova relação de comunicação com a tecnologia e principalmente considerar a excrescência dos meios digitais no dia-a-dia das pessoas comuns e que o modo de como os sujeitos se inscrevem neste espaço digital, altera completamente os discursos que são produzidos na rede. Antes os sujeitos não publicavam abertamente certas ideias, críticas e discursos de ódio

sobre outros indivíduos, mesmo que eles tivessem e pensassem dessa forma. Alguns até chegavam a conversar discretamente sobre estes assuntos somente em mesas de bar e ou em ambientes completamente informais e privados, por conter uma conversa com um teor que parecia ser bastante pejorativo, chegando até a ideias desrespeitosas e preconceituosas a outros sujeitos e que pareciam ser incoerentes demais para serem reveladas a um público maior, hoje estes discursos estão abertos e públicos nos ambientes virtuais e muitos destes indivíduos / autores, que publicam no ambiente virtual, têm suas identidades integralmente reveladas e parecem não se importar com esta divulgação negativa de suas identificações.

O discurso do ódio a ideias contrárias está tão presente no ambiente virtual, como um todo, que não poderia ficar de fora em nosso objeto de estudo aqui neste trabalho. Os *haters*⁵ são indivíduos que praticam o *bullying* virtual, também conhecido como *cyber bullying*, expondo os indivíduos a quem eles querem atacar, com revelações comprometedoras e desagradáveis, às vezes até de veracidade duvidosa. Este fenômeno parece ter ganhado, pelo menos nos últimos anos, bastante destaque e adeptos na internet e nos espaços destinados a comentários. Valeria uma pesquisa sobre o alto índice destes discursos na rede atualmente, seriam eles fomentados pela pseudo-noção de de proteção no ambiente virtual ou os indivíduos já enxergam a internet como uma terra sem leis, onde tudo pode ser dito, reeditado e deletado? Uma análise mais aprofundada destes discursos na rede poderia nos indicar quais as relações de sentido destes discursos de ódio abertos produzidos estes sujeitos históricos em relação direta com a comunicação atual nos espaços digitais. Vejamos a seguir algumas sequências dessas postagens de ódio em nosso grupo de comentários que compõem o arquivo desta pesquisa:

⁵ Palavra de origem inglesa que significa: *os odiadores* ou *aqueles que odeiam* em tradução literal.

Sequência 1



Yan Alexandre Vello · Quem mais comentou · Pinhais

Parabéns a todos os Idiotas que apoiaram essa merda, vcs ajudaram o PT a Censurar o único meio de denuncia que ainda restava a INTERNET, VOCÊS SÃO UM BANDO DE IDIOTAS ÚTEIS

Responder · Curtir · 62 · Seguir publicação · 25 de março de 2014 às 22:00



Carlos Beust · Seguir · Quem mais comentou · Instituto pedagogico de santiago chile,stockholm universitet

o idiota acima não nem sabe o que fala

Responder · Curtir · 37 · 25 de março de 2014 às 22:12



Aston Villa · Quem mais comentou · Limeira, Brazil

Você é um exemplo de analfabeto digital, esbravejando suas surras de infância e os sopetões que você tomou da palma do seu pai. Atacar qualquer coisa na internet, ainda mais com argumentos bestas como o seu. A lei deverá cortar as asas de todos que são como você, e são muitos.

Responder · Curtir · 20 · 25 de março de 2014 às 22:18

Fonte: *blogger.com.br*

Sequência 2



Lourdes Sampaio · Seguir · Quem mais comentou · Secretary · 157 seguidores
AGUARDAMOS A APROVAÇÃO PELO SENDO.

Responder · Curtir · Seguir publicação · 25 de março de 2014 às 21:41



Ggedoz Luiz · Quem mais comentou

Mais uma alienada a esse governo corrupto...

Responder · Curtir · 3 · 25 de março de 2014 às 23:31

Fonte: *estadao.com.br*

Sequência 3




vanzeli · 2 anos atrás

gostaria da lista inteira de quem votou a favor e contra..... quem se alinhou ao Partido das T.revas ??? quem sao esses energumenos da foto ???

Responder · Curtir 1 · Denunciar

Fonte: *uol.com.br*

Sequência 4




Nei Iranei Santos Costa 2 anos atrás

O PMDB é um dos partidos mais oportunistas do Brasil, quando a quadrilha medebista trocou de OPINIÃO, algum jabá rolou no corredores em Brasília ...

[Responder](#) [2](#) [Denunciar](#)

Fonte: *uol.com.br*

Sequência 5



BLACK DIAMOND 2 anos atrás

A Dilma e o Lula compraram novamente o PMDB que serve de capacho ao PT..., PMDB um partido de hienas, parasitando outros partidos..., um partido sem ideais, sem rosto, sem candidatos.

[Responder](#) [5](#) [Denunciar](#)

Fonte: *uol.com.br*

Por meio destes posts acima, podemos perceber que os discursos de oposição não são normalmente discutidos civilizadamente porque adjetivos pejorativos incidem sobre os sujeitos em questão. Alguns insultos e injúrias ainda são proferidos nos comentários afetando diretamente a dignidade e a moral destes afetados. Na sequência 1, o Comentarista Yan Alexandre Vello se refere aos senadores que aprovaram o Marco Civil da Internet como: “idiotas” bem como de “bando de idiotas inúteis”. Em resposta a este comentário outros comentaristas respondem o post classificando o Yan Alexandre Vello como “idiota acima” e também como “um exemplo de analfabeto digital” que foi espancado pelo pai quando criança. Já na sequência 2, a Lourdes Sampaio, que aguarda aprovação da lei pelo senado, é classificada como “anienada do governo corrupto” pelo comentarista Ggedoz Luiz. Os deputados que aprovaram o Marco Civil da Internet são classificados como energúmenos e o PT (Partidos dos trabalhadores) é categorizado na sequência 3 como Partido das Trevas, em referência a um partido obscuro, ignorante, sem conhecimento, estúpido, além também do interdiscurso religioso que se evoca com a palavra treva, como aquele lugar escuro que habita o

demônio, o pai das injustiças. Na sequência 4, os deputados do PMDB (Partido do movimento democrático brasileiro) são classificados como “os mais oportunistas do Brasil”, “quadrilha medebista” e ainda de que eles receberam propina⁶ em troca da aprovação do Marco Civil da Internet. Por fim, na sequência 5, A presidente Dilma Russef e ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva são classificados como corruptos, por terem comprado os votos do PMDB, que desta vez é classificado como “partido de hienas, parasitando outros partidos”, “um partido sem rostos, sem ideais e sem candidatos.” Há claramente nestas sequências analisadas uma ideia de que o PT é o partido dominante, ladrões com dinheiro para comprar outros partidos e o PMDB como um partido dominado, sem identidade, suscetível a venda e a subordinação dos dominantes, os deputados do PT. Sobre estas imagens produzidas no ambiente virtual, seguimos (ORLANDI, 1998 p. 14):

O espaço discursivo é definido pelo confronto entre a imagem produzida para o leitor e a produzida pelo leitor, o que, pretendemos, nos dará pistas para observarmos o movimento que se dá no confronto do imaginário constitutivo do leitor virtual com o leitor real (histórico).

Já vimos em vários exemplos acima que os sujeitos se posicionam no ambiente digital, por meio de debates, discursos contraditórios e comentários por vezes até calorosos demais. Então poderíamos dizer que a relação entre sujeito, sociedade e a nova tecnologia está marcada por embates discursivos que são desenvolvidos neste espaço digital. Estes tipos de debates possivelmente não aconteceriam em uma relação face a face porque os indivíduos relacionados não se conhecem pessoalmente e os assuntos em questão se localizariam na ordem do não dizível para falantes desconhecidos entre si. As convenções sociais determinariam o não surgimento destes tópicos discursivos. Estes discursos, entre desconhecidos, ganham mais proporções porque eles estão

⁶ No jornalismo, o termo jabá, é utilizado para designar troca de favores entre uma empresa e um jornalista, uma empresa envia um jabá, ou seja, um produto que em geral tem um grande valor de mercado, para um jornalista ou editor chefe – do jornal ou revista - e em troca, o meio de comunicação publica uma nota ou propaganda a favor da marca e ainda destaca as qualidades do produto recebido por meio dos sites ou redes sociais pessoais. Esse ato não é bem aceito pelo jornalismo profissional, por isso muitos que publicam notas a favor de algumas marcas, não deixam claro de que se trata de um jabá, mas sim de uma experiência pessoal.

ancorados em uma rede⁷ em que computadores do mundo todo estão interligados entre si, publicando e divulgando conhecimentos, em que os sentidos são multiplicados em um curto espaço de tempo. A velocidade do compartilhamento destas informações no mundo digital é completamente diferente no mundo corporal.⁸ Sobre isso:

A representação do mundo não passa pelo território, mas pelas redes de relações desterritorializadas que se configuram no espaço virtual e que são tecidas nas comunidades e redes sociais da Internet, que são tecidas pelas relações. O mapa-múndi não tem mais a imagem cilíndrica e totalizante do mundo, mas uma imagem em tempo real. Uma imagem 3D da nossa casa, da nossa galáxia e dos oceanos. Não mais uma imagem estática, mas uma imagem que nos permite recuar e avançar no tempo do espaço virtual. O tempo avança a própria espacialidade de sua realização. (DIAS, 212 p. 36)

Ainda para Dias (2012 p. 36) “essas grandes modificações produzem um rompimento em relação a um já estabelecido” quando novos instrumentos se relacionam com novos saberes da linguagem no mundo. Possivelmente estes debates, antes do surgimento deste lócus especial de comentários nos sites de internet, se davam de maneira pontuais, em locais distintos e que não estavam interligados entre si, nas mesas durante os almoços e jantares das famílias, entre amigos, numa roda de conversa entre companheiros de trabalho. Os sentidos eram produzidos ali e ali ficavam.

Não obstante das grandes revoluções que a tecnologia trouxe para a comunicação e divulgação atual tanto quanto para a linguagem, citamos também outros avanços que “afetaram o mundo em diversos setores como o político, o jurídico, o educacional, o social e o ideológico” (DIAS, 2012 p. 45) tais como: as instituições educacionais à distancia, os julgamentos via vídeo-conferência, compras online e as campanhas presidências nas redes sociais.

⁷ Compreendemos rede como ambiente web, o ambiente www (*world wide web*).

⁸ Preferimos não contrapor o real ao virtual, pois os discursos digitais também são reais. A nossa escolha por corporal diz respeito a corporeidade dos discursos.

IV. ANÁLISE

Analisamos a princípio os comentários da notícia “Ato contra o AI-5 digital”, publicada no *Blog do Sérgio Amadeu* (samadeu.blogspot.com), em maio de 2009. Abaixo, a notícia:

ATO CONTRA O AI-5 DIGITAL

A notícia relata que “a internet é uma rede de comunicação aberta e livre. Que nela podemos criar conteúdos, formatos e tecnologias sem a necessidade de autorização de nenhum governo ou corporação. E que por isso incomoda grupos econômicos e de intermediários da cultura que se unem para retirar da internet todas as possibilidades de compartilhamento desses bens culturais”. O post do blog ainda convida os leitores para um ato público em defesa da liberdade da internet.

ATO PÚBLICO
CONTRA O AI-5 DIGITAL
CONTRA O PROJETO DO SENADOR AZEREDO
EM DEFESA DA LIBERDADE E PRIVACIDADE NA INTERNET

PROJETO NO SENADO
INVIABILIZARÁ REDES
ABERTAS

14 DE MAIO
19:00 horas

Auditório Franco Montoro
Assembleia Legislativa de São Paulo
Av. Pedro Álvares Cabral, 201 - Ibirapuera - São Paulo

Contra o vigilantismo na rede!
Em defesa da privacidade
e da liberdade!

Iniciativa: Deputados Estaduais Simão Pedro - PT
Rui Falcão - PT, Adriano Diogo - PT, Raul Marcelo - PSOL, Carlos Gianazi - PSOL,
Jonas Donizetti - PDT;
Deputados Federais Paulo Teixeira - PT
Luiza Erundina - PSB, Manoela D'Ávila - PCdoB, Ivan Valente - PSOL

Convocatória: Interozcos - Instituto Paulo Freire - Rede Livre de Compartilhamento
da Cultura Digital, GPOP/Al - USP - Epidemias - Coletivo Ciberativismo - Coletivo Digital -
Teatro Mágico - Laboratório Brasileiro de Cultura Digital - Atlas-Br - 4 Linux - Obores -
CADESC - Francisco Whitaker, Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da CNBB -
Grupo TORTURA NUNCA MAIS - APN - Agentes de Pastoral Negros do Brasil-SP -
Centro Cultural Afro-brasileiro Francisco Solano Trindade - Ação Educativa -
A Comunidade para o Desenvolvimento Humano.

A Internet é uma rede de comunicação aberta e livre. Nela, podemos criar conteúdos, formatos e tecnologias sem a necessidade de autorização de nenhum governo ou corporação. A Internet democratizou o acesso a informação e tem assegurado práticas colaborativas extremamente importantes para a diversidade cultural. A Internet é a maior expressão da era da informação.

A Internet reduziu as barreiras de entrada para se comunicar, para se disseminar mensagens. E isto incomoda grandes grupos econômicos e de intermediários da cultura. Por isso, se juntam para retirar da Internet as possibilidades de livre criação e de compartilhamento de bens culturais de de conhecimento.

Um projeto de lei do governo conservador de Sarkozy tentou bloquear as redes P2P na França e tornar suspeitos de prática criminosa todos os seus usuários. O projeto foi derrotado.

No Brasil, um projeto substitutivo sobre crimes na Internet aprovado e defendido pelo Senador Azeredo está para ser votado na Câmara de Deputados. Seu objetivo é criminalizar práticas cotidianas na Internet, tornar suspeitas as redes P2P, impedir a existência de redes abertas, reforçar o DRM que impedirá o livre uso de aparelhos digitais. Entre outros absurdos, o projeto quer transformar os provedores de acesso em uma espécie de polícia privada. O projeto coloca em risco a privacidade dos internautas e, se aprovado, elevará o já elevado custo de comunicação no Brasil.

Gostaríamos de convidá-lo a participar do ato público que será realizado no dia 14 de maio, às 19h30, em defesa da LIBERDADE NA INTERNET CONTRA O VIGILANTISMO NA COMUNICAÇÃO EM REDE CONTRA O PROJETO DE LEI SUBSTITUTIVO DO SENADOR AZEREDO

O Ato será na Assembléia Legislativa de São Paulo e será transmitido em streaming para todo o país pela web.

PLENÁRIO FRANCO MONTORO
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO
AV PEDRO ALVARES CABRAL S/N - IBIRAPUERA

O Ato também terá cobertura em tempo real pelo Twitter e pelo Facebook.

Contamos com a sua presença.

Posted by [samadeu](#) at 5:15 AM 

Labels: [anti-Azeredo](#), [contra PLC do Azeredo](#), [defesa da liberdade](#), [internet livre](#)

92 comments:

Tomamos neste trabalho a noção de comentário proposta por Orlandi (2001:83), para quem esta noção “não se limita só a uma questão formal, de repetição, mas de formulação, portanto tendo a ver com autoria (função do sujeito). O sujeito por sua vez não (re)formula apenas um sentido superficial, ele entra em relação com o corpo da linguagem, com o acesso ao acontecimento; ele

desliza." Ainda para a autora: "A noção de comentário, em Foucault, inscreve-se nos processos de disciplinarização do discurso e na domesticação da diferença. A noção de versão, como a introduzo, remete à dispersão."

Entendemos que na perspectiva acima apresentada, a noção de comentário é muito mais abrangente e não apresenta relação direta com a *interface comentários* que aparece como possibilidade de escrita, após uma publicação em um blog. Entretanto, tomamos tal noção, na perspectiva discursiva, como central, pois ela nos faz compreender que “a formulação é assim um gesto que se con-firma (con-figura, con-forma) no meio da variação: o sentido sempre poderia ser outro. Mas não é.” (ORLANDI, 2001:84).

Compreendemos que há um jogo de dispersão nas formações discursivas, já que não há uma relação de identificação direta entre sujeito e formação discursiva, podendo o sujeito assumir posições diversas, isto porque há “espaços, espaços de memória, marcados por vãos, furos, travas, o que torna possível a construção de novos sentidos, não sem confrontos. O que significa que nenhuma formação discursiva é fechada em si mesma” (ABREU, 2013: 36).

Assim, há efeitos produzidos pela memória discursiva, trazendo ao nível da formulação posições que se imbricam, se distanciam, se confrontam, se filiam.

Destacamos, a seguir, algumas sequências (S, doravante) encontradas nos comentários do blog, a partir do post sobre o Ato Público contra o AI-5 Digital, que acabam por nos dar indícios de formações discursivas em funcionamento nas questões relativas à Internet.

Recorte 1:

S1: “Vamos reforçar esta luta pela liberdade de criação e de compartilhamento de bens culturais de conhecimento pela Internet”.

S2: “Eu também não sou a favor da pirataria, Danilo. O problema é que a lei é inconstitucional e acaba com o direito a privacidade que a Constituição Brasileira nos garante (é como você ser monitorado toda vez que você sai de casa. Sempre considerado como um suspeito)”.

S3. : “Danilo, mesmo que tu esteja fulo da vida por causa da pirataria, esse ato anti-

democratico so vai dificultar a nossa situaçao, le a respeito do governo chimes, ve se tu gosta dos limites que eles tem, isso é uma barreira”

S4: “A LIBERDADE NÃO TEM DONO !!!”

S5: “estamos realizando um ciclo de debates na universidade e entendemos que não há momento mais oportuno para discutir software livre e a socialização de conhecimento através da internet que o atual, em virtude do projeto de lei antidemocrático, autoritário e conservador do senador azeredo”.

S6: “Pela não-identificação de usuários da Internet! Internet Livre! Liberdade e não medo!”

S7: “Essa luta é coletiva”.

S8: “Não vão resolver os problemas com mais leis. E o mesmo que proibir assaltante de portar arma não registrada”.

S9: “Mais uma guerra pra gente...”

S10: “A EDIÇÃO DESTA SEMANA DA REVISTA CARTA CAPITAL TEM UMA REPORTAGEM SOBRE O PROJETO DO SENADOR AZEREDO EXPONDO AS VÁRIAS CRÍTICAS QUE ESTE PROJETO TEM RECEBIDO!! PARECE QUE A GENTE ESTÁ COMEÇANDO A GANHAR A MÍDIA AGORA!!”

O Ato Público contra o AI-5 digital é tomado pelos comentadores acima como um gesto de *luta, luta coletiva* (S1, S7) contra *ser monitorado e considerado como um suspeito* (S2), contra *autoritarismo e conservadorismo* (S5), contra a sensação de *medo* (S6). Há uma memória que se atualiza ao se interpretar o anteprojeto de Lei em questão como AI-5, trazendo os efeitos dos riscos da repressão, da censura já conhecidos, marcando, assim, a necessidade de se colocar na posição de *mais uma guerra pra gente* (S9).

A luta contra a repressão, no campo do discurso digital, se materializa em seqüências como: *liberdade de criação e de compartilhamento de bens culturais de conhecimento* (S1), *direito a privacidade que a Constituição Brasileira nos garante* (S2), *Pela não-identificação de usuários da Internet!* (S6). Esse jogo de significantes marca uma posição que compreende a construção de sentidos no espaço digital como sendo da ordem da abertura, fazendo inclusive referência ao *software livre e à socialização de conhecimento* (S5), abertura esta que não é incoerente à manutenção do direito da privacidade na Internet.

Há que se destacar que este tema da privacidade vem sendo fortemente discutido como neutralidade da Rede no âmbito do processo de aprovação do Marco Civil da Internet que, segundo o artigo 2º do Anteprojeto em debate, busca:

A disciplina do uso da Internet no Brasil [a qual] tem como fundamentos o reconhecimento da escala mundial da rede, o exercício da cidadania em meios digitais, os direitos humanos, a pluralidade, a diversidade, a abertura, a livre iniciativa, a livre concorrência e a colaboração, e observará os seguintes princípios:

I – garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento;

II – proteção da privacidade;

III – proteção aos dados pessoais, na forma da lei;

IV – preservação e garantia da neutralidade da rede;

V – preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede, por meio de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e pelo estímulo ao uso de boas práticas; ejavascript::

VI – preservação da natureza participativa da rede.

(<http://culturadigital.br/marcocivil/debate/>)

Mas, conforme aprendemos com Orlandi (1996:30), “A significância é no entanto um movimento contínuo, determinado pela materialidade da língua e da história.”

Assim, há outros enunciados que se cruzam aos elencados acima, com posições ora com algum ponto de semelhança, ora divergentes, marcando posições outras no que se refere à relação da sociedade com as possibilidades da Internet:

Recorte 2:

S11: “Só pq a Rede é pública não significa que devia virar baderna, ‘terra de ninguém’”

S12: “Internet não pode continuar sendo terra sem lei”.

S13: “Essa lei é muito benvinda sim! Toda lei é benvinda pra quem é do bem e pratica o bem, agora esse bando de ladrão que gosta de roubar músicas, filmes e etc com certeza são contra afinal, quem deve TEME”.

S14: “sou a favor do Senador, chega dessa balela de chamar de pirataria o que na verdade é roubo! Acho que o lugar de quem rouba, mesmo que seja digitalmente, é na cadeia”.

Sentidos de governança da Internet circulam nas sequências acima, trazendo à baila o embate ainda atual entre gestão, manejo de recursos, participação coletiva descentralizada nas questões e participação do Estado em relação às possibilidades sociais da Internet (ABREU, 2013).

É interessante observar, no enunciado abaixo, o surgimento do significante *ditadura*, única vez em que aparece nos comentários, bem como a deriva de sentidos de ditadura e repressão no campo do digital para o da educação, remetendo-nos aos dizeres de Pêcheux (2012:53):

Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação.

Recorte 3.

S15: “Precisamos nos fortalecer e nos unir. Tenho pedido apoio a várias instituições. Pois da mesma forma que a área digital tem sofrido com ameaças de ditadura, a repressão está nas escolas públicas municipais de estaduais, que os professores estão sendo reprimidos, exonerados, demitidos, muita perseguição”.

Ao mesmo tempo que marca dispersões de sentidos, o blog funciona como espaço de contenção de dispersões no sentido de agrupamento de dizeres que fortalecem uma posição, como vimos nos enunciados S1-S14.

Esse efeito fica bastante evidenciado nos enunciados abaixo, nos quais alguns comentaristas anunciam o replicar do post sobre o Ato Público em seus canais (Twitter, Facebook, blogs), fazendo circular os sentidos da luta contra o projeto do Senador Azeredo denominado AI-5 Digital e formando, assim, uma rede de posicionamentos que se fortalece; outros comentaristas fazem convite ao blogueiro Samadeu para palestras e entrevistas, indicando que dizeres já encontraram pontos de encontro na dispersão e carecem de momentos, marcas de estabilização e ratificação em encontros presenciais.

Recorte 4:

S16. “Copiei seu post para publicar lá na comunidade Ciberativismo”.

S17. “Seu post esta devidamente replicado no blog <http://etica-social.blogspot.com>”.

S18. “Publiquei no meu blog também! Estarei acompanhando...”

S19. “Também estamos divulgando na home do Instituto Paulo Freire, com link pra cá! Afinal, vc é referência no assunto, na minha opinião. <http://www.paulofreire.org>”

S20. “Republiquei la no Clube de Idéais também! <http://clude-de-ideias.blogspot.com>”

Para Massmann (2012:112),

A cibermilitância está hoje, portanto, consolidada como um artefato político da rede. Sua emergência modificou o modo como os movimentos sociais se organizam res-significando-os no espaço digital e também no espaço urbano. Afinal, quem nunca recebeu um abaixo-assinado via email ou até mesmo uma e-campanha no Facebook?

Ainda segundo a autora (p.125), como os sentidos são sempre atravessados pelo político, os sentidos de *cibermilitância* deslizam, por um processo de deriva, trazendo o efeito “de cidadania, de ativismo político, de luta de classes e coloca em funcionamento uma memória histórica sobre as manifestações e os movimentos sociais que marcaram a humanidade”, bem como o efeito de ser “colocado em patamar, de aparente igualdade, com outras formas de manifestação e ativismo político que se utilizam de instrumentos de ação, no mínimo, controversos e polêmicos como é o caso de *hackers* e *cyber-terroristes*.”

E é nesse jogo de sentidos que se deslocam, não aleatoriamente, mas sempre marcados nas/por posições de sujeitos situados historicamente, que os dizeres em comentários de blogs se situam, trazendo seus efeitos para fora do virtual, mesmo que guardem ares de mera dispersão na rede de dizeres tantos que circulam na Internet.

Vejamos agora a análise discursiva dos comentários de internet encontrados nas matérias: *Marco Civil da Internet é aprovado na Câmara*⁹, publicadas nas mídias digitais dos sites: *folha.com.br*, *estadao.com.br* e *uol.com.br*. As matérias completas dos sites acima citados, assim como os comentários podem ser encontrados nos anexos.

Foucault, na ordem do discurso, fala que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos e que têm a função de conjurar poderes e perigos. “As interdições do discurso (o tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala) se cruzam, se

⁹ O título acima citado refere-se ao site *estadao.com*, ele foi escolhido para descrever a notícia no corpo do texto acima por ser o primeiro corpus a ser analisado e o conteúdo do título é bem semelhante aos dos outros dois sites que compoem a análise. O título do site *terra.com* é *Câmara dos Deputados aprova Marco Civil da Internet* e o título do site *estadao.com* é: *Marco Civil da Internet é aprovado na Câmara*.

reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de me modificar.” (FOUCAULT, 1996 p.9).

Podemos perceber aqui que estas interdições estão presentes nos comentários. Todo sujeito que quer falar sobre política, por exemplo, ele tenta articular, organizar o seu discurso para não cometer nenhum deslize e venha a cair em um campo minado, comprometendo-se com ideias opostas e ou não agradando a quem ele se destina, embora isso nunca surta muita eficácia porque somos cortados pelo inconsciente e sempre vamos posicionar por meio de nossos discursos às nossa filiações.

Questões de desejo, de verdade e de poderes são sempre associados aos discurso. Daí há um tabu do objeto em trazer o assunto política à tona. Ou sempre que esse assunto emergir, ele será configurado de um discurso polêmico, de discórdias, de entraves. O ritual da circunstância é outra interdição presente nos comentários porque nem tudo pode ser dito neste espaço que aparentemente é democrático. Existe um filtro de comentários que deleta comentários que supostamente possam ser ofensivos e aqueles que se utilizam de linguagem imprópria, aqueles ainda que utilizam palavrões e vocábulos de baixo calão. Quem define essas classificações é um filtro, programado por alguns vocábulos na linguagem computacional e que bloqueia automaticamente os *posts* que se utilizam daqueles vocábulos pré-selecionados. Há ainda as mensagens automáticas dos sites de notícias que são publicadas abaixo de cada comentário. Essas mensagens se eximem de qualquer responsabilidade sobre o conteúdo ou opinião postados, a mensagem direciona radicalmente a responsabilidade ao autor da mensagem. Nota-se uma preocupação exacerbada da mídia, uma vez que esta mensagem repete-se para cada comentário publicado. A última interdição encontrada nos comentários é o direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala. Há uma lista de espaços e que é priorizado um único espaço a um sujeito e seus discursos. Ninguém interfere no espaço do outro sujeito, tendo exclusivo espaço para defender suas opiniões. Neste espaço há ainda o espaço para réplica e tréplica. Os comentaristas podem ser respondidos, perguntados, questionados e podem responder. Eles relacionam-se por intermédio de discursos organizados por tópicos. Como vemos nos exemplos...



Yan Alexandre Vello · Quem mais comentou · Pinhais

Parabéns a todos os Idiotas que apoiaram essa merda, vcs ajudaram o PT a Censurar o único meio de denuncia que ainda restava a INTERNET, VOCÊS SÃO UM BANDO DE IDIOTAS ÚTEIS

Responder · Curtir · 62 · Seguir publicação · 25 de março de 2014 às 22:00



Carlos Beust · Seguir · Quem mais comentou · Instituto pedagogico de santiago chile,stockholm universitet

o idiota acima não nem sabe o que fala

Responder · Curtir · 37 · 25 de março de 2014 às 22:12



Aston Villa · Quem mais comentou · Limeira, Brazil

Você é um exemplo de analfabeto digital, esbravejando suas surras de infância e os sopetões que você tomou da palma do seu pai. Atacar qualquer coisa na internet, ainda mais com argumentos bestas como o seu. A lei deverá cortar as asas de todos que são como você, e são muitos.

Responder · Curtir · 20 · 25 de março de 2014 às 22:18



Eddie Barcellos · Seguir · Quem mais comentou · Venice, California · 116 seguidores

O artigo 12 foi retirado. Qual é a ferramenta do PT para censurar a qual você se refere?

Responder · Curtir · Editado · 25 de março de 2014 às 22:58

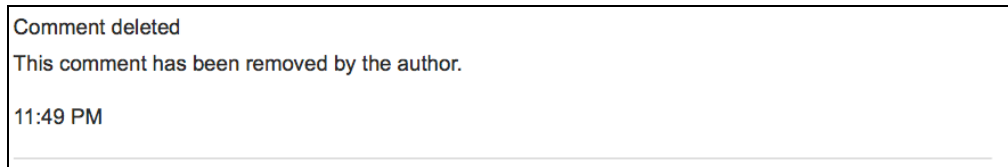
Fonte: *estadao.com.br*

O comentarista Yan Alexandre Vello leu a notícia no site *estadao.com* e a interpretou por meio de sua memória discursiva, sua ideologia e pensamentos sobre política, que segundo Foucault (1996), é um discurso próprio do *tabu do objeto*. As pessoas que discutem sobre política entrarão em um discurso de confronto, como podemos observar nos comentaristas Carlos Beust, Aston Villa e Eddie Barcellos, que comentam, respondem, relacionam-se por meio de discursos sobre o post do comentarista pioneiro, o Yan Alexandre Vello. Um exemplo de exclusão de comentários, feita pelo filtro postagens indevidas, pode ser percebida quando um comentarista procura algo já comentado na lista de comentários, não encontrando ele posta outro comentário da seguinte forma:

“PQ Não aparece tdos os comentários nessa MRD!!” (Mark S. Sant, *estadao.com.br*)

Nos sites de internet as exclusões são feitas sem deixar marcas claras desta exclusão, os comentários simplesmente desaparecem da lista. Os leitores não têm certeza sobre quem fez esta exclusão, se foram os operadores dos sites, aqueles que comandam e bloqueiam os filtros de

linguagem inapropriadas, ou se foram diretamente os autores das postagens. Entretanto os blogs mostram explicitamente que a exclusão foi feita. Há então uma marca significativa de uma pré-existência de comentário em que mostra que o comentário foi excluído pelo autor da postagem. Como podemos observar na imagem abaixo sobre um post que excluído do blog do Amadeu.



Fonte: samadeu.blogspot.com

As exclusões dos posts, tanto no blog quanto nos sites de internet, mostram que os comentaristas atingiram um discurso que estavam até então localizados na ordem do não “poder dizer” (ORLANDI, 2001 p. 73). O aparecimento destes discursos, discursos outros, mostra que o “poder dizer” é “atestado pelo discurso” (*idem*) e que faz relação ao silêncio fundador.

Para Orlandi (*ibdem*) o silêncio por ser de duas ordens, silêncio fundador e a política do silêncio. Tendo eles suas diferenças, marcadas neste recorte abaixo:

A diferença entre o silêncio fundador e a política do silêncio é que a política do silêncio produz um recorte entre o que se diz e o que não se diz, enquanto o silêncio fundador não estabelece nenhuma divisão: ele apenas significa em (por) si mesmo.

De acordo com estas definições aportadas por Orlandi, podemos dizer que os silêncios provocados nos sites de internet são fundadores, pois não deixam marcas de exclusão e só são percebidos se alguém, algum comentarista, notar a falta de algum post já lido ou comentado e explicitar por escrito esta falta dele. Enquanto nos blogs as exclusões são da ordem do silêncio político, pois ao se deparar com estas marcas de exclusão, os leitores já imaginam que o comentário “X” só foi excluído por não era “Y”. Para concluir, Orlandi (*ibdem* p. 74) afirma que o silêncio “trabalha assim nos limites das formações discursivas, determinando conseqüentemente os limites do dizer.”

É interessante frisar que apesar de serem produzidos em um ambiente completamente virtual, no interior dos quais os textos poderiam até ser mais elaborados, editados e reescritos, os *comentários* usam artifícios que os aproximam da fala ou da modalidade oral¹⁰.

S22 “kkkk.. responde aí... em terra de “paca”.. tá tu ka minha dentro???”

(Maquiavel, folha.com)

Essa piada acima citada tem mais sentido na forma oral, a leitura rápida e as ligações dos sons fonéticos causam a impressão do pronunciamento de uma outra frase com um outro sentido, um sentido pornográfico por meio da cacofonia. O autor tinha essa noção da produção de sentido que a frase produziria, tanto que a mudança da grafia, de (tatu caminha) para (tá tu ka minha) foi feita. Porque se ele permanecesse com a grafia normal, sem a marcação de sílabas tônicas, a piada poderia passar despercebida pelos leitores. A piada aparece em um post que critica a opinião do comentarista nomeado nesta lista de comentários como *paca*. O surgimento desta piada parece ter o efeito de querer desmoralizar ou desqualificar a opinião defendida pelo autor.

Outra característica desses comentários é a informalidade, que pode ser percebida principalmente pelo fato de seus produtores usarem gírias, expressões idiomáticas, formulaicos, e um léxico informal. Para notar a informalidade dos autores, vejamos as cinco sequências abaixo:

S23 “São todos MER... cadórias estragadas, eita povo brasileiro mole e mal informado que elege essa cor...de políticos.” (Casinho, folha.com.br)

S24 “vc é devagar mesmo ou é vendido? Tenho pena de vc de qualquer maneira, qualquer uma das opções só demonstra sua personalidade fraca. Vai levar cafezinho pra mensaleiro na cadeia... (SP30, folha.com.br)

¹⁰ Cristiane Dias entende como o internetês, linguagem que se aproxima da modalidade oral, a partir do conceito de corpografia que pretende mostrar que o discurso na materialidade digital se sustenta num debate entre a regulamentação da língua padrão e por outro lado o desejo de criação de uma língua nova, “desterritorializada” (DIAS, C. , 2008 p. 23).

S25 “Foiaaaaaááááá.. vc pode até pender para a situação, mas não escrache nossa língua como faz o ex pizidenti. Que vergonha! (Pedro Alvarenga, folha.com.br)

S26 “você está precisando ler mais ... sua escrita, seu português é ridículo.” (Mariovaldo Alves Coimbra, estado.com.br)

S27 “Quem é você Dionísio Candee Crush? Um PTroll? Porque não mostra sua cara? Seu perfil no facebook não diz nada a seu respeito. Porquê?” (Gilberto Alves, estado.com.br)

Pode-se perceber que estas marcas da informalidade se caracterizam nos posts em que as pessoas mostram, por meio de seus discursos, um certo descrédito a tudo que foi postado a principalmente quem ele se refere. Parece-nos que estas marcas, tão presentes na oralidade e aqui são transcritas no discurso escrito, distorcem os discursos já apresentados e atribuem a eles uma certa intimidade, para deslegitimar as evidências citadas por outros leitores.

Dentro dos comentários dos três sites já citados acima, discursos como o de ditadura aparecem a todo momento, deslocando do sentido marcado historicamente de ditadura militar para o de censura de uso, ou de criação de leis para o uso da internet, neutralidade da internet, assim como apresenta (ORLANDI, 1997:149): “todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que o toma em sua rede de significações. É assim que fazemos sentidos. Mas, ao retomá-los, produzimos um deslocamento, empurrando-os para outros lugares.”

“kkkk.. responde aí... em terra de “paca”.. tá tu ka minha dentro???”

(Maquiavel, folha.com)

Essa piada acima citada tem mais sentido na forma oral, a leitura rápida e as ligações dos sons fonéticos causam a impressão do pronunciamento de uma outra frase com um outro sentido, um sentido pornográfico por meio da cacofonia. O autor tinha essa noção da produção de sentido que a frase produziria, tanto que a mudança da grafia, de (tatu caminha) para (tá tu ka minha) foi feita. Porque se ele permanecesse com a grafia normal, sem a marcação de sílabas tônicas, a piada poderia passar despercebida pelos leitores.

Outra característica desses comentários é a informalidade, que pode ser percebida principalmente pelo fato de seus produtores usarem gírias, expressões idiomáticas, formulaicos, e um léxico informal. Para notar a informalidade dos autores, vejamos nos cinco exemplos abaixo:

“São todos MER... cadorias estragadas, eita povo brasileiro mole e mal informado que elege essa cor...de políticos.” (Casinho, folha.com.br)

“vc é devagar mesmo ou é vendido? Tenho pena de vc de qualquer maneira, qualquer uma das opções só demonstra sua personalidade fraca. Vai levar cafezinho pra mensaleiro na cadeia... (SP30, folha.com.br)

“Foiaaaaaááááá.. vc pode até pender para a situação, mas não escrache nossa língua como faz o ex pizidenti. Que vergonha! (Pedro Alvarenga, folha.com.br)

“você está precisando ler mais ... sua escrita, seu português é ridículo.” (Mariovaldo Alves Coimbra, estado.com.br)

“Quem é você Dionísio Candee Crush? Um PTroll? Porque não mostra sua cara? Seu perfil no facebook não diz nada a seu respeito. Porquê?” (Gilberto Alves, estado.com.br)

Pode-se perceber que estas marcas da informalidade se caracterizam nos posts em que as pessoas mostram, por meio de seus discursos, um certo descrédito a tudo que foi postado a principalmente quem ele se refere. Parece-nos que estas marcas, tão presentes na oralidade e aqui são transcritas no discurso escrito, distorcem os discursos já apresentados e atribuem a eles uma certa intimidade, para deslegitimar as evidências citadas por outros leitores.

Dentro dos comentários dos três sites já citados acima, discursos como o de ditadura aparecem a todo momento, deslocando do sentido marcado historicamente de ditadura militar para o de censura de uso, ou de criação de leis para o uso da internet, neutralidade da internet, assim como apresenta (ORLANDI, 1997:149): “todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que o toma em sua rede de significações. É assim que fazemos sentidos. Mas, ao retomá-los, produzimos um deslocamento, empurrando-os para outros lugares.”

Alguns exemplos sobre discursos que retomam um sentido de ditadura:

“Parabéns a todos os Idiotas que apoiaram essa merda, vcs ajudaram o PT a Censurar o único meio de denuncia que ainda restava a INTERNET, VOCES SÃO UM BANDO DE IDIOTAS ÚTEIS” (Yan Alexandre Vello, estadao.com.br)

“Versão para quem tem preguiça de ler notícia inteira. A Globo, Oi, Vivo, Tim e Claro ERAM CONTRA O MARCO CIVIL DA INTERNET. Você acha que elas tinham o SEU bem estar e a democracia em mente?” (Eddie Barcellos, estadao.com.br)

“O que representaria para o jornalismo o fim da neutralidade??? O fim da neutralidade pode afetar a inclusão social e digital no país??? (Aluiziorobertojordão, estadao.com.br)

“quá quá quá quá quá... a censura tá chegando... o melhor disso, é que eu verei (se Deus quiser) muitos de vocês da "midia" e "intelectualidade" sendo calados... adorarei... (Maquiavel, folha.com.br)

“quando esses jornalistas iluminados perceberem será tarde demais....Rumo a cuba.” (SP30, folha.com.br)

“a ditadura petis/tatem seu modelo oficial de censura na internet pronto. Rumo a venezuela. “ (SP30, folha.com.br)

“Pelo que li do marco é CENSURA, nada mais, simples e pura.” (de Carvalho, folha.com.br)

O discurso do Marco Civil é visto por alguns comentaristas como um possível retorno da censura no Brasil. Eles deslocam o sentido de regulamentação, proposto pelo projeto em questão, para uma ideia de vigilância, de controle, de censura. Este mecanismo de remissão do já-dito, formulação que é determinada pela memória, se torna possível no seio dos comentários porque:

“Todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que o toma em sua rede de significações. É assim que fazemos sentidos. Mas, ao retomá-los, produzimos um deslocamento, empurramo-los para outros lugares.” (ORLANDI, 2001, p. 143)

Os discursos analisados nos comentários das sequências S28, S29, S31 e S32 foram formulados por meio da argumentação utilizando a ironia. As formulações como: “Parabéns a todos os idiotas”, “Versão para quem tem preguiça de ler notícia inteira”, “quá quá quá quá quá... a censura tá chegando... o melhor disso, é que eu verei (se Deus quiser)” e “quando esses jornalistas iluminados perceberem será tarde demais” mostram a ironia como forma de satirizar, atingir a legitimidade do que eles estão questionando, a aprovação do Marco Civil, e ainda salientar algum aspecto passível de crítica.

Para Orlandi,

“A censura [...] tem justamente esse caráter, o de não ser um fato da ‘consciência’ individual do falante mas do escopo geral do dizer, no jogo entre formações discursivas diversas: a censura é função da posição do sujeito, ou seja, do seu lugar de produção de sentidos no conjunto do dizível.” (ORLANDI, 2001, p. 138 - 139 – *grifo nosso*)

Como afirma Orlandi (2015 p. 41), “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso e todo discurso se delineia na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória.” Assim, novos sentidos nos comentários são determinados pelos dizeres que ali estão e que acabam elencando por meio da memória discursiva novos dizeres com novos discursos.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que estes comentários na web se constituem de três formas: i) os comentaristas se utilizam de uma relação dialética e localizam um enunciado na notícia para direcionar o seu discurso. ii) os comentários se estreitam em uma relação de contradição, na maioria das vezes, em busca da verdade, da legitimação de seus discursos. Aparecem comentários de outros comentários que passam a dialogar como se fosse um fórum de discussão. iii) e por fim outros comentários se destacam por não conter seus discursos ligados ao referente da notícia nem aos comentários já ditos, expressos. Eles se caracterizam por conter uma peculiaridade cômica, irônica e às vezes com a finalidade de fechar o tópico sobre o que se discute, ou simplesmente por meio da dispersão, eles elegem um outro tópico discursivo não presente no debate, a fim de finalizar com aquela discussão, que aparentemente não levaria a nada continuar discutindo.

Percebemos que alguns desses comentários parecem distanciar-se da própria notícia. A depender do assunto da notícia, do tópico discursivo ou dos assuntos levantados e selecionados de outros comentários, eles também servem para que os sujeitos relacionem discursos por meio de uma interlocução mais evidentemente próximo da polêmica. Esse afastamento do comentário de sua função inicial, que seria a de comentar a notícia, faz com que ela não seja mais o foco, e que leva a um desdobramento discursivo no interior desta comunicação entre os leitores. Estes fazem emergir por meio de memórias discursivas outros interdiscursos que direta ou indiretamente estão associados com a matéria lida.

Como já colocamos neste trabalho, Pêcheux define a memória como “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos.” (PÊCHEUX, 2007: 56). Ou seja, os sentidos se movimentam, eles se deslocam. Nosso objetivo foi analisar quais eram os efeitos desse movimento dos sentidos. Há aí o sujeito em sua dispersão e formações discursivas em embate, na luta por estabilização, por predominância. Os sujeitos, em pleno exercício nos comentários, se dispersam, se versam, aparentemente, até sobre outras temáticas, mas mantêm uma regularidade, uma dependência, um fio condutor com a notícia lida.

Em nossa análise, a posição sujeito e os sentidos são associados à uma inscrição em uma dada formação discursiva. A maioria dos comentaristas dos sites de internet leu e interpretou o Marco Civil da Internet, assim como a miríade de regulamentações propostas pelo extinto AI-5 digital, como um conjunto de regras impostas, velando a democracia e que privava os cidadãos comuns de cumprirem com seus direitos e deveres como usuários da rede. Interdiscursos como ditadura, volta da ditadura e ditadura imposta na rede são comumente retomados. Estes interdiscursos incorporam outros discursos. O que poderia ser classificado como positivo no avanço do país com a regulamentação da internet proposto pelo Marco Civil, tais como a proteção do internauta e dos dados circulados na internet, a privacidade e a estabilidade na rede e ainda a responsabilidade dos provedores de tirar do ar sites com pornografia infantil e ou com material de nudez não aprovada pelos participantes. Esse conjunto de normas é retomado por um outro interdiscurso incorporado como uma afronta a democracia, fazendo então remissão à ditadura.

O AI-5 digital, ou o Ato Institucional número 5 foi o quinto decreto emitido pelo governo militar brasileiro nos anos de 1964 a 1985, durante o período do regime militar no Brasil. Regime este de caráter autoritário em detrimento às ideias nacionalistas. Este regime é ainda considerado o mais rígido e severo golpe na democracia brasileira. Os Atos Institucionais foram normas elaboradas no período militar no Brasil e deram poderes quase que absolutos ao regime militar.

Na Postagem do blog do Sérgio Amadeu sobre o Ato AI-5 digital, ele não fez referência aos Atos Institucionais, nem que estes foram criados pelas forças armadas do Brasil durante o regime militar. No texto original, que na verdade é um convite à população contra este referido ato, que ele preferiu nomeá-lo de “Ato público entra o AI-5 Digital”, nele, o Sérgio Amadeu dá indícios, pistas sobre a historicidade deste ato. O autor utiliza tanto no cartaz como no texto base alguns referentes como: “em defesa da liberdade na internet”, “contra o vigilantismo na rede”, “a internet é uma rede de comunicação aberta e livre” e “a internet não precisa de autorização de nenhum governo”. Estes referentes indiciam interdiscursos de ditadura nos leitores. Sabendo da historicidade sobre a criação dos Atos Institucionais bem como a época de seus surgimentos, o retorno de um deles, o número 5, em um período atual que é conhecido como completamente democrático faz produzir comentários na internet contra esse ato, o caracterizando como uma ação de ditadura causando um fervor negativo sobre o período da ditadura no Brasil.

Mesmo que os leitores não conheçam a história dos Atos Institucionais, os referentes utilizados pelo autor em seu cartaz de convite à população, estão inseridos em certas formações discursivas que são compartilhadas pelos leitores do blog. É compreensível então o surgimento destes comentários sobre ditadura a partir da notícia lida.

Já o Marco Civil, que foi um movimento que surgiu em reação contra o AI-5 digital, também teve comentários que o classificavam como uma ação de ditadura. Acreditamos que o fato do Marco Civil também ser um projeto em que disponibiliza propostas, princípios, garantias, direitos e deveres na rede, os usuários o classificaram como uma normatização da internet, pois desde o seu surgimento no Brasil, os usuários têm comumente um hábito incorporado sobre o seu uso e ainda mais sobre as políticas e justiça ilusórias e procrastinadas em relação ao meio digital. A internet no Brasil surgiu como um espaço de debates verdadeiramente falsos, aqueles em que possivelmente não surgiriam em uma comunicação face a face porque na internet, as faces dos indivíduos não são comprometidas.

Os usuários da internet acham que podem dizer o que quiserem e da maneira que quiserem no ambiente digital. Apesar da internet já ser regulamentada legalmente, com medidas para coibir atos ilícitos e crimes digitais, alguns internautas ainda têm a ilusória ideia de que a internet se constitui como um locus efêmero e deletável, sem constituição de arquivo, onde a justiça não alcança e a busca por vestígios é inexecutável. Ideia esta equivocadamente associada porque muitos deles simplesmente se escondem por meio de avatares.

O conjunto de interdiscursos já historicizados sobre a ditadura no Brasil surgem e são retomados nos comentários das notícias sobre o Marco Civil em oposição ao conjunto de regulamentações da Internet no Brasil que são propostos pelo projeto. Um acontecimento histórico com consequências tão graves à população brasileira deixa marcado à nação que qualquer discurso de “oposição às regras existentes” seja relacionado com a ditadura.

Por meio dos comentários os sujeitos se dispersam, retomam interdiscursos e produzem sentidos. Neste locus tudo é mostrado, ocultado e legitimado por meio dos discursos produzidos na rede.

VI. REFERÊNCIAS

- ABREU, A.S.C. *Políticas de Autoria*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013.
- _____. *Posição docente e construção de saberes - Sentidos que circulam na mídia*. In: 5o. Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal, 2010, Campinas. Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal. Campinas: ALB, 2010. v. 1. p. 7-10.
- BARONAS, R. L. *Ensaio em análise de discurso: questões analítico-teóricas*. São Carlos: EdUFSCar, 2011.
- COURTINE, J. J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- DIAS, C. P. *Sujeito, sociedade e tecnologia: a discursividade da rede (de sentidos)*. São Paulo: Hucitec, 2012.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *A arqueologia do Saber*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. 2ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- MASSMANN, D. (N)a rede de sentidos: a palavra *cibermilitância*. In: FERREIRA, A.C.F.; MARTINS, R. (Orgs.). *Linguagem e Tecnologia*. Campinas, SP: Editora RG, 2012.
- MEDEIROS, Caciene Souza de. *Sociedade da imagem: a (re)produção de sentidos da mídia do espetáculo*. 1ª ed. Santa Maria: PPGL, 2013.
- ORLANDI, E.P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas, S.P.: Pontes. 1996a.
- _____. *Interpretação*. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. São Paulo: Vozes, 1996b.
- _____. A leitura proposta e os leitores possíveis: Introdução. . In: ORLANDI, E. P; (Org.). *A Leitura e os Leitores*. Pontes, p. 7 – 24, Campinas - SP, 1998.
- _____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Unicamp, 2001.
- _____. *Michel Pêcheux e a Análise de Discurso*. Estudos da Língua(gem). Vitória da Conquista, n. 1, p. 9 – 13, junho, 2005.
- _____. Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e Textualidade. In: ORLANDI, E. P; RODRIGUES, S. L. *Introdução às Ciências da Linguagem - Discurso e Textualidade*. Pontes, p.

13 – 31, Campinas, 2006.

_____. *Discurso e Leitura*. Pontes, 8ª ed, p. 53– 733, São Paulo, 2008.

_____. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2012b.

_____. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas, SP: Pontes, 2012c.

_____. Texto e Discurso. *Revista Organon – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, v. 29 no 57, p 111 - 118, Rio Grande do Sul. Julho 2014.

ORLANDI, E.P. ; GUIMARÃES, E. Unidade e Dispersão: uma questão do sujeito e do discurso. *Discurso e Leitura*. São Paulo/Cortez, Campinas/Ed. da UNICAMP, 1988.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. *et al. Papel da memória*. Campinas, SP: Pontes, 2007. (p. 49-57)

_____. *Semântica e discurso*. Campinas, Editora da Unicamp, 2009.

_____. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni. (org). *Gestos de Leitura*. Campinas, SP, Unicamp, 2010. (p. 49-59)

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP: Pontes, 2012a.

_____. Metáfora e Interdiscurso. In: ORLANDI, Eni. (org). *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Campinas, SP, Pontes, 2012b. (p. 151-161)

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F; HAK, T. (orgs). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas, SP, Unicamp, 2010. (p. 159-249)

<http://samadeu.blogspot.com.br> (Acesso em 22/06/2013)

<http://www.blogger.com/comment.g?blogID=20783696&postID=4414555477870288913> (Acesso em 22/06/2013)

<http://tecnologia.terra.com.br/internet/camara-dos-deputados-aprova-projeto-do-marco-civil-da-internet,e496e5fc1abf4410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html> (Acesso em 28/06/2013)

<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/03/25/camara-aprova-marco-civil-da-internet.htm#comentarios> (Acesso em 28/06/2013)

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1430894-camara-aprova-marco-civil-da-internet.shtml>
(Acesso em 28/06/2013)

<http://blogs.estadao.com.br/link/marco-civil-da-internet-e-aprovado-na-camara/> (Acesso em 28/06/2013)

<http://www.significados.com.br/web-2-0/> (Acesso em 22/05/2015)

<http://www.significados.com.br/meme/> (Acesso em 10/06/2015)

<http://www.significados.com.br/haters/> (Acesso em 26/06/2015)

<http://marcocivil.org.br/o-que-e-o-marco-civil-no-brasil/> (Acesso em 22/05/2015)

<https://sites.google.com/site/historiasobreossitesdebusca/surgimento-internet> (Acesso em 22/05/2015)

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/COMUNICACAO/456449-MANIFESTANTES-PEDEM-A-APROVACAO-DO-TEXT-DE-MOLON-SOBRE-O-MARCO-DA-INTERNET.html>
(Acesso em 22/05/2015)

VII. ANEXOS

COMENTÁRIOS 196



Escreva seu comentário...

TODOS

MAIS CURTIDOS

ESCOLHA DO EDITOR



eli_barros 2 anos atrás

E existe bobinho achando que esse plano foi aprovado na marra e com tanto empenho pq o PT quer garantir a igualdade, a segurança e melhoria do acesso a internet a todos. kkkkkk É a mesma coisa da ovelhinha boba que acredita no lobo que vai construir um cercado pra proteger o rebanho mas ele vai ficar por dentro garantindo a segurança contra invasores malvados e desonestos. hahaha votarei na Dilma pra que o PT garanta mais 4 anos avançando, o povo brasileiro merece tudo q está por vir, assim como não tenho dó de Venezuelano chavista arrependido que tá apanhando na rua pelos efeitos de sua burrice e inércia não terei piedade dos brasileiros bobinhos que se deixaram levar pelo discurso fácil..

Responder 2 Denunciar



BLACK DIAMOND 2 anos atrás

OS GESTOS DOS DEPUTADOS COMEMORANDO O MARCO CIVIL É O MESMO GESTO FEITO PELOS BANDIDOS DO MENSALÃO QUANDO PRESOS NA PAPUDA...!!!, vindo de políticos esse marco civil tem mutreta..., não é honesto.

Responder 1 Denunciar



maxP 2 anos atrás

dmocionante a salva de vaia de roberto freire e sei PPSdoPSDB levaram!! o ex comunista e atual neo neoliberal ficou com uma cara indescrivível!!!

Responder 0 Denunciar



jose avila 2 anos atrás

É muito relativo o trato de escravo da ignorância e preconceito de forma alguma sou favorável a qualquer dos dois regimes tanto militar como socialismo pois seus métodos são maléficos para com a sociedade?

Responder 1 Denunciar



Micky Oliver 2 anos atrás

A única coisa certa feita nesse Marco Civil foi a não mudança da neutralidade de rede! Se eu tenho X de velocidade eu quero esse X de velocidade do jeito que eu quiser, não importa se é pra ler notícias do UOL, se é pra ver vídeos ou filmes na net ou apenas acessar redes sociais! Não mexeram, ótimo! O resto, tá meio obscuro! Tem vários vídeos que falam mal do PT no Youtube sendo deletados por forças e milicos do partidinho corrupto. A censura lá tá comendo a solta e vai piorar agora, pelo que li aqui. Se levarem a cabo essa censura digital, muitos vídeos do Youtube serão deletados! De espaço democrático, veremos o surgimento de mais uma TV no Brasil: o YTTV.

Responder 1 Denunciar



narrador 2 anos atrás

O que mais tem aqui é escravo: escravo da ignorância, preconceito, da burrice e da preguiça. poucos, muito poucos dos que aqui escrevem deram-se ao trabalho de ler o texto da lei. Mesmo se o tivessem lido, não o teriam compreendido. pra finalizar; gente que pede a volta dos militares é duplamente escrava, porque não tem competência para pensar por si mesma, não tem coragem de pegar a vida em suas mãos e entrega sua liberdade não mãos de um Pai autoritário que resolverá todos os problemas em um golpe de mágica. Mas se a volta dos militares acontecer (coisa improvabilíssima hoje em dia) os que hoje clamam pro eles devem ter em mente o seguinte ditado: "quem come do meu pirão, apanha do meu cinturão" e espero que na!!!! burrice da servidão voluntária, vocês tenham alguma inteligência para entender o que dcigo.

Responder 1 Denunciar



Theo000 2 anos atrás

Td bem, Cafofo. Mas comentar sobre uma lei sem sequer ter lido seu texto é no mínimo incoerente. Cada um tem seu motivo e fundamentação sim, mas isso quando sabe do que está falando. Se a pessoa vem aqui expressar sua opinião sem ter tido o trabalho de pesquisar o assunto a opinião é inútil, não concorda?

0 Denunciar



Cafofo ArtesanatoBar 2 anos atrás

Vivemos em um Democracia ,e o exercício democrático é saudável para uma sociedade,opiniões,até mesmo solicitando intervenção álien,é valida e é um direito do cidadão...menosprezar a"inteligência"alheia é "autoritarismo"...cada um tem seu motivo e sua fundamentação...Democracia é isso :tolerânciae se encontrar o ponto comum em beneficio da coletividade!

0 Denunciar



jose avila 2 anos atrás

Que coisa ridícula punhos erguidos o livre pensamentos do cidadão deve ser respeitado vai povo vota?

Responder 0 Denunciar



Tamppa 2 anos atrás

Pelo projeto as empresas teriam o direito de cobrar tudo, o PMDB, como esta ficando um partindinho, é só ver o número de deputados e senadores quis se aproveitar do momento para se impor devido ao seu desmantelamento, na próxima eleição deve ficar quase extinto. Este assunto precisávamos de um congresso sério para analisar a proposta em beneficio do povo, infelizmente não temos.

Responder 0 Denunciar



vanzeli 2 anos atrás

gostaria da lista inteira de quem votou a favor e contra..... quem se alinhou ao P.partido das T.revas ??? quem sao esses energumenos da foto ???

Responder 1 Denunciar



BLACK DIAMOND 2 anos atrás

"VIVER PRÁ VER"..., noticiários que divulgam falcatruas e maracutaias do governo, as tramóias da cumpanherada vão ser "catados", é isso que eles queriam, um jeito de censurar os jornais e revistas on-line..., o próximo passo são os jornais e revistas impressos..., "ESPERAR PRÁ VER"....!!!

Responder 2 Denunciar

Página 1 de 20

[< Anterior](#) [Próxima >](#)

*Os comentários não representam a opinião do portal; a responsabilidade é do autor da mensagem.
[Leia os termos de uso](#)*



Andre Ex 2 anos atrás

Pelo que dá pra ver nos comentários aqui é que ninguém se prestou a ler o marco civil e não tem a menor ideia do que seja e do trata. Qualquer notícia sobre política mesmo sendo de interesse de todos serve apenas de motivo pra colocarem a culpa na Dilma, ou no LULA, ou no PT. Todos eles devem ser afastados da vida política do Brasil, eu concordo, mas vamos nos fixar na notícia. Na importância do que foi conquistado com a aprovação do projeto. Ninguém tem a menor ideia do que aconteceria se não fosse aprovado o texto. Se houvesse as alterações que as empresas de telecomunicações queriam cairíamos na censura prévia de pacotes de acesso adquiridos a preço de ouro. GLOBO, TIM, VIVO, OI, CLARO estavam doidas para alterar esse projeto, mas felizmente ele foi aprovado e vamos ter liberdade na rede.

Responder 0 Denunciar



Pirox 2 anos atrás

Partido das T.revas e seus ratos infiltrados neste post!!! Fiquem ligados pois essa corja está infiltrada aqui comentando e respondendo os comentários dos opositores deste regime que assola o nosso país a 12 anos. Fiquem ligados pois é fácil de identificá-los...

Responder 4 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Cara, deixa de delirar. Leia a lei e tente entender que não se trata de guerra partidária. Fique ligado vc.

0 Denunciar



Eujosy 2 anos atrás

um texto criado por petista e defendido com todas as garras que lhe são peculiar pela gerentona.... ah! meus amigos nesse mato tem cachorro creio que com a desculpa da dilmona de querer se resguardar principalmente dos americanos ela fez foi travar nossa liberdade de expressão e democracia que aos poucos vejo se esvaír de nossas mãos, pensem..... pensem..... essa corja maldita que está no poder não dá bola fora não. daqui a pouco eles começam a remendar tudo isso até que chegue onde eles querem e nos transformem de vez em uma cuba ou venezuela, tenho pena de nossos descendentes... eles é que pagarão a maior parte desta conta e quem viver verá.... FIQUEM DE OLHO!!!

Responder 3 Denunciar



dandiz 2 anos atrás

Um governo desse não tem condições de falar de censura dos governos militares. Isso aí é pior do que a censura do regime militar!

Responder 2 Denunciar



BLACK DIAMOND 2 anos atrás

Para ter aprovação unânime o PMDB foi comprado e o seu "parasita mór" Henrique Eduardo Alves se calou como por \$\$\$encanto\$\$\$..., o marco civil favorece em pontos mas, existe algo que não consigo entender é a "prizidenti" censurar por decreto, afinal tudo que restringe o tráfego de informações é um tipo de "censura"..., estamos a caminhos abertos para um tipo de socialismo autoritário..., vem aí uma nova era de "ditadura" maquiada de "democracia"..., afinal, os bandidos tomaram conta do país e o que mais querem é um povo submisso que não sabe e não se importe com nada..., o Brasil é um paraíso para um governo corrupto, autoritário e populista..., políticos oportunistas nadam de braçadas no analfabetismo e na ignorância do povo maioria no país..., Brasil, 500 anos de atraso..., leiam "DÉCADA PERDIDA"....!!!

Responder 4 Denunciar



Belezario 2 anos atrás

A Dilma liberou o saque do FGTS para os estados do Norte para quem foi prejudicado pelas enchentes... E para o resto do Brasil? Isso está me cheirando algo como a bolsa família... Ganhando votos...

Responder 2 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Sugiro que leia a lei do FGTS para ver quem tem direito ao saque. Lei 8036/90. Quem sabe para de falar bobagens depois de lê-la.

0 Denunciar



Nei Iranel Santos Costa 2 anos atrás

O PMDB é um dos partidos mais oportunistas do Brasil, quando a quadrilha medebista trocou de OPINIÃO, algum jabá rolou no corredores em Brasília ...

Responder 2 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Mudou de opinião pq o governo cedeu e mudou o texto do projeto. Se tivesse tido o trabalho de ler a matéria saberia o que aconteceu.

0 Denunciar



Marcos Over Dance 2 anos atrás

vamos dar a resposta nessa copa e nas eleições,vamos parar o brasil,e não voltar em mais ninguém,ta mais que provado que não temos politicos que olhem para o povo,por isso voltem logo militares,só depende de nós.

Responder 3 Denunciar



Citizen of Brazil 2 anos atrás

Acorda para vida, se não votarmos eles ganham mais fácil (talvez essa seja a tua intenção não é? kkkk). O negócio é votar no menos pior, por que bom mesmo não existe.

0 Denunciar



Alex-SP 2 anos atrás

O que não pode é querer um regime de governo, sem ao menos entender o que é esse regime e as consequencias do mesmo. Está querendo um governo igual ao do Maduro no Brasil, é isso? Querer o regime militar, intervencionista e antidemocrático é querer se livrar da frustração de não saber escolher seus representantes, de não saber votar. Parece-me um raciocínio infantil, de quem nada entende de política. Filho, o problema não está no regime, está nas pessoas e sua cultura,entenda isso de uma vez por todas, antes que entre um regime e impeça voce de fazer coisas simples: como postar um comentário aqui. Acorda para a vida!!!

1 Denunciar



zenelson 2 anos atrás

Perdemos uma década entre roubos e incompetência. Desde o plano Real nada mais foi feito. Somos uma favela sem educação e esse projeto é mais uma asneira petista c o intuito de controlar os críticos. N. Vá estudar.

Responder 3 Denunciar



Lord Of Darkness 2 anos atrás

..É a Lei da ficha limpa ??? como fica..???

Responder 2 Denunciar



azzurra1 2 anos atrás

Esse povo sábio que este desinformado (e com certeza petista) fala são os dependentes dos "bolsas do governo". Povo mal preparado, nem nens, nem estudam nem trabalham e mantém o PT no poder. Quem carrega o Brasil, desenvolve e paga os impostos, são os malfadados burgueses como dizem os socialistas.

Responder 3 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Desinformado tbm é quem comenta sem saber o conteúdo da lei que se critica. Por favor, leia a li.

0 Denunciar



kenan007 2 anos atrás

Agora falta apenas a votação do marco regulatório da mídia.. quando vai ser votado???

Responder 0 Denunciar



rodrigobar 2 anos atrás

calma gente so depende de nos sete meses podemos tirar o pt do poder e pronto

Responder 0 Denunciar



corneta afiada 2 anos atrás

petralhas lunáticos

Responder 1 Denunciar



carlos papa 2 anos atrás

O governo sempre aprova o que ele quer. Porque não aprova reformas nas Leis de Maioridade Penal e no Código Penal???. Não há nenhum interesse. A população que morra em Paz.

Responder 1 Denunciar



vanzeli 2 anos atrás

desarmaram o POVO.... primeiro entregando as armas e agoara a liberdade via internet...

Responder 1 Denunciar



vanzeli 2 anos atrás

Partido das T.revas !!!!

Responder 2 Denunciar



verde puro 2 anos atrás

alguem sabe que fim deu o caso MC DALESTE.?

Responder 0 Denunciar



Kelly Bernardo 2 anos atrás

Aeeee

Responder 0 Denunciar



REPIK 2 anos atrás

Grande conquista e mais um legítimo legado deixado pelo governo do PT. Muitos que aqui agora só abrem a boca para deixar transbordar seus rancores de problemas pessoais mal resolvidos, vão sentir saudades e falta quando olharem para traz e perceberem o quanto o nosso país ganhou durante os poucos anos do governo do PT, e o quanto ele ficou paralizado (500 anos) em governos menos audazes. Todo governo apresenta problemas, isso é um fato, mas vejo que as críticas de muitos por aqui são muito mais questões de preconceito e de afirmação social do que propriamente conhecimento dos fatos. Graças a Deus o povo brasileiro é muito mais sábio que a maioria que desfila seu ódio desenfreado nesse espaço, e teremos ainda mais algumas décadas de governo petista para tentar ajustar um pouco de séculos de desmandos e jogos de interesse da elite. VIVA O PT !!!!

Responder 1 Denunciar



REPIK 2 anos atrás

A agressividade dos nobres colegas abaixo apenas reforça o dito acima. São, acima de tudo, uns mal resolvidos. Perdoe-os, eles não sabem o falam ... quem sabe o que fala é o povo brasileiro que novamente irá colocar a Dilma no Planalto para mais 4 anos de sucesso e avanços sociais do Brasil !!!!

0 Denunciar



Cucafresca 2 anos atrás

Vc tomou o seu remédio hoje??? O Partido dos CorruPTos querem controlar o povo como todo comunista quer e encher os bolsos de dinheiro...

5 Denunciar



marfortes 2 anos atrás

O PT ESTÁ QUERENDO IMPLANTAR CENSURA TOTAL NA INTERNET. O PT QUER CALAR O POVÃO !!!!!!!!!!!!!!! ETA PARTIDO SAFADO; AI É SÓ ENGANÇÃO E CORRUPÇÃO. DEUS ME LIVRE E GUARDE, NINGUÉM MERECE.

Responder 9 Denunciar



zenelson 2 anos atrás

Pt atraso e roubo

2 Denunciar



chicogalodoido 2 anos atrás

Seu Aecinho tá na Justiça contra o Google. Sabia disso cara ?

0 Denunciar



Francisco Machado 2 anos atrás

Fique por dentro do que foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

Responder 0 Denunciar



marfortes 2 anos atrás

"FATOR PREVIDENCIARIO" (REDUTOR DE SALÁRIOS) CRIADO POR FHC, E MANTIDO POR LULA E DILMA ATRAVÉS DO VETO; POR MAIS DE 11 ANOS. ELE AFETA VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA. O PT É CONTRA OS TRABALHADORES, ESTÁ AI A PROVA, O PT (PARTIDO DA ENGANÇÃO E CORUUPÇÃO) USA O NOME TRABALHADORES NA SIGLA, APENAS PARA ENGANAR OS ELEITORES; O PT GOSTA MESMO É DE BANQUEIROS, GRANDES EMPRESÁRIOS, E MUITO LUXO!!! (CADA APARIÇÃO DA DILMA, CUSTA \$ 3.125,00 REAIS, DE CABELEIREIRO E MAQUIADOR, É VOCÊ QUEM PAGA) É MUITO LUXO NÃO É !!!!! E AI CENTRAIS SINDICAIS; SÓ FALTAM VOCÊS PARA ACORDAREM; O POVO ESTÁ FAZENDO A SUA PARTE, OU VOCÊS NÃO TEM INTERESSE; SÓ QUEREM A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL. *VAMOS PRA CIMA DO CONGRESSO E DA DILMA!!!!!!!!!!!!!! CORJA DE PELEGOS, ESTÃO ESPERANDO O QUE????????????????? O ET DE VARGINHA.

Responder 2 Denunciar



zenelson 2 anos atrás

O verde , com certeza FHC não gastava essa fortuna para cortar cabelo e nem roubava como esses canalhas comunistas

1



verde puro 2 anos atrás

porque ? o fnc cortava cabelo no seo chico da esquina ?

0



AdriAdri 2 anos atrás

GUERRA CIVIL JA !

Responder 0



verde puro 2 anos atrás

onde ja SE VIU ISSO

0



ROCK 10 2 anos atrás

DAQUI 2 ANOS O UOL SERA OBRIGADO ACABAR COM OS COMENTARIOS ELES OS ANTI DEMOCRATAS SÃO OTIMOS EM FALSA LOGICA !

Responder 3



ROCK 10 2 anos atrás

EI GALINDO III QUANDO O DIVORCIO FOI APROVADO SO PODIA DIVORCIAR DE POIS DE 5 ANOS DE DESQUITE . HOJE DEPOIS DE 5 HORAS DE CASAMENTO O MESMO VAJ ACONTECER COM A INTERNET EM POUCO TEMPO CENSURA TOTAL COMO NA CHINA !

Responder 2



Theoooo 2 anos atrás

Leia a lei antes de comentar.

0



Theoooo 2 anos atrás

Leia a lei antes de comentar.

0



verde puro 2 anos atrás

QUE COMPARAÇÃO !!!!!!! VC E' UM GENIO

0



amii747 2 anos atrás

Se o antigo PCB foi contra, podem ter a certeza que aqui tem censura, ou coisa pior, pois eles conhecem muito bem as armas usadas pela esquerda desde os primeiros dias em que fizeram primeiro golpe de estado bem sucedido e se instalaram no antigo Império Russo

Responder 1



Leandro Pinheiro 2 anos atrás

Essas pessoas que estão comentando que acabou a liberdade de expressão na web ou não leram ou não entenderam o conteúdo dessa reportagem... Até a Veja que é anti PT está comemorando a aprovação do Marco Civil... Marcelo Taz ferrenho crítico da Dilma e do PT apoia o Marco Civil... mostra que esses em questão não julgam partidos, mas sim idéias e atitudes. O único item polêmico do Marco Civil ficou de fora que era a questão dos datacenters nacionais que realmente não tinham cabimento. Os únicos "prejudicados" nessa história são os provedores que não vão poder mais vender e usar nossos dados pessoais como bem entenderem.

Responder 3 Denunciar



Não Esqueci 2 anos atrás

Eles sempre poderão porque quando usa o serviço vc libera isso.

1 Denunciar



Pereira Faria 2 anos atrás

TUDO INCONSTITUCIONAL....O STF VAI DERRUBAR TUDO

Responder 2 Denunciar



RBBrazil 2 anos atrás

Tudo que é bom para o PT não é bom para o Brasil. Se foi uma vitória do governo Dilma certamente é uma derrota para o povo brasileiro. Ter esse controle sobre a liberdade de expressão na rede é último passo dentro das comunicações para implantar o comunismo e a ditadura como já vem sendo imposto a várias emissoras de TV e rádio com ameaças explícitas a jornalistas e artistas. que a Câmara dos Deputados aprovou é uma vergonha, não é o que o povo exigiu de seus representantes públicos, tal ato foi uma Traição. Vamos lembrar dos nomes de todos eles que votaram nessa unanimidade e NÃO VOTAR NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DE Outubro.

Responder 4 Denunciar



REPIK 2 anos atrás

Por favor, dê esse presente para todos que querem um Brasil melhor, não vote, você definitivamente está proibido de votar!!!

0 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Qual controle sobre a liberdade de expressão???? Pelo amor de deus, leia a lei antes de comentar. Como alguém perde um tempo digitando uma bobagem dessa só pra dizer que exercitou seu direito à liberdade de expressão?? A liberdade de expressão continua intacta e vc poderá continuar escrevendo suas bobagens por aí.

0 Denunciar



Visitante 2 anos atrás

A internet, criada pelo governo americano como projeto de defesa, e filha das grandes corporações, desde que foi criada na década de 80, sempre foi um território livre, sem necessidade de qualquer tipo de controle estatal, feito só em ditaduras como China, Cuba, Coreia do Norte e etc, sendo que as leis atuais já são mais que adequadas para coibir qualquer tipo de abuso que venha a ser cometido. Infelizmente hoje no Brasil, envolta sob a capa de muitas boas intenções, está plantada a semente do controle estatal da Internet, que não vai germinar amanhã, mas em um futuro próximo, quando interessar a esquerda brasileira, infelizmente ai já vai ser tarde de mais...

Responder 1 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Mostro sim seu João Carlos Machado. Nem o visitante e nem vc leram o projeto de lei aprovado. Isso significa que tanto vc como ele são desinformados. Simples assim. Comentar sobre algo que não se conhece é um absurdo. Leia a lei e depois venha aqui pra conversarmos.AH! E a questão não é partidária. Não voto no PT não. Agora, se vc acha que todo mundo que não concorda com vc é puxa saco partidário significa que vc é mais desinformado do que aparenta.

0 Denunciar



João Carlos Machado 2 anos atrás

Pára de papagaiar, e MOSTRE ONDE o sujeito está desinformado... Larga de ser puxa-saco partidário....

1 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Isso mesmo. Mais um desinformado. Se vc perder um tempinho lendo a lei vai ver como está enganado.

0 Denunciar



iceman.cnis 2 anos atrás

Deixa ver se eu entendi. De mais de 500 deputados, só haviam 18 presentes??? Cadê a lista dos deputados que votaram sim.

Responder 1 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Quer ler a Constituição? Art. 58. O Congresso Nacional e suas Casas terão comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma e com as atribuições previstas no respectivo regimento ou no ato de que resultar sua criação. § 1º - Na constituição das Mesas e de cada Comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da respectiva Casa. § 2º - às comissões, em razão da matéria de sua competência, cabe: I - discutir e votar projeto de lei que dispensar, na forma do regimento, a competência do Plenário, salvo se houver recurso de um décimo dos membros da Casa;

0 Denunciar



Morto LMK 2 anos atrás

Você Não Entendeu!!! O voto é por bancada, não por deputado, das 18 bancadas ou partidos, 17 votaram a favor.

0 Denunciar



Cleber de Oliveira 2 anos atrás

Enquanto isso a Reforma Política...

Responder 1 Denunciar



Bobby Sunn 2 anos atrás

E eu tenho uma pergunta.....O google vai funcionar ? Os sistemas de busca vao funcionar ? OU vamos ficar tipo a China ? `prq nao vai ter Neutralidade da rede.

Responder 1 Denunciar



III Galindo III 2 anos atrás

Bom, depois que o próprio inventor do World Wide Web (www), Tim Berners-Lee, cientista da computação e professor do MIT, defendeu a marco civil brasileiro, ficaria ridículo não aprová-lo. Tudo precisa de regras, a internet também. Se não vira anarquia. E essas regras nada tem a ver com censura, como alguns paranoicos propagam por aí. São os mesmos que fazem alarmismo em relação a Lei de mídia, que nada mais é do que definir regras para o setor. É isso que falta agora, aprovar a Lei de mídia. Principalmente a lei quanto ao direito de resposta, que deve ser um direito sagrado do caluniado, mas aqui em nosso país qualquer jornal ou revista destrói reputações em poucos dias e o atacado demora anos, as vezes mais de década, para poder se defender ou responder ao veículo caluniador. O problema é que quando alguém fala nessa lei, a imprensa imediatamente faz o alarmismo " CENSURA " e a sabota. A imprensa quer destruir reputações sem ser incomodada...

Responder 0 Denunciar



Jucayoco 2 anos atrás

O povo brasileiro ficaria muito, mas muito mais feliz se o poder legislativo (obviamente com letras minúsculas) aprovassem uma CPI séria sobre a Petrobrás..

Responder 2 Denunciar



REPIK 2 anos atrás

Isso na tua minúscula idéia do que bom para o Brasil. O marco civil da internet é um legado que ficará para gerações e servirá de exemplo para muitos outros países que estão buscando regulamentar as implicações dessa ferramenta poderosíssima. CPI da petrobrás não é absolutamente nada perante o marco civil, é apenas mais uma briguinha política, e só ocupa o mesmo espaço dos noticiários porque a mídia marron sempre prioriza tudo de negativo que há no governo, pois eles querem segundo turno a todo custo, e do jeito que a coisa anda nem isso eles vão conseguir.

1 Denunciar



Alien Amplifier 2 anos atrás

Devo chamá-los de companheiros, tovarish ou comrade?

Responder 0 Denunciar



Antonio De Souza 2 anos atrás

agora e com senado brasileiro q pode moldifica qualquer coisa nesta lei!!

Responder 1 Denunciar



Marquinhos el defensor 2 anos atrás

Por aí já podemos deduzir 2 coisas: 1ª - o início do comunismo no Brasil (embora boa parte do povo do Brasil il il il il, com o nível de inteligência que possui, nem irá perceber isso). 2ª - é mais uma forma de deixar mais caros os serviços de internet (podem crer que com certeza isso vai acontecer).

Responder 1 Denunciar



Theoooo 2 anos atrás

Tente deduzir menos e leia a lei. Será um bom começo.

0 Denunciar



eli_barros 2 anos atrás

Nosso plano pra implantação do comunismo e dominação total da América Latina caminha a passos largos, agora nossa comandante irá calar os críticos que inventam historinhas pra denegrir o PT...unidos com nossos irmãos bolivarianos conseguiremos vencer a oposição de forma definitiva.

Responder 4 Denunciar



Avel Neto 2 anos atrás

Pelo jeito você acha certo "os críticos que inventam historinhas para denegrir o PT", né? Para pessoas como você qualquer coisa para denegrir o PT está correta. É, quem não tem candidato competitivo tem mesmo que "inventar historinhas".

0 Denunciar



mseba 2 anos atrás

e isso não é bom, todos serem iguais?

0 Denunciar



Jesusalberto 2 anos atrás

Realmente o Brasil está a caminho do comunismo mesmo. Estou vendo mesmo que o brasileiro não está consumindo nada, até diminuíram os carros nas ruas.

1 Denunciar



BLACK DIAMOND 2 anos atrás

A Dilma e o Lula compraram novamente o PMDB que serve de capacho ao PT..., PMDB um partido de hienas, parasitando outros partidos..., um partido sem ideais, sem rosto, sem candidatos.

Responder 5 Denunciar



John51 2 anos atrás

Ou seja, ficamos nas mãos da teles via Anatel, onde quem dá \$\$\$\$ manda e desmanda, lamentável, falaram tanto desta tal neutralidade e abriram mão de tudo na hora H, agora é esperar pra ver o que vai vir dessas cabeças maquiavélicas que só pensam em lucrar as custas da desgraça do povo. O fim de uma era, até agora podíamos navegar livremente, agora só Deus sabe o que nos espera.

Responder 5 Denunciar



Gustavo Henrique 2 anos atrás

Adeus internet livre... Agora estamos todos indefesos às garras do poder estatal, tão ineficiente e corrupto. Terei saudade dos tempos em que a internet era livre!

Responder 7 Denunciar



jco 2 anos atrás

Muito pelo contrário. Quando aprovada, a lei garantirá a tua liberdade de expressão e a liberdade total na rede. A aprovação dessa lei é uma grande vitória dos usuários brasileiros da Internet. Ela teve apoio do CGI.br que é a maior autoridade civil no Brasil no que tange a Internet. Leia o texto do projeto de lei e você vai se surpreender.

0 Denunciar



detesto o pt 2 anos atrás

Constituição a lá chinesa da internet! Agora os burocratas do governo, e parlamentares terão mais poder para censurar conteúdos contrários a política deles!

Responder 6 Denunciar



jco 2 anos atrás

Bem ao contrário. A liberdade de expressão está garantida pela lei cuja iniciativa de criação foi do Partido dos Trabalhadores, ao qual o Sr. deve agradecer (depois de aprovação do Senado e da presidente Dilma). Ainda, os artigos da inimizabilidade das empresas de serviço diminuirão a remoção de conteúdos da rede e é mais um ponto importante dessa lei. Leia o texto do projeto de lei antes de vir a público falar besteira.

0 Denunciar



slincoln 2 anos atrás

Faltam brasileiros 'nestepaiz'.

0 Denunciar



peq42 2 anos atrás

Amanhã cancelo minha net. Eu que não vou sofrer com a Censura e preços absurdos que virão agora.

Responder 5 Denunciar



usama 2 anos atrás

Não adianta cancelar a net, pois vai continuar sempre na mesma!!! Este país não tem mais jeito a se degradou a muito tempo e os Organismos Internacionais, sabendo disto já começaram a zombar do nosso país, começando com uma Agencia que rebaixou a nota. E vem mais por aí. Aguardem o desfecho do problema da PETROBRAS.

0 Denunciar

Página 20 de 20

[< Anterior](#) | [Próxima >](#)

*Os comentários não representam a opinião do portal; a responsabilidade é do autor da mensagem.
[Leia os termos de uso](#)*



Post a Comment On: [Blog do Sergio Amadeu](#)

"ATO CONTRA O AI-5 DIGITAL"

92 Comments - [Show Original Post](#)

[Collapse comments](#)

[Show Original Post](#)

[Collapse comments](#)

1 – 92 of 92

[Jaquelina](#) said...

Olá Sergio Amadeu



Copiei seu post para publicar lá na comunidade Ciberativismo.

Não participarei do ato por viver no RS, vou acompanhar via Twitter.

6:17 AM

[5up3r_m4n0](#) said...

Olá, Sr. Sérgio Amadeu,

sou mais um insignificante ex-aluno do Sr. Conheço e ouço um podcast que julgo ser um dos mais populares da internet, no site www.jovemnerd.com.br. Creio que atinge o público certo para difundir sua iniciativa. Escreva um e-mail, não custa nada.



8:17 AM

[jairpedrosa](#) said...

Olá Sergio Amadeu,

Seu post esta devidamente replicado no blog <http://etica-social.blogspot.com>
Vamos reforçar esta luta pela liberdade de criação e de compartilhamento de bens culturais de de conhecimento pela Internet.



7:22 PM

Danilo said...

sou a favor do Senador, chega dessa balela de chamar de pirataria o que na verdade é roubo! Acho que o lugar de quem rouba, mesmo que seja digitalmente, é na cadeia. Pirataria é crime e deve haver punição para os infratores!

5:00 AM

Anonymous said...

Eu também não sou a favor da pirataria, Danilo. O problema é que a lei é inconstitucional e acaba com

o direito a privacidade que a Constituição Brasileira nos garante (é como você ser monitorado toda vez que você sai de casa. Sempre considerado como um suspeito).

Além do mais, não vai ser com esta lei burra que a pirataria vai acabar. É só acabar com a maldita taxa de importação que é imposta e acabar com o olho grande das gravadoras e distribuidoras colocando um preço mais justo para a população e oferecer outros meios para que a população compre os produtos que as gravadoras/distribuidoras oferecem.

Estamos na net 3.0 praticamente. Mas as gravadoras/distribuidoras ainda estão com a mentalidade dos discos de vinil e fita VHS. Enquanto esta mentalidade prevalecer, somada ao olho grande visando mais lucro do que satisfação do cliente, a pirataria vai continuar... Goste ou não.

8:19 AM

Anonymous said...

Danilo, mesmo que tu esteja fudo da vida por causa da pirataria, esse ato anti-democratico so vai dificultar a nossa situação, le a respeito do governo chines, ve se tu gosta dos limites que eles tem, isso é uma barreira, PRA FACILITAR O ENTENDIMENTO >> TU GOSTA DO YOUTUBE?? , O GOVERNO CHINES O BLOQUEOU PORQUE O YOUTUBE E MA INFLUENCIA, E SE O NOSSO PRESIDENTE RESOLVER QUE NAO GOSTA DO YOUTUBE, DO ORKUT, DO BLOGSPOT(BLOGGER), NAO VAI NEM PENSAR 2 VEZES, PRONTO, TODOS BLOQUEADOS AO ACESSO, E ESSE TIPO DE COISA QUE FAZ COM QUE UMA INTERNET DE 1 MEGA SEJA TAO CARA, O BRASIL E UM DOS PAÍSES QUE MAIS GANHA COM A PIRATARIA, MAS TU ACHA QUE POLITICO NAO LEVA A PARTE DELE, ELES VAO BLOQUEAR PRA GENTE, E VAO GANHAR MUITO MAIS(VAO FAZER ELES MESMOS), O QUE EU BAIXO EM MUSICAS E VIDEOS, EU NAO VENDO, E SE TU REPARAR QUEM VENDE, ALGUNS A POLICIA NAO PRENDE(TAO PAGANDO PROS SENADORES) E OUTROS PRENDE, GENTE QUE GANHA MUITO POUCO E DESEJA DAR EMPREGO PRA FAMILIA.

11:36 AM

Anonymous said...

Danilo,

O compartilhamento on-line nem deveria ser chamado de pirataria, pq só existe pirataria quando se tem lucro!!!

E quem baixa e compartilha música, filmes e etc... Faz tudo isso de graça!!!

E ao contrário do q vc disse, pirataria Ñ é roubo, pq piratear é copiar e vender a cópia, coisa q é bem diferente de roubar.

Vou explicar melhor...

Vc sabe somar 1+1?

Se souber vc vai entender.

Se vc tem "1" e copia esse "1" vc tem "1+1" ou seja: Vc tem "2"

Isso é copiar!!!

Agora: se vc tem "1" e alguém rouba esse "1" vc tem "1-1" ou seja: Vc tem "0"

Isso sim é roubar!!!

Acho q fui claro, né?

Pirataria é um mal necessário para q os pobres possam ter acesso ao q só os ricos tem direito.

E o compartilhamento on-line é um bem q a humanidade Ñ pode mais viver sem!!!

Ou a indústria se atualiza ou ela vai ficar para trás...

Pq é a indústria q tem q se adequar ao mercado e ñ o mercado a indústria!!!

10:59 PM

[João Sérgio](#) said...

Ai ai ai, até aqui aparece troll. é mole, xará?

10:16 AM



[Lincoln](#) said...

Sergio,

Olha que sacada simples, mas genial:

<http://www.thepirategoogle.com> .

Abraço,

Fernando Lincoln

1:01 PM

[Ricardo Somera](#) said...

Publiquei no meu blog também!

Estarei acompanhando...

Abs.

8:40 AM

[CopyFree](#) said...

O ananás análogo da analogia: uma breve historinha das cabeças pensantes do

BrasilRecentemente assisti um programa com a apresentadora do jornal da CNT, e com mais duas convidadas, "debatendo" sobre os crimes digitais. O programa deveria ser um debate, mas foi um festival de patacoadas recheado de um amor incondicional pelo projeto do Sr. "Azedinho".

A advogada criminalista que participava do debate fez questão de deixar claro que no jurídico não se pode fazer analogia de um crime para julgar outro, por isso era importante o projeto e a tipificação dos crimes cometidos pela internet.

E o que ela quis dizer com isto? Que se alguém coloca uma arma na sua cabeça e rouba sua carteira, com seus documentos e cartões de crédito, no sinal de trânsito, é completamente diferente de alguém que rouba os números de seus documentos e cartões de crédito utilizando a internet. Que por sua vez é diferente de alguém que coloca os chamados "chupa-cabras" nos caixas automáticos para clonar os cartões dos clientes de bancos.

Até aí deu para entender, não verdade? Até eu que sou bem burro entendi: O primeiro roubo é completamente diferente do segundo, e do terceiro, mesmo que o objetivo final seja o mesmo. Roubar o meu, o teu, o nosso suado dinheirinho. Amém!

Ou seja, amanhã ou depois, se alguém começar a assaltar os pedestres dando voos rasantes com o auxílio de uma asa-delta, seria necessário algum brilhante criar alguma tipificação para os crimes cometidos via asa-delta. Estão lembrados: a analogia (mesmo não sendo) está proibida no jurídico. Até aí tudo bem, basta ir criando leis e mais leis e... mais leis... o suficiente para agradar os carrapatos de políticos.

Então por que vedar o anonimato? A partir do momento que dizem que todo o público pagante de uma partida de futebol precisa ser cadastrado e fichado pelas autoridades, pois seria um possível criminoso, não estaria o governo fazendo uma analogia partindo do pré-suposto que todo torcedor é criminoso?

Se de 30 mil pessoas, 30 resolvem brigar seria justo condenar, por analogia, os outros 29.970? Para mim parece mais um atestado de incompetência.

E para os crimes digitais? Não seria a mesma coisa que dizer que milhões devem pagar por uma minoria? Algum governante é eleito por alguma minoria? Não estaria o governo também fazendo uma analogia em que todo anônimo navegador é um criminoso em potencial?

Se todo anônimo é um criminoso, seria a central de atendimento do disque-denúncia um paiol de foras-das-leis? Por que a Safernet recebe denúncia de anônimos?

Haja tonto sem nexos neste país.

Eu acho que as pessoas ainda não se deram conta, mas em nome da inútil e ilusória segurança, que estão querendo colocar mordida no povo, controlando tudo e todos. Só não é o princípio do fim, pois já passamos por ele. Que saudade da minha casinha sem grades e com muro** de 40cm. Bons tempos estes onde se podia confiar até na vizinha fofaqueira.

**O muro era apenas um enfeite.

Danilo, me desculpe, mas, você não sabe direito do que está falando. Onde você leu neste blog que quem é contra este projeto é automaticamente a favor da pirataria? Viu alguém dizendo aqui que baixa música, grava em CD e vai vender na esquina? Se vir, denuncie!

Já pagou pelas músicas que ouviu na rádio? Seria roubo ou crime gravar uma música que a rádio está tocando? Será que você nunca emprestou um CD, DVD, LP, fita K7 (ou VHS) para algum parente ou amigo?

Já recarregou seus cartuchos de impressão para não ter que pagar 15x mais por um novo? Lembre-se que recarregar cartucho descaracteriza o original e as empresas que fabricam, obviamente, são contra, pois, obviamente, querem vender cartuchos de 1,5 ml/cor. Já comprou cartuchos de impressão remanufaturados? Não seriam estes produtos piratas?

Ninguém vai te proibir de encher, com um vinho vagabundo qualquer, três garrafas vazias e originais de vinho importado. Você poderá encher e fazer uso para o seu próprio consumo, fazendo de conta que ainda são "uma dilícia". Poderá inclusive dar uma garrafa desta para algum amigo ou parente. Agora, se você encher uma garrafa desta e colocar para vender como se fosse um produto original, aí sim é um ato criminoso. Estaria enganando a pessoa que está comprando e utilizando a marca do fabricante para ganhar dinheiro. Isso sim é roubo.

Projetos como estes são capciosos, pois o objetivo é outro. Não se deixe enganar.

10:03 AM

[Fabio Santos](#) said...

Aqui em BH. Acompanhando pelo twitter. Seria legal disponibilizar um endereço para acompanhar a transmissão em vídeo.



Abraço e Boa Sorte.

@fabiosan

7:23 AM

Jaciara@paulofreire.org said...

Sérgio,

Também estamos divulgando na home do Instituto Paulo Freire, com link pra cá! Afinal, vc é referência no assunto, na minha opinião.

<http://www.paulofreire.org>

Abraços!

10:01 AM

[Paulo Rená da Silva Santarém](#) said...

Na verdade a proposta do "three-strikes" não foi rejeitada de forma definitiva na França. Conforme, "[notícia da Reuters](#)", houve um erro de cálculo do partido do Sarkozy, mas "o governo afirmar que planeja reenviar o texto ainda este mês".



Mas essa questão do AI-5 Digital é ótima! Especialmente considerando tudo o que está "[acontecendo ultimamente](#)".

11:56 AM

fabiano said...

A LIBERDADE NÃO TEM DONO !!!

Ela é boa , se Deus que é o mais certo nesse universo , nos deixou livre para escolher entre o bem e o mal .

Como uma pessoa mortal e pecadora (todo mundo erra até o mais santo) pode querer tirar nossa liberdade dizendo que é para nosso bem .
Nossa livre-arbítrio não tem dono . Não é de nenhum político se dizendo :"-Sou o povão" (socialismo) .
Quanto de nenhuma empresa privada onde só o dinheiro não interessa (capitalismo) .

6:09 PM

Fabiano said...

No meu comentario acima tem um erro :

Na frase : " Quanto de nenhuma empresa privada onde só o dinheiro [NÃO] interessa " . O "NÃO" está errado , pois não deveria o ter escrito na frase .

6:13 PM

André said...

Karak Fabiano!!!

Falou bonito!!!

Concordo em gênero, número e grau com td o q vc disse.

Parece até eu falando...

9:02 PM

Bruna said...

Boa tarde Sergio, eu sou Bruna Venceslau, diretora do Diretório Central dos Estudantes da UFG, entre a última semana de maio e primeira de junho estamos realizando um ciclo de debates na universidade e entendemos que não há momento mais oportuno para discutir software livre e a socialização de conhecimento através da internet que o atual, em virtude do projeto de lei antidemocrático, autoritário e conservador do senador azeredo. Em virtude disso queremos te convidar para compor uma mesa sobre o tema entre os dias 25/05 e 05/06. Será um prazer recebe-lo aqui. Espero resposta.

Já agradecida,

Bruna Venceslau

DCE-UFG

correio eletrônico:

brunavenceslau@hotmail.com

10:33 AM

José Félix said...

Olá Sérgio,

Acho que estão dando muita ênfase ao ato e esqueceu-se de mencionar o que está sendo proposto como alternativa.

A alternativa, como vc mesmo já publicou neste blog, é a definição dos direitos de quem usa a rede. Para criminalizar, tem que definir os direitos primeiro.

Favor enfatizar isso durante o ato, caso contrário, "fica o protesto pelo protesto", sem propor uma alternativa.

Abraços,

José Félix
PSDB - São Paulo - Lapa

3:25 PM

[Paulo Rená da Silva Santarém](#) said...

Eu avisei:



Paulo Rená da Silva Santarém said...

*Na verdade a proposta do "three-strikes" **não foi rejeitada de forma definitiva na França**. Conforme, "notícia da Reuters, houve um erro de cálculo do partido do Sarkozy, mas "o governo afirmar que **planeja reenviar o texto ainda este mês**". (...) 11:56 AM* Olha só:

- [Deputados franceses votam lei contra download ilegal na internet.](#)
- [França aprova projeto que desconecta quem faz download ilegal.](#)

Tem que mudar o texto do Post, Sérgio.

4:05 PM

[Rodrigo Leme](#) said...

A politização do debate é impressionante. Não é uma luta a favor da liberdade na internet, é uma bandeira da esquerda contra um senador tucano.

E o mais engraçado é q o projeto que vai para votação é o revisado e endossado pelo Ministério da Justiça, do petista-mor Tarso Genro.

Por que não fazer o cartaz "contra o projeto do ministro Tarso Genro"?

Porque aí não dá pra fazer panfletagem rasteira...imagina se alguém vai colocar o que é certo antes de seu esquerdismo descontrolado.

5:30 AM

[Paulo Rená da Silva Santarém](#) said...

Rodrigo, sua visão do debate é que é reducionista.

Nao se trata de esquerda direita, mas de uma norma que pode prejudicar todo mundo.

E é sim uma luta política, mas nao é partidária. É política porque se trata de pensar o espaço publico e de debater ideias e propostas de forma aberta, e nao em lobbys de gabinetes.



5:48 AM

[Rodrigo Leme](#) said...

Paulo, um dos tags desse post do Sérgio é "anti-azeredo". Tenha certeza q não sou eu o reducionista. E só chamam a lei de "Azeredo" porque é cacique do PSDB: se fosse um Zé do PSOL, seria "lei pelo controle da internet".

O debate sobre liberdade na internet é secundário, atacar o inimigo é o objetivo aqui.

E não mencionar o Tarso Genro e seu projeto é fundamental para que a "inicitativa" se mantenha. Vc acha q esse monte de político petista ia se mover contra o ministro petista?

Não é reducionismo, é fato. O engajamento dessas pessoas vai até a página 9, até onde não atrapalha a partidarismo delas.

6:39 AM

[samadeu](#) said...

Caro Rodrigo

Não é correto partidarizar o debate sobre a liberdade na Internet. Existem vários deputados do PSDB que são contra o projeto, mas não podem se pronunciar abertamente contra para não criar constrangimentos internos.

Outra coisa: o Ministro Tarso Genro não tem nada a ver com o projeto Substitutivo do Senador Azeredo. Além disso, acabou de divulgar uma carta dizendo ser contrário a proposta do Senador Azeredo. Vjea; <http://www.softwarelivre.org/news/13424>

Por fim, se Tarso Genro se colocar a favor do Estado policial-autoritário pretendido pelo Senador Azeredo, todos nós devemos denunciá-lo e combatê-lo.

Abraços

7:01 AM

[Rodrigo Leme](#) said...

Então tá na hora de deunciar e combater, Sérgio:

<http://www.observatorio.ig.com.br/artigos.asp?cod=530ENO006>

O projeto do ministério da justiça substitui até o devido processo legal por "requisição da polícia"!!!, criando um estado policial, e não de direito.

O link que você divulgou em seu comentário é a versão "adoçada" da carta do Tarso, só mostrando os trechos que interessam, e ignorando a parte q ele fala sobre o Ministério estar elaborando uma proposta própria.

Aí, ignorando os excessos que o Ministro quer passar pra frente e dando destaque ao Azeredo fica fácil pro petismo fazer "atos"...

7:43 AM

[samadeu](#) said...

Caro Rodrigo

O link que vc passou é de uma matéria escrita pelo Mario Coelho, em 26/3/2009. Quem denunciou o texto que era preparado pela Polícia Federal e assessores do Azeredo dentro do Ministério da Justiça foi este blog aqui, em 23 de março de 2009 (<http://samadeu.blogspot.com/2009/03/por-que-somos-contra-salvar-o-projeto.html>).



Agora, insisto que não devemos partidarizar a luta em defesa da liberdade na internet. Não acredito que seja correto bater nem no PSDB nem no PT, a não ser que fechem questão com os conservadores e com a comunidade de vigilância.

Azeredo nesta questão não representa o PSDB, nem os policiais da PF dentro do Ministério da Justiça não representam o PT.

Vamos tentar ganhar esta batalha e atrair a maioria do PSDB e do PT para defender a liberdade na rede. Esta é a proposta.

8:06 AM

[Paulo Rená da Silva Santarém](#) said...

Rodrigo, essa notícia é de março.
Pelo jeito, o MJ mudou de opinião.



8:06 AM

Anonymous said...

[Pela não-identificação de usuários da Internet!](#)
[Internet Livre! Liberdade e não medo!](#)

7:25 PM

Anonymous said...

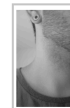
Aí Sérgio,
Essa maldita lei "Hadopi" só diz respeito a p2p?

Pq se for, ótimo!!!
É só os franceses mudarem o jeito de baixar..
Eu por exemplo, ã uso p2p a muito tempo, eu baixo td o q eu quero através de sites e blogs q publicam os arquivos em serviços como o "Rapidshare" e "Megaupload",
Baixo gigas e + gigas todos os dias, facilmente!!!

7:25 PM

[Marcel](#) said...

a quem realmente interessa esse golpe às nossas liberdades internaticas? gostaria de saber mais, qual é o passado deste deputado tão antidemocrático?
apói irrestritamente a causa e estarei lá na assembléia.



lutar sempre!

9:39 PM

[Yuri](#) said...

Sergio, se o evento realmente vai ser transmitido via streaming vocês precisam divulgar logo o

endereço pelo qual os internautas poderão acompanhá-lo!!!

Falo do Rio de Janeiro, e tenho a intenção de documentar isso.

Abs,
Yuri.

11:00 PM

[Marcio Wesley Borges](#) said...

Alguém sabe se haverá alguma manifestação em BSB/DF contra o projeto de Lei do Azeredo (PL 84/99, na Câmara, PLS 89/03, no Senado)? Também estou a procura de deputado/senador daqui de BSB/DF que estejam se manifestando contra o famigerado projeto. Se alguém souber, por favor, me informem.
[Marcio Wesley Borges](#)
<http://www.marciowb.net/blog>



6:24 AM

[Huntress](#) said...

Olá,

ainda ontem estava rodando uma petição contra essa lei na internet. Gostaria muito de pode participar do Ato, mas moro longe =/

Assistirei via Twitter mesmo...

8:55 AM

[Fred Di Giacomo](#) said...

Republiquei lá no Clube de Ideias também!
<http://clube-de-ideias.blogspot.com/>

8:59 AM

Anonymous said...

cade o link do streaming?? que "senador azeredo"??? nome completo e partido.... informações incompletas, como se o leitor soubesse de tudo.....para um "doutor" o sr escreve muito mal!

9:01 AM

[Denise](#) said...

Daniilo, entendo que você está indignado com a pirataria. Mas, veja a situação por outro lado. Este ato só vai dificultar a comunicação no Brasil e tornar o acesso mais caro.

Acredito que o Senador Azeredo, deveria pesquisar outras formas de controlar a pirataria...por exemplo:

- um apoio aos artistas e gravadoras para diminuir o preço dos Cd's;

- a pesquisa sobre um CD que não pode ser copiado; (se não me engano o cantor Christian já havia desenvolvido um protótipo);
- Páginas de gravadoras na Internet onde se pode baixar o CD inteiro com melhor qualidade...

Sei lá! Tem muitas idéias que se pode estudar, está na hora de quebrarmos o paradigma deste país!

9:07 AM

F said...

Peraí, meu! Eu li no jornal aqui na Espanha que o projeto na França foi APROVADO!
Tem alguma coisa estranha...

9:09 AM

Anonymous said...

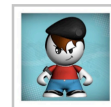
Na França foi aprovado sim!!
Parece que quem escreveu a "informação" está mal informado!
O problema da internet livre é esse.....é muito bom que seja livre, mas o que tem de gente publicando besteira não tá no gibi!!!!

9:14 AM

tilima said...

Deixo aqui meu apoio!

9:40 AM



Vinicius Klinka said...

AI-5 Digital? Já basta a imprensa tradicional fazer sua auto censura, agora querem censurar a internet?
Os únicos limites que deveriam existir na comunicação são a ética e o respeito ao próximo.
Os Exmos. Srs. Senadores deveriam fazer pelo bem do povo e prosperidade da nação, e não ficar fazendo essas bobagens só porque tem o poder para tal.
Ainda bem que restam alguns poucos políticos que ainda levam seu trabalho a sério.
Parabéns aos idealizadores da luta contra esse tipo de coisa.
Forte abraço!

9:40 AM

webjorsuperacao said...

A cada ano eu descredito mais nos políticos! Ao meu ver, estes não têm moral para julgar o que é ou não é crime, sem antes fazerem as reformas políticas necessárias.
Há uma hipocrisia instalada, ou seja: cria-se tecnologia para simultaneizar e reproduzir, mas se proíbe apenas alguns. Há que se separar divulgação, publicação, apropriação indébita e crimes.
Em ambiente livre, por pior que sejam os atores, prevalece a liberdade.



10:56 AM

[yuna](#) . said...

Apoio totalmente o ato!

Temos que mostrar pra esses politicos q nao somos idiotas valorizamos nossa cidadania e lutamos pelo q acreditamos! Se fosse em Recife eu ia...maas tou aqui torcendo pra q o ato tenha mta repercussão!;]

[2] no post d CopyFree!

Qual o seu twitter? quero add!

11:07 AM

[Paulo Rená da Silva Santarém](#) said...

webjorsuperacao,



Reforma política nenhuma seria capaz de reformar o caráter dos políticos. Não seria a reforma política que lhes daria condições de melhor definir o que é ou não crime. Depende de a sociedade mostrar que ela discorda. E é isso que está e deve continuar sendo feito!

Só uma coisa, a indústria que luta pela criminalização das tecnologias não é a mesma que cria essas liberdades tecnológicas.

A indústria age de forma dupla de forma perversa (esse é o argumento do L. Lessig): primeiro, impede por programação dos aplicativos que não seja possível burlar o sistema; segundo, criminaliza quem consegue burlar o impedimento do código da programação.

Daí os celulares que são travados para operadoras e a Lei Azeredo que quer criminalizar o destravamento de aparelhos, porque feito sem a autorização do fabricante.

11:25 AM

[Paulo Rená da Silva Santarém](#) said...

F e Anonymous das 9:14,



[a lei havia sido rejeitada na França no início do mês de maio](#), mas depois o partido majoritário (como já havia avisado) levou à votação de novo ao parlamento (essa terça-feira) e a Lei Hadopi foi aprovada.

11:29 AM

[Pablo Henrique](#) said...

Com certeza vc tem o meu apoio.

Nosso país tem prioridades maiores e mais urgentes.

Gostaria de poder participar do ato público, mas estou em Minas Gerais. Acompanharei pela internet. Parabéns pela iniciativa

11:33 AM

Denis said...

Tamu JUNTO!!!

To colocando o poster em todo lugar possivel!!!!
FORÇA!!!!!!!!

11:35 AM

samadeu said...

Um anônimo disse que o texto está equivocado quando diz que o projeto da França foi derrotado.

O texto da convocatória foi escrito no dia 05 de maio de 2009. Alguns dias antes Sarkozy tinha sido derrotado na tentativa de controlar as redes P2P.

Somente no dia 12 de maio, a Câmara Francesa aprovou a proposta de Sarkozy e o Senado fez isso no dia 14 de maio. (<http://musica.uol.com.br/ultnot/afp/2009/05/13/ult280u1725.jhtm>).

Outra coisa: se vc for nas tags "ataque a liberdade", "liberdade na rede", vc conseguirá todos os links sobre o projeto do Senador Azeredo.

12:15 PM

Gustavo Cherubine said...

Sérgio e pessoal, e ainda temos contra o autor da proposta o que segue abaixo. Abraços, Gustavo.

<http://www2.paulohenriqueamorim.com.br/?p=10519>

Senador tucano vai para o banco dos réus mais rápido

14/maio/2009 18:38

O senador Eduardo Azeredo (PSDB/MG)

Eduardo Azeredo: esse não sobe no palanque do Serra em 2010

Deu no Terra:

O ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal (STF), desmembrou, nesta quinta-feira, o processo referente ao suposto esquema conhecido como mensalão mineiro e determinou que as acusações contra o publicitário Marcos Valério no episódio não sejam julgadas na Corte. Segundo a decisão de Joaquim Barbosa, devem permanecer no STF apenas o processo e o julgamento dos crimes imputados ao senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), que possui foro privilegiado.

. A decisão do corajoso ministro Joaquim Barbosa significa que o senador tucano e ex-presidente do partido venha a ser julgado pelo Supremo mais rápido.

. O senador tucano Eduardo Azeredo foi presidente do partido e o pai do mensalão.

. A tecnologia de Marcos Valério começou com Eduardo Azeredo.

. Depois, com o reforço substancial do passador de bola condenado Daniel Dantas a tecnologia contaminou o PT.

. A decisão do corajoso juiz Joaquim Barbosa limpa a pedra do Supremo e faz com que Barbosa se concentre no único acusado que tem foro privilegiado: o ilustre senador tucano.



- . Todos os outros passam a ser julgados na primeira instância, onde os juizes costumam conceder menos "facilidades".
- . O que significa isso do ponto de vista eleitoral ?
- . Significa que Eduardo Azeredo pode ser condenado enquanto Zé Pedágio empreende sua inútil tentativa de ser presidente da República.
- . Com isso as desventuras de José Serra se agravam no grande colégio eleitoral de Minas Gerais onde, como se sabe, o PSD apoiará com entusiasmo a candidatura de Cristiano Machado (*).
- . A situação de José Serra, o presidente eleito, já é bastante confortável no grande colégio eleitoral do Rio Grande do Sul, onde subir no palanque com a governadora tucana será tão recomendável quanto levar FHC para os comícios.
- . Bye bye Serra 2010.

Paulo Henrique Amorim

(*) Em Minas, José Serra será tratado como o PSD, partido da família Neves, tratou o candidato Cristiano Machado na eleição de 1950. Disse que ia votar em Cristiano Machado e ajudou a eleger Getúlio Vargas. Foi quando surgiu a expressão, tal candidato foi "cristianizado". No futuro, a expressão será substituída por tal candidato foi "serrado".

Publicado por admin · Canal: Bigpost

<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI3766100-EI306,00-Mensalao+mineiro+Ministro+tira+processo+de+Valerio+do+STF.html>

Mensalão mineiro: ministro tira processo de Valério do STF
14 de maio de 2009 • 17h25 • atualizado às 17h43

O ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal (STF), desmembrou, nesta quinta-feira, o processo referente ao suposto esquema conhecido como mensalão mineiro e determinou que as acusações contra o publicitário Marcos Valério no episódio não sejam julgadas na Corte. Segundo a decisão de Joaquim Barbosa, devem permanecer no STF apenas o processo e o julgamento dos crimes imputados ao senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), que possui foro privilegiado. Valério, e outros dois acusados - Eduardo Guedes e Cláudio Mourão - responderão ao processo em instâncias inferiores da Justiça Federal, podendo recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao STF.

Segundo o Ministério Público Federal (MPF), o mensalão mineiro foi um esquema que vigorou em 1998, durante a campanha de reeleição de Eduardo Azeredo ao governo de Minas Gerais. Azeredo, que hoje é senador, e outras 14 pessoas foram denunciadas em novembro de 2007 pelo procurador-geral da República Antônio Fernando de Souza. Eles foram acusados de terem criado e desenvolvido, em Belo Horizonte, um esquema que, mais tarde, foi utilizado em âmbito nacional naquele que ficou conhecido como o escândalo do mensalão.

Em novembro de 2008, o MPF em Minas Gerais denunciou Marcos Valério Fernandes de Souza e outras 26 pessoas, incluindo diretores e ex-diretores do Banco Rural, por crimes relacionados ao mensalão mineiro.

Segundo a denúncia do procurador-geral da República, foram desviados, pelo menos, R\$ 3,5 milhões dos cofres públicos de Minas Gerais para a campanha à reeleição de Eduardo Azeredo.

Redação Terra

3:53 PM

VonNaturAustreVe said...

infelizmente não vou poder participar do manifesto mais estou divulgando aos 4 cantos da internet, irei acompanhar pelo twitter.

[]'s

5:26 PM

Beatriz said...

Há coisas mais importantes a serem feitas nesse país do que vigiar a Internet. Poupem-me, mas o AI-5 é mais que questionável, é lamentável. Usei um trecho do seu post no meu blog. Obrigada.



6:34 PM

Gates said...

Eu não li todos os comentários... mas precisamos organizar algo (MOBILIZAÇÃO) via INTERNET. Eu estou dentro ;)

7:20 PM

Ronaldão said...

O que posso dizer? Esse projeto de lei é uma imbecilidade: <http://migre.me/1b7D>

4:36 AM

Anonymous said...

Só para refrescar nossas mentes, vale a pena ressaltar que Eduardo Azeredo é conhecido como o pai do mensalão!

4:58 AM

Christina said...

Caro Sergio, escrevo para o portal Nós da Comunicação (www.nosdacomunicacao.com) e gostaria de fazer uma entrevista com você sobre o movimento contra o AI-5 digital. Enviei uma mensagem para seu email divulgado no site da Cásper Líbero, mas não sei se você recebeu. Por favor entre em contato quando puder: christina.lima@nosdacomunicacao.com
Obrigada.

7:00 AM

Anonymous said...

Sergio, acompanhei via twitter seus posts ontem de noite, mas queria saber como terminou?? Foi boa a discussão? Vai ser aprovado? Não vai? Vai ter mais discussões?

Att, Carol

9:00 AM

Anonymous said...

Sérgio Amadeu, me explique uma coisa: POR QUE vc e outros são contra inúmeros artigos deste PL nojento do Azeredo (e citaram já quais eram esses artigos, o que estou de inteira concordancia com tudo que vc diz e faz) mas NUNCA citou ser contra o que EU considero o PIOR e MAIS FUNESTO e vilipendiador artigo de lei, o que fala do log de 3 anos, do grampo em massa de todo mundo por 3 anos ? POR QUE VCS TB NÃO SÃO CONTRA ISSO (que eu acho que é o PIOR artigo do PL do Cibercrimes) ?

VEJA, UM VERDADEIRO ESTADO NAZISTA: O GRAMPO EM MASSA DO QUE TODO MUNDO FAZ POR 3 LOOOOONGOS ANOS, SEM MANDATO JUDICIAL PRÉVIO! Um juiz quando mada grampear legalmente é POR 1 MÊS (podendo renovar por mais tempo) e SOMENTE da pessoa que ele dá mandato para isso! Há um PL que dita que estes grampos telefonicos individuais não pode passar do máximo de 1 ano, por pessoa.

PERCEBEU a margem para ABUSOS que se abrirá ?

POR FAVOR, PENSE NISSO!

Obs: Se prepare, se este PL do Azeredo for finalmente sepultado (como esperamos), o Malta será o próximo a dar trabalho! Com o MESMO log de 3 anos e o MESMO "estado vigilantista"! Agora usando a "proteção às criancinhas" como subterfúgio! Ou seja, pensamos que acabou o PL do Azeredo, acabou as ameaças. Ledo engano...

Na verdade, quem tem que ser eternamente vigilante é a sociedade, pois iniciativas legalistas como essa não serão as únicas, pois quem puxa as cordas (as corporações norte-americanas) já indicam, do seu ninho, que cada vez mais puxarão as cordas cada vez mais apertadas, no mundo inteiro.

3:16 PM

Anonymous said...

Ué? Mas não foi isso que os caras falavam quando ese projeto estava sendo "estudado" no senado?

Que este projeto serviria para "proteger as crianças"?

5:56 PM

Comment deleted

This comment has been removed by the author.

11:49 PM

[boidacarapreta](#) said...

Eu até ia citar um trecho do projeto de lei, mas posso ser preso :-)

Aliás, cuidado com as teletelas! O senador pode ler o teu email...

12:12 AM

[Evil Jovem Nerd](#) said...

O que pode não ficar muito claro para o cidadão leigo é que:

1) os ditos objetivos deste Projeto de lei simplesmente não serão alcançados - existem inúmeras maneiras de burlar as limitações que se quer impor;

2) não vai dar em nada então? Errado. Se aprovado, o que este Projeto conseguirá com sucesso será tornar facilíma, trivial, sopa-no-mel a obtenção de uma ordem judicial, dentro de uma investigação policial qualquer, para o devassamento da privacidade eletrônica de qualquer cidadão. Afinal, qualquer fato poderá motivar tal ordem, como o simples acesso a uma rede de compartilhamento de arquivos.

Quem vem acompanhando a CPI dos Grampos e a operação Satiagraha da PF conheceu o terror que o aparelho estatal, mesmo com toda proteção legal, pode proporcionar a uma pessoa de bem quando utilizado de má-fé e ilegalmente. Agora imagine se minarmos ainda mais o escudo da legislação!

Abram os olhos...

2:42 PM

Anonymous said...

SALVEM SUAS CRIANÇAS!

Demóstenes quer encerrar CPI da Pedofilia após denúncias contra Magno Malta
Publicidade
GABRIELA GUERREIRO
da Folha Online, em Brasília

Em meio a denúncias de irregularidades em viagens realizadas por integrantes da CPI da Pedofilia do Senado, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) defendeu nesta segunda-feira o fim dos trabalhos da comissão no prazo máximo de um mês. Relator da CPI, Demóstenes teme que as denúncias manchem os trabalhos realizados pela comissão por considerar que as investigações podem ser concluídas em 30 dias.

Veja os escândalos no Congresso em 2009

"Essa é uma CPI que teve ganhos extraordinários e não pode se perder. Tivemos avanços preciosos. O Google contribuiu conosco, assim como a Polícia Federal. Centenas de pedófilos foram encontrados. O essencial foi feito. Os novos casos devem ser encaminhados ao Ministério Público e à Polícia Federal", afirmou.

Demóstenes pediu uma reunião da CPI nesta semana para discutir o fim dos trabalhos da comissão. Ele vai se reunir com o presidente da CPI, Magno Malta (PR-ES), e representantes do Ministério Público, da Polícia Federal e promotores de Justiça que auxiliaram as investigações para discutir o tempo necessário para que a CPI conclua seus trabalhos.

Malta conseguiu apoio da maioria dos senadores para prorrogar a CPI até outubro, mas Demóstenes disse acreditar que em 30 dias a comissão pode encerrar suas atividades. "Eu já tenho meu relatório

praticamente concluído. Após ouvir os técnicos, vamos deliberar sobre o tempo restante. A ideia é fazer com que isso tenha no máximo um mês", afirmou.

O Senado instaurou na semana passada sindicância para investigar viagem realizada por Malta à Índia e Dubai (Emirados Árabes), no final do ano passado, com recursos da Casa Legislativa. Como presidente da CPI da Pedofilia do Senado, Malta viajou à Índia para participar de um evento contra a pornografia infantil, mas é acusado de "esticar" a viagem até Dubai para fazer turismo.

O diretor-geral do Senado, Alexandre Gazineo, designou três servidores da Casa para investigar viagens realizadas por servidores do Senado a pedido da CPI da Pedofilia --o que inclui o evento a Índia e Dubai.

O senador e o assessor José Augusto Santana são suspeitos de passar quatro dias de folga em Dubai, numa viagem oficial autorizada apenas para a Índia, em dezembro. O evento sobre combate à pedofilia ocorreu entre 3 e 6 daquele mês na Índia, mas o senador e o servidor conseguiram autorização para receber diárias de 1 a 8 de dezembro no valor de R\$ 7.200, para cada um. Os dois teriam passado quatro dias em Dubai sem compromissos oficiais.

A sindicância também vai apurar viagens realizadas pelo assessor Glaucio Ribeiro de Pinho, que realizou uma série de viagens a pedido da CPI para o Brasil e exterior. Só em viagens para a Suíça e os Estados Unidos, o Senado pagou mais de R\$ 34 mil em diárias aos dois servidores.

5:06 AM

Anonymous said...

Seu poster está em <http://voidbrasil.blogspot.com/>

5:11 AM

Anonymous said...

@João Sérgio

Não sou Troll não filhote, tenho minha opinião e estou defendendo ela.

@Aos demais

Desculpem não responder antes, mas é pq esqueci que eu tinha postado aqui e acabei não abrindo mais. Em resposta a um dos Anônimos que disse "pq só existe pirataria quando se tem lucro" nunca ouvi uma besteira tão grande. Eu não sou músico, nunca fui lesado por práticas de pirataria, mas sou contra pois sei que o trabalho desse pessoal não é fácil.. tanto músicos, quanto empresas de software, games e etc. o exemplo do 1+1 e 1-1 foi terrível também. Gostaria de ver essa anonimo criar algo, alguém ir la copiar aos montes sem pagar 1 centavo sobre os direitos dele aí quero ver se ele ainda aceita esse 1+1 idiota...

Essa lei é muito benvinda sim! Toda lei é benvinda pra quem é do bem e pratica o bem, agora esse bando de ladrão que gosta de roubar músicas, filmes e etc com certeza são contra afinal, quem deve TEMER. Bem.. minha participação fica por aqui, gostaria muito de discutir sobre o assunto e provar para os bandidos que pirataria é um nome bonito para ROUBO, mas não tenho tempo no momento. Espero que esse protesto não de em nada... t+

10:51 AM

Ricardo said...

Sergio,

preciso entrar em contato contigo sobre palestra uma possível palestra sobre Inclusão Digital. Como faço?

4:55 PM

Anonymous said...

Crimes Cibernéticos: Lei pode ser votada sem posição do Governo

<http://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=18920&sid=4>

Vejam esta noticia eles querem empurrar o projeto guela abaixo, antes do FISL 10 temos nos mobilizar fortemente.

8:20 PM

Anonymous said...

Danillo,

Em 1º Lugar

Estou pouco me lixando se vc gostou ou ã do q eu disse sobre "só existe pirataria quando se tem lucro" Pq ã sou só eu quem fala isso, os maiores especialistas nesse assunto tb falam!!!

Em 2º Lugar

Me desculpe se o exemplo do "1 + 1" foi difícil demais pra vc, tentei explicar do melhor jeito q pude, de acordo com a sua capacidade mental, se é q vc tem alguma... Pq afinal de contas nem somar "1 + 1" vc sabe...

Em 3º Lugar

Se existe alguém aqui q tem o direito de ter raiva da "pirataria" esse alguém sou eu, pq eu faço faculdade de Produção Fonográfica e já percebi q essa guerra contra a "pirataria" já foi perdida a muito tempo, e ã adianta nada tentar insistir, pq como eu já disse "A indústria é q tem q se adequar ao mercado e ã o mercado a indústria". A indústria pode lucrar como jamais lucrou, basta ela se adequar as novas tecnologias e rever os seus modelos de negócios...

E 4º

A prova de q vc é tão IGNORANTE é q além de vc ã saber somar, vc tb ã sabe ler direito, pq essa lei Azeredo ã diz Nada sobre "pirataria" e sim sobre privacidade na internet, e ã me venha com aquele papo de "quem ã deve ã teme" por q isso ã cola!!!

Vc quando vai ao banheiro fecha a porta? Se fecha, é pq tem algo a esconder...QUEM ã DEVE ã TEME!!! ã é assim q vc pensa? Então todos deveriam andar pelados, os banheiros ã deveriam ter portas, as janelas cortinas e etc... Pq se faz algo escondido ou sem os outros verem é sinal q ta fazendo algo errado? Claro q ã!!!

A gente só ã quer ter q ficar dando satisfação pra politico safado, sobre o q a gente faz ou deixa de fazer na net!!!

E se vc acha q eu sou bandido, fazer o q?

É muito melhor ser um bandido(no estilo Robin Hood) do q ser um verme egoista q nem vc!!!

E eu tb ñ vou mais perder o meu tempo respondendo um ignorante q ñ sabe nem somar e lèr direito...

T+

1:27 PM

Anonymous said...

"Em resposta a um dos Anonimos que disse "pq só existe pirataria quando se tem lucro" nunca ouvi uma besteira tão grande. Eu não sou músico, nunca fui lesado por práticas de pirataria, mas sou contra pois sei que o trabalho desse pessoal não é fácil.. tanto músicos, quanto empresas de software, games e etc. o exemplo do 1+1 e 1-1 foi terrível também."

Dono de locadora... ^^

4:00 PM

Re said...

Por que não há nenhuma manifestação sobre a minuta do MJ - leia-se Tarso Genro - que pretende transformar a Internet em "Big Brother"???

"Pelo substitutivo do senador tucano - lembrando que 10 dos 21 artigos do projeto de Lei são de Aluizio Mercadante -, ficariam guardados os horários de log on (entrada) e log off (saída).

Já na minuta do **Ministério da Justiça** além de todos os dados de tráfego, os provedores seriam **obrigados a registrar o nome completo, filiação e número de registro de pessoa física ou jurídica.**"

"O **Ministério da Justiça** quer que os provedores de acesso mantenham por três anos **todos os dados de tráfego de seus usuários.**

Ou seja: que hora se conectou à internet, em que sites entrou e quanto tempo ficou."

9:30 AM

Mel said...

Por que tanto alarde com o projeto Azeredo/Mercadante,

enquanto não há nenhuma manifestação sobre a MINUTA do MJ

- leia-se Tarso Genro -

que pretende transformar a Internet em "Big Brother"???

"Pelo substitutivo do senador tucano - lembrando que 10 dos 21 artigos do projeto de Lei são de Aluizio Mercadante -, ficariam guardados os horários de log on (entrada) e log off (saída).

Já na minuta do **Ministério da Justiça** além de todos os dados de tráfego, os provedores seriam **obrigados a registrar o nome completo, filiação e número de registro de pessoa física ou jurídica.**"

"O **Ministério da Justiça** quer que os provedores de acesso mantenham por três anos **todos os dados de tráfego de seus usuários.**

Ou seja: que hora se conectou à internet, em que sites entrou e quanto tempo ficou."

Aguardo respostas...

9:37 AM

[samadeu](#) said...

Mel

Este blog tem a honra de ter denunciado não somente o acordo Azeredo/Mercadante que redundou na aprovação do Substitutivo do Senador Azeredo, bem como, o texto que a PF tentou oficializar dentro do MJ (<http://samadeu.blogspot.com/2009/03/por-que-somos-contra-salvar-o-projeto.html>). A primeira vez que isto veio a público foi a partir da denúncia feita neste blog. Agora, gostaria de esclarecer que o Senador Azeredo infelizmente parece ter convencido o Deputado Julio Semeghini (responsável pelo parecer na Câmara) a apoiar sua visão vigilantista. Se tiver condições de dialogar com o PSDB seria interessante tentar convencê-los do absurdo que é a proposta do Azeredo.



9:46 AM

Mel said...

Caro Sérgio,

A defesa do software livre, ao meu ver, é menos relevante, no momento, do que a censura e monitoramento que pretendem impor à Grande Rede.

Portanto, fico no aguardo de sua resposta quanto à minuta proposta pelo MJ.

9:50 AM

Mel said...

Perdoe-me Amadeu,

Mas que há de se restringir alguns abusos havidos na Internet, não há a menor dúvida.

Os crimes virtuais são cada vez mais frequentes.

Roubos de senhas, hackerism e pedofilia, entre outros crimes, devem SIM ter um controle (quem sabe por legislação mais específica).

Discutir-se os itens, ok.

Que sejam debatidos à exaustão em plenário - preferencialmente com participação de todos os "órgãos" que se imaginam lesados -

Mas pq os defensores da pirataria deverão ter mais peso que os detentores de direitos autorais e intelectuais?

Só pq a Rede é pública não significa que deva virar baderna, "terra de ninguém".

Preocupa-me muito mais o mau uso que os bandidos fazem da Web, e os controles absolutistas (ao estilo da minuta do sinistro Tarso) que estão sendo arquitetados, do que uma ou outra reclamação de que não podem baixar mp3.

Nem 8 nem 80, né?

Eu mesma, sou escritora, já tive vários textos meus "roubados" sem menção da autoria ou mesmo com apropriação indébita.

As leis JÁ existem.

E devem ser cumpridas tb na WEB.

Agora,

Voltando à minuta do Tarso...

Esta sim é EXECRÁVEL!

Um Big Brother descarado que pretende monitorar todos os passos de todo mundo!

Criminosos ou não...

10:06 AM

[Márcia](#) said...

Olá Sérgio. Estive na Assembléia Legislativa em São Paulo, conheço boa parte das pessoas que participaram do evento, mas não te conhecia.

Gostei do seu discurso, do Marcelo etc.

Postei na minha página, fotos do evento, e umas das campanhas que eu e vários professores e alunos estamos fazendo é divulgar isto nas escolas, e das escolas para as residências, seja na periferia, no centro em todos os lugares.

Precisamos nos fortalecer e nos unir.

Tenho pedido apoio a várias instituições.

Pois da mesma forma que a área digital tem sofrido com ameaças de ditadura, a repressão está nas escolas públicas municipais de estaduais, que os professores estão sendo reprimidos, exonerados, demitidos, muita perseguição.

Eu peço a sua ajuda para contribuir com a educação, pois uma pessoa educada e consciente politicamente pode lutar e tem motivos pela informação.

A nossa união tem que valer, juntos: educadores, jornalistas, internautas, alunos, entre outros.

O que eles mais querem é alienar o povo.

Vamos nos unir.

Tenho contado com a colaboração em vários meios.

Abraços



Márcia

6:17 PM

[Gisele Amaral](#) said...

Assinei a petição e publico esta semana o manifesto. Essa luta é coletiva.



Abraço.

=*

7:32 AM

Anonymous said...

O problema a meu ver é a visao puritana burguesa da coisa quem alguns tem! Burgues brasileiro é o pior!

Esta tal de Mel tem o tipo que passa as tardes na loja da Daslu!

12:08 PM

Anonymous said...

Vi que você é dos meus e adepto do Copyleft - que você é gente boa eu já tinha percebido ha muito tempo, pois sou leitora.

Mas o assunto do copyleft é que vou fazer o que todo adepto do copyleft faz e copiar o teu texto num blog (citando você, é claro), que tem como política colocar na lista de Blogs aqueles que lá publicarem, mas como vou te publicar de vez, então pergunto se você quer ser lincado como Blog Parceiro (o Daniel, do Amálgama, que é meu comparsa nesse blog que vou te falar quer criar a lista de blogs parceiros, por isso, se você for no Liberdade de Expressão agora, não vai encontrar nada com esse nome lá, por enquanto).

Então, o blog. Chama-se Liberdade de Expressão, é uma iniciativa de alguns blogueiros para juntar esforços em torno da Confecom. O que ele quer ser quando crescer:

1. apoio para aqueles que não conhecem sobre a Confecom
2. ponto de encontro e acesso a sites e blogs que discutem o tema e temas afins
3. espaço de cooperação para discussão e pesquisa de temas relevantes à Confecom
4. Porta de acesso às comissões locais, às páginas das organizações envolvidas com a Confecom
5. forma de divulgação e ampliação do apoio da sociedade civil não-organizada às teses progressistas da Confecom, e uma maior dispersão do conhecimento de quais são as organizações que há anos vem lutando não só por esses, mas muitos outros direitos democráticos.

Temos um longo caminho pela frente, mas se você achar que a idéia vale a pena, pode também nos ajudar mandando um spam sobre o blog para os conhecidos, além de linkar ele aqui no seu blog (para que possamos criar uma rede).

Vejo também que você é politólogo da USP. Me formei em sociologia lá e ainda estou ensaiando minha pós, que se tudo der certo, vai ser em cinema, com o grupo do Paulo Menezes (não sei se vc conhece - o cara é ame-o ou odeie-o, se você fizer parte do último grupo, entendo).

Um abração!

Ah, o programa do comentário não deixou eu colocar o link, então vai aqui: liberdadeexpressao.net.br (é assim mesmo, sem ww, sem http)Flavia

12:20 PM

Anonymous said...

Nos EUA não faltam são leis:

<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1160208-6174,00.html>

Não vão resolver os problemas com mais leis. E o mesmo que proibir assaltante de portar arma não registrada.

5:03 PM

[Questões nossas de cada dia...](#) said...

Olá Sergio, poderia compartilhar desdobramentos do ato em SP??? Sabe se está prevista alguma manifestação como essa no Rio?? Gostaria de ter mais informações a respeito!



Obrigada!

Abs,
MM

8:24 AM

[Flavia](#) said...

Oi, Sérgio!

Parabéns pelo ato, o Idelberg diz que você detona. Queria só poder ver a coisa em vídeo no youtube...

Estou tentando ampliar a questão e juntar as pontas, quem sabe, entre os movimentos contra o projeto Azeredo e os demais movimentos pela liberdade de expressão e acesso aos meios de expressão como este, os das rádios comunitárias e tvs comunitárias. Precisamos nos juntar. A Confecom vem ai, e acho necessário ampliarmos a discussão, bem é minha opinião.

um grande abraço

6:03 AM

[Flavia](#) said...

Jaquelina,
Qual o endereço do Ciberativismo?

6:04 AM

Anonymous said...

Aê Sérgio,

Já viu a nova merd* q tá vindo lá de Brasília?

<http://info.abril.com.br/noticias/internet/bispo-ge-quer-banir-conexao-de-quem-usa-p2p-05062009-37.shl>

Mais uma guerra pra gente...

5:02 PM

Rodrigo Leme said...

Quando que vai acontecer a manifestação contra A LEI TARSO GENRO, hein?



Melhor perguntar: será q vai acontecer? aguardo os nobres políticos esquerdistas e o blogueiro, q foram tão valentes contra o projeto do Senador Azeredo, serem valentes agora.

http://www.interney.net/blogs/imprensamarrom/2009/06/08/a_lei_tarso_genro_e_o_verdadeiro_ai_5_di/

4:20 PM

Anonymous said...

DÁ-LHE SÉRGIO!!

A EDIÇÃO DESTA SEMANA DA REVISTA CARTA CAPITAL TEM UMA REPORTAGEM SOBRE O PROJETO DO SENADOR AZEREDO EXPONDO AS VÁRIAS CRÍTICAS QUE ESTE PROJETO TEM RECEBIDO!! PARECE QUE A GENTE ESTÁ COMEÇANDO A GANHAR A MÍDIA AGORA!!

2:25 PM

Anonymous said...

Lamentável este texto... E o pior, todo mundo acredita... Não é PL que vai proibir o P2P, ele está poibido há a mais de 20 anos.!

10:31 AM

Anonymous said...

Agência Câmara promove chat com relator de crimes pela internet

O deputado Julio Semeghini quer alterar pontos polêmicos do substitutivo aprovado no Senado.

A Agência Câmara promove na quinta-feira que vem (25), às 10 horas, bate-papo pela internet com o deputado Julio Semeghini (PSDB-SP). Ele é relator da proposta que criminaliza os delitos praticados por meio da internet. Para participar do bate-papo, o interessado deverá acessar o site www.agencia.camara.gov.br e clicar no ícone do chat, que estará disponível no menu ao lado direito.

A proposta - PL 84/99, do ex-deputado Luiz Piauhyllino, que já havia sido aprovada na Câmara - ganhou um substitutivo no Senado, do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), e voltou para ser novamente analisada pelos deputados. Como tem regime de urgência, o texto está sob análise de três comissões

simultaneamente. Semeghini relata o substitutivo na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática.

Pontos polêmicos

Em entrevista à Agência Câmara, na semana passada, Semeghini adiantou que pretende modificar alguns dos pontos polêmicos da texto aprovado pelos senadores. Entre esses pontos, o parlamentar destaca a privacidade das comunicações e da guarda das informações.

Ele observa que, quando alguém acessa um endereço na internet ou troca mensagens com outras pessoas, é consenso que essas informações são privadas e "é importante que sejam protegidas, que outras pessoas não tenham acesso a elas".

Segundo o deputado, a proposta exige que as empresas provedoras de acesso guardem "de forma protegida" essas informações e só as disponibilizem com ordem judicial dentro de algum processo por crime.

No entanto, ressalta, "as pessoas têm de perceber que não se pode cometer crimes pela internet e pensar que vai permanecer impune. É preciso que se possa rastrear a comunicação e perceber quem foi que cometeu o crime".

<http://www2.camara.gov.br/internet/homeagencia/materias.html?pk=136214>

Ana Amelia

2:55 PM

[reconquistar ex](#) said...

Belo Blog - parabens

<http://www.2chance.com.br>
<http://www.detetiveamoroso.com>
<http://www.seducao-conquista.com>
<http://www.dicasdeconquista.com>
<http://www.ajudasentimental.com.br>
<http://www.sejasedutor.com>
<http://www.sejasedutora.com>
<http://www.seducaomaxima.com>

2:29 PM

[Hagiwhat](#) said...

blogroll

[porno izle](#)
[porno izle](#)



[porno izle](#)
[porno izle](#)
[porno izle](#)
[porno izle](#)
[porno izle](#)
[porno izle](#)
[porno izle](#)
[web site](#)
[warez](#)

Best regards..

9:35 PM

[anderson](#) said...

show de bola

1:15 PM

[Anonymous](#) said...

a galera veja em www.resistenciabr.org a razão de tudo isso

9:27 PM

[Página Pessoal de Rubens de Souza Silva](#) said...

Não adianta tanta exagero ao falar de leis que regulem a internet. Mais cedo ou mais tarde há de ter controle, pois da forma como é hoje é ridículo haver uma 'terra de ninguém', onde crimes são quase irrastráveis.

No início muita gente vai achar ruim, chamar de censura, protestar, etc... mas assim como há quebra de sigilo telefônico, bancário, patrimonial, etc, também precisa haver um limite para o sigilo do que é feito na internet.

Internet não pode continuar sendo terra sem lei.

7:42 AM

[Eu vou comer você](#) said...

Eu estou com meu amigo e vamos fazer uma corrente contra o esse político

1:35 AM

[JLr](#) said...

De um lado o Lula com PHD3 e do outro o PSDB com seu AI 5 digital. Estamos fu.....

6:45 AM
